O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 11 de SETEMBRO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 47080
estadão.com.br

Fim de semana

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

Saúde __A19
Estudo liga sangue tipo A a AVC
Pesquisa foi feita em Maryland (EUA)

E&N __B9
Polêmica tech: máquinas têm vida?
Por que há quem acredite nisso?

C2 __C1 e C3
A melhor barra
Paladar testou às cegas nove marcas de chocolate ao leite

DIEGO HALIAZS /ESTADÃO

Argentina Lá, é bom ser nômade digital

Peso desvalorizado dá ao real superpoder de compra, vantagem que levou o consultor de vendas Washington Ávila (*foto*) a morar em Buenos Aires. __ B6

E&N Alto escalão __B1 e B2

Busca por resultado e retomada aquecem mercado de executivos

__ Admissões cresceram 62% no 1.º semestre, segundo consultoria

O alto escalão das empresas vive momento de ebulição, informa Márcia de Chiara. As trocas nos postos mais elevados de corporações nacionais e multinacionais se intensificaram com o arrefecimento da pandemia, a retomada de projetos paralisados e a volta das atividades presenciais. Pesquisa da consultoria Signium, especializada em alto escalão, mostrou crescimento de 62% no número de admissões no primeiro semestre. A busca por resultados e o fim da lua de mel entre as empresas e os executivos que trocaram de emprego no auge da pandemia são algumas das causas.

"A pandemia fez a gente refletir mais, e reflexões levaram a mudanças de vida e de trabalho"
Eduardo Roveri, executivo

Honorários __A8 e A9

Advogados recebem R$ 300 mi de royalties por meio de associação

Alvo de pelo menos três inquéritos, a Associação Núcleo Universitário de Pesquisas, Estudos e Consultoria (Nupec), do Rio, virou uma espécie de banca de advocacia. Ela domina um mercado bilionário que se formou a partir da guerra judicial travada por municípios fluminenses pela partilha de royalties da exploração de petróleo e gás.

Agenda Estadão __A12 e A13

Elevar a poupança e os investimentos será desafio para o futuro governo

Índice ideal para uma nação em desenvolvimento seria de 25% do PIB. No Brasil, esse porcentual é de 17,4%.

Realeza britânica __A14 e A15

Proclamado rei, Charles III deve dar ênfase à causa ambiental

O novo monarca, que já se reuniu ontem com ministros, deverá se empenhar também em cortar custos da Casa Real.

Notas e Informações __A3
A César o que é de César
Ao lembrar que o Estado é laico, a CNBB faz importante defesa do regime democrático.

Pedro S. Malan __A4
É assustador, parte III

Renata Cafardo__ A18
200 anos de desigualdade na educação

Leandro Karnal __C12
As lições da História para as obras e reformas

Disputa por vaga na Câmara __A10
Mulheres recebem só 29% do 'Fundão' para campanhas

Tragédia em SP __A18
Incêndio em casa de repouso deixa 6 mortos e 2 feridos

Velocidade __A22
Brasileiro vence F-2 e vira promessa para a Fórmula 1

Edição de hoje
4 CADERNOS – 56 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios **Especial.** Semana Estadão

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
12° Mín. 19° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Bolsonaro mira classes D e E em São Paulo para tentar avançar no Sudeste

Jair Bolsonaro (PL) pretende viajar por SP a partir desta semana com o objetivo de abrir vantagem sobre Lula (PT) no Sudeste. Além da capital paulista, aliados querem que o presidente passe por Bauru, Sorocaba, Campinas e São José do Rio Preto antes do primeiro turno. Um dos objetivos é que ele fale de economia aos eleitores das classes D e E. Membros da campanha consideram que as medidas adotadas pelo governo para essa faixa do eleitorado não estão sendo percebidas em razão da alta dos preços nos supermercados. A ideia é que Bolsonaro peça paciência e sinalize que preços de alimentos tendem a baixar. Se não pode alterar a realidade imediatamente, Bolsonaro deseja pelo menos mudar o sentimento das pessoas.

● **TORCIDA.** A promessa de reajustar o Auxílio Brasil para R$ 800, mesmo sem dinheiro, é fruto dessa nova linha de atuação. Bolsonaristas esperam que o preço do diesel caia até o 2º turno, o que ajudaria no preço da comida.

● **FARINHA...** A divisão do fundo eleitoral está dando briga no PSOL-SP. Fernanda Garcia e Todd Tomorrow abandonaram a disputa de deputado estadual alegando falta de dinheiro para a campanha. Na última semana, Professora Paula postou um vídeo nas redes alegando que a sigla está dando menos verba a quem se opôs à aliança com Lula.

● **...POUCA.** Paula diz que enquanto receberá R$ 13.000, o presidente do partido, Juliano Medeiros, suplente de Márcio França (PSB), terá R$ 200 mil. "Nem candidato ele é", diz. "Os valores destinados para suplentes são dedicados a assegurar a presença dessas lideranças na campanha majoritária", diz Juliano.

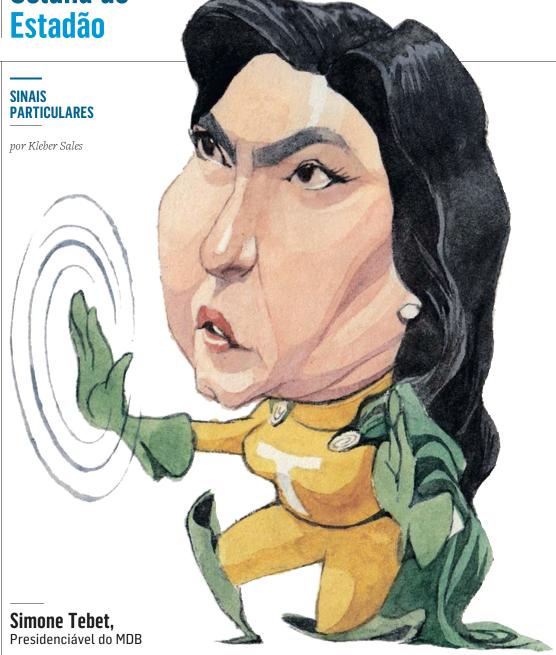
● **SUPER...** Enquanto Luiz Inácio Lula da Silva (PT) adota a estratégia de antecipar os pedidos pelo voto útil a pouco menos de um mês antes do primeiro turno, a campanha de **Simone Tebet** já se prepara para reagir e adaptar o discurso em seu favor.

● **...PODERES.** A campanha de Tebet quer argumentar que os eleitores de Bolsonaro, Ciro Gomes e indecisos deveriam apostar na candidatura dela como alguém que tem mais chances em um eventual segundo turno contra Lula por ter rejeição baixa e, seguindo essa lógica, mais capacidade de angariar votos.

● **FOCO.** Lula tem dito a aliados que, se eleito, não vai gastar capital político em pautas sensíveis aos evangélicos, como o aborto e a flexibilização das drogas. Conselheiro do petista, o pastor Paulo Marcelo Schallenberger diz que há convergência em outros temas, como a restrição ao acesso às armas de fogo.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Simone Tebet,
Presidenciável do MDB

● **ABRE.** O Partido Novo passou a permitir a filiação de membros sem o pagamento da contribuição partidária. Filiados que não declaram IR estão isentos da cobrança. A sigla não usa os fundos partidário e eleitoral e, por isso, a contribuição é sua única fonte.

● **ABRE 2.** O presidente do Novo, Eduardo Ribeiro, diz que a medida não compromete as finanças do partido. "As filiações dispararam assim que publicamos a resolução". Segundo ele, aumentou também o número de filiados pagantes. Nos primeiros cinco dias de setembro, foram 200 novas filiações.

PRONTO, FALEI!

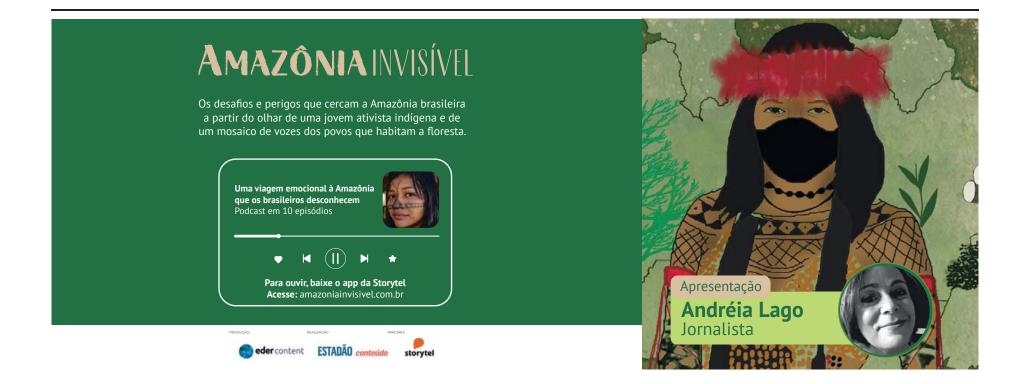
Rafael Cortez
Cientista político, Tendências

"A declaração de Lula comparando bolsonaristas à Ku Klux Klan vai alimentar a polarização da disputa e dificultar a tarefa da campanha dele de conquistar outros eleitores."

CLICK

DIVULGAÇÃO

João Doria
Ex-governador de São Paulo

Visitou o Museu do Ipiranga com Mara Gabrilli, que "testou" a acessibilidade. Antes da reforma, o segundo andar era inacessível para pessoas com deficiência.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A César o que é de César

Ao condenar a manipulação religiosa para fins eleitorais, a CNBB faz importante defesa do regime democrático. O Estado é laico e, nele, deve imperar a liberdade política

Perante as inúmeras tentativas de usar a religião para angariar votos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lembrou recentemente que a manipulação religiosa "desvirtua os valores do *Evangelho* e tira o foco dos reais problemas que necessitam ser debatidos e enfrentados em nosso Brasil". Em nota publicada no último dia 2, os bispos católicos manifestaram preocupação com a instrumentalização da religião "protagonizada por políticos e religiosos".

O problema não é teórico e vem causando danos muito além da própria liberdade política. A manipulação da religião para fins políticos tem sido ocasião de violência. No dia 31 de agosto, um fiel foi baleado dentro da igreja da Congregação Cristã no Brasil, em Goiânia, por discordar das falas do pastor que pregava o voto contra a esquerda. O disparo foi feito por um policial militar de folga que se envolveu na discussão política.

Em tempos confusos, como são os atuais, a nota da CNBB é muito importante, reafirmando um aspecto fundamental do regime democrático. A manipulação religiosa não é apenas um desvirtuamento de valores e convicções pessoais para fins político-eleitorais. Ao colocar o exercício da liberdade política como uma escolha entre o bem e o mal, essa instrumentalização da fé ataca o caráter laico do Estado – a separação entre Igreja e Estado – e a própria ideia de liberdade política. A mensagem dos manipuladores é a de que a adesão a um credo religioso implica uma específica escolha na urna. Não poucas vezes, a tramoia é feita sem nenhum pudor, sendo o próprio líder religioso candidato a cargo político.

Ao condenarem a manipulação religiosa, os bispos católicos reafirmam a existência de um âmbito de liberdade fundamental no Estado Democrático de Direito. Líder religioso não pode impor um determinado voto a seus fiéis – assim como patrão, cônjuge ou quem quer que seja não pode impor voto a ninguém. Há liberdade política, reconhecida e protegida pela Constituição.

A CNBB menciona um aspecto fundamental relativo à autonomia entre religião e política. "A Igreja (*católica*) é advogada da justiça e dos pobres, exatamente por não se identificar com os políticos nem com os interesses de partido", diz a nota da entidade, citando um ensinamento do papa Bento XVI. A manipulação religiosa consiste justamente em identificar credo religioso com um político ou partido específico. Em suas expressões mais severas – que limitam de forma ainda mais radical a liberdade política –, essa manipulação chega a apresentar candidatos a cargos políticos como enviados de Deus.

É preciso defender a liberdade política. E, precisamente por existir liberdade política, cada pessoa tem o direito de definir o seu voto de acordo com suas convicções e sua visão de mundo. O caráter laico do Estado não impõe valores, sejam religiosos ou cívicos, a seus cidadãos. Cada um é livre para, dentro da lei, escolher e apoiar o que bem entender.

No caso dos católicos, os bispos lembram que "nossa fé comporta exigências éticas que se traduzem em compaixão e solidariedade concretas". Logicamente, cada credo religioso tem suas doutrinas e suas especificidades. De toda forma, o que parece necessário destacar é a gritante incongruência entre discurso religioso (seja qual ele for) e desrespeito a quem pensa de forma diferente.

A manipulação religiosa da política tem sido fonte contínua de atritos e tensões, produzindo um ambiente de agressividade incompatível com o Estado Democrático de Direito. Segundo o **Estadão** revelou, lideranças evangélicas ligadas à esquerda estão preocupadas com a escalada da violência política, também dentro de instituições religiosas. Há disputa, pluralidade de ideias e embate de propostas, mas a democracia é fundamentalmente um regime de paz.

A liberdade – em suas diversas dimensões, também a política e a religiosa – não é um slogan vazio, e muito menos pretexto para agredir os demais. É um princípio fundamental inegociável, que, entre outras consequências, demanda respeito ao outro e à sua consciência.●

Preocupante déficit de aprendizagem

Só 11% dos professores de educação básica acreditam que os alunos aprenderão o que estava previsto neste ano; recuperação não pode só repetir modelo atual, ruim mesmo sem pandemia

Após dois anos letivos comprometidos pela pandemia de covid-19, as escolas brasileiras começaram 2022 com o desafio de recuperar o tempo perdido. Como já se esperava, porém, não está sendo fácil. Pesquisa do Instituto Península com professores da rede pública e privada de educação básica, em todas as regiões do País, constatou que apenas 11% dos docentes, praticamente um em cada dez profissionais, consideram que seus alunos aprenderão o que estava previsto neste ano.

Noticiado pelo **Estadão**, o dado é preocupante e sinaliza, com base na percepção de quem está frente a frente com os alunos, algo que especialistas já haviam projetado: o déficit de aprendizagem acumulado no período de ensino remoto não será solucionado no curto prazo. A questão, portanto, é o que fazer para acelerar a recuperação da aprendizagem e evitar que a formação escolar da atual geração de estudantes fique comprometida.

Por óbvio, não existe resposta simples a essa pergunta. Mas é evidente que não basta repetir a fórmula dos anos anteriores à pandemia, até porque, como se sabe, a educação brasileira convive com problemas históricos que se agravaram com a suspensão das aulas presenciais em 2020 e 2021. O déficit de aprendizagem é exemplo disso: antes da pandemia, a maioria dos alunos já não aprendia os conteúdos previstos. O que era grave, porém, ficou ainda pior.

A recuperação da aprendizagem requer agora um esforço muito maior, na medida em que as escolas deverão não apenas preencher as lacunas do ensino remoto e abrir caminho para novas aprendizagens, mas fazer isso com mais qualidade do que no passado – e partindo de uma realidade abalada pela pandemia. Sim, as escolas devem fazer mais do que faziam antes, o que já seria desafiador em qualquer situação. No atual cenário, a tarefa fica ainda mais pesada.

Eis o tamanho do desafio enfrentado diariamente nos milhares de estabelecimentos de ensino do País. Nesse contexto, fica evidente o descompasso entre a dimensão e a urgência do que precisa ser feito, considerando a relevância da educação para o desenvolvimento nacional, e o insuficiente debate público sobre o tema na atual campanha eleitoral. Daí a importância de pesquisas como a realizada pelo Instituto Península: ao dar voz aos professores, o levantamento *Retratos da educação pós-pandemia: uma visão dos professores* aponta soluções do ponto de vista de quem está dentro das escolas. Fariam bem os gestores das redes de ensino, assim como os candidatos, se prestassem atenção ao que estão dizendo os profissionais da educação.

O levantamento mostra que as redes de ensino precisam agir em diversas frentes. Indagados sobre o tipo de apoio que gostariam de receber neste momento, 62% dos entrevistados solicitaram apoio psicológico e emocional. Foi a opção mais assinalada. Em segundo lugar, orientação para dar suporte emocional aos estudantes, com 59%. Formação e recursos para recuperar a aprendizagem ficaram na terceira colocação, com 51%.

Os relatos dos professores dão conta de que os alunos demonstram estar desconcentrados, sem motivação e com dificuldades de relacionamento com os colegas. Ou, como descreveu o professor de ensino médio Leonardo Medeiros, entrevistado por este jornal, a sensação é de que os estudantes ainda não voltaram a ter uma "cultura de escola" após a pandemia – mesmo depois de quase um semestre de aulas presenciais. Como recuperar o déficit de aprendizagem e avançar em um contexto assim?

Oferecer uma educação de qualidade envolve agir em múltiplas frentes. Não existe solução única. A percepção da imensa maioria dos professores de que seus alunos não vão aprender o esperado neste ano, algo que tende a desanimar esses profissionais, requer ações imediatas, em especial porque o atual ano letivo ainda não acabou. A retomada das aulas presenciais deu às redes de ensino a condição essencial para recuperar a aprendizagem. Agora, com os estudantes de volta às salas de aula, é preciso criar as condições necessárias para que isso, de fato, ocorra. Com urgência.●

ESPAÇO ABERTO

É assustador 3

Pedro S. Malan

Escrevo este artigo sob vívida lembrança do 7 de setembro de 2021 e de seu importante *day after*, no qual Bolsonaro fez um recuo tático, sem abandonar sua estratégia. O recente 7 de setembro foi, como o anterior, cuidadosamente preparado. Com uma diferença chave: agora estávamos a 25 dias do dia da eleição. E o presidente conseguiu transformar o que deveria ser uma cerimônia cívica, data festiva para todos os brasileiros, em ato de campanha política. Um grande e inusitado comício no exercício do cargo, para captar imagens e mostrar ao Brasil e ao mundo quão popular é Bolsonaro junto de seu "povo".

"É possível enganar algumas pessoas todo o tempo; é também possível enganar todas as pessoas por algum tempo; o que não é possível é enganar todas as pessoas todo o tempo." A piada construída sobre a famosa frase de Abraham Lincoln não é menos relevante; um candidato à Presidência dos EUA teria dito: "Mas eu não preciso enganar a todos, bastam-me metade mais um dos votos válidos no dia das eleições. Depois, deixe comigo (*leave it to me*)".

A estratégia do atual presidente parece clara. Suponha o leitor que a eleição não seja decidida no primeiro turno. Quanto menor a diferença de votos entre Lula e Bolsonaro, supondo que a favor do primeiro, maior a probabilidade de questionamentos sobre o resultado das urnas. A senha vem sendo dada há muito tempo: Bolsonaro respeitará o resultado das eleições, "desde que estas sejam limpas e transparentes". No dia 8 foi mais explícito: "Alguém acredita que numa eleição limpa o Lula ganha?". Assustadora polarização.

Trump foi mais longe: reconheceria o resultado, "se eu ganhar". Hoje são conhecidos, graças à séria investigação do Congresso norte-americano, os esforços desesperados do ex-presidente dos EUA – com Steve Bannon, o modelo inspirador do núcleo duro de Bolsonaro – para fazer vingar a tese de que as eleições de 2020 nos EUA haviam sido fraudadas. Mais da metade dos republicanos até hoje acredita nisso. Moisés Naim (citei em artigo neste espaço – *Quadriênios: Trump e Bolsonaro*) assim expressou sua perplexidade a propósito da votação de Trump em 2020, 10 milhões acima daquela com que havia derrotado Hillary Clinton quatro anos antes: "São 74 milhões que não se importaram em votar num presidente que mente de forma compulsiva, constante e facilmente verificável. Que não acreditam que Trump seja um mentiroso, ou que não se importam com isso, ou têm necessidades e esperanças mais importantes".

> ***Brasil precisa superar este quadriênio, sem acreditar que existe outro tipo de messianismo salvacionista***

Como escreveu Max Weber, "a entrega ao carisma do profeta, do caudilho na guerra ou do grande demagogo não ocorre porque a mande o costume ou a norma legal, mas porque os homens creem nele". Isaiah Berlin notou que essa "entrega ao carisma" se dá porque os seres humanos precisam acreditar que "em algum lugar, no passado ou no futuro, em revelação divina ou na mente de um pensador individual, nos pronunciamentos da História ou da ciência, há uma solução final". Uma quimera que alguns sempre buscarão, à "esquerda" e/ou à "direita". Nessa busca, muitos se entregam a lideranças carismáticas que, todas – o profeta, o caudilho ou o demagogo –, têm predisposição autoritária ou autocratizante; que sempre definem com clareza "o inimigo" e cobram lealdade absoluta de seus seguidores; que os mantêm permanentemente mobilizados – no mundo moderno, por meio do uso competente de suas redes sociais.

Marcus André Melo chamou a atenção para o paradoxo: "Um chefe do Estado populista irá se deparar com um sistema institucional que imporá limites à sua discricionariedade. E o apoio do bloco só existirá se o presidente for popular". Política, afinal, é expectativa de poder, de preservação de espaços ocupados e de expectativas de espaços por ocupar. Depois que Bolsonaro teve de se render ao poder do "centrão", em meados de 2020, o Congresso Nacional aumentou consideravelmente seu poder político e o controle sobre fatias crescentes do Orçamento. Não é coisa pouca. As emendas parlamentares de 2020 a 2022 somam R$ 82,3 bilhões. Para 2023, representam 32% do total de emendas e demais gastos discricionários (R$ 38/118 bilhões) – em 2022 devem ser 24%. O próximo governo, qualquer que ele seja, terá de enfrentar pesadas heranças, inclusive na área de finanças públicas, que será preciso equacionar com credibilidade, para que o Brasil possa voltar a crescer de forma sustentável.

Este é o terceiro artigo publicado neste espaço em 2022 sob o mesmo título. O segundo, de abril, terminava citando Anne Applebaum: "Os freios, filtros e contrapesos das democracias constitucionais ocidentais jamais garantiram estabilidade. Eles sempre exigiram certa tolerância pela cacofonia e pelo caos, assim como certa disposição em reagir às pessoas que criam cacofonia e caos". Concluía afirmando que as eleições de 2022 constituem teste especialmente relevante para a capacidade e a disposição de nossa democracia constitucional para reagir à cacofonia e ao caos. Faltou adicionar: bem como a táticas e estratégias destinadas a solapá-la.

O Brasil precisa superar este quadriênio, sem acreditar que existe outro tipo de messianismo salvacionista. Seria assustador. ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC. E-MAIL: MALAN@ESTADAO.COM

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

7 de Setembro

O discurso do ódio

Protesto, veementemente, contra a absurda, injustificada, ofensiva, agressiva e injuriosa afirmação de Lula de que as comemorações nas ruas no 7 de Setembro se pareceram com "uma reunião da Ku Klux Klan. Só faltou o capuz. Porque não tinha negro, não tinha pardo, não tinha pobre, não tinha trabalhador". Faltou a Lula mencionar a ausência dos *quadrilheiros do mensalão*, como ministros do STF a esses criminosos se referiram.

Paulo Tarso J. Santos
ptjsantos@yahoo.com.br
São Paulo

O que os move

Donald Herbert Davidson (1917-2003), filósofo norte-americano, catedrático de Filosofia da Linguagem em Stanford e Princeton, desenvolveu em sua produção intelectual o conceito do "princípio da acomodação racional", também denominado de "princípio da caridade interpretativa", que prescreve ao intérprete, num debate, maximizar o acordo e minimizar o desacordo, procurando entender o ponto de vista de seu interlocutor da forma mais forte e persuasiva possível, para que impere uma verdade partilhada entre os dois, viabilizando o entendimento mútuo. As expressivas manifestações do 7 de Setembro, muito mais ordeiras do que apocalípticas, impõem a aplicação desse princípio dialético no entendimento dos anseios que movem os direitistas. Os esquerdistas já não são mais detentores da exclusividade do "lugar de fala". A nação brasileira tem de aprender a ser ambidestra.

Túllio Marco Soares Carvalho
tulliocarvalho.advocacia@gmail.com
Belo Horizonte

Eleição presidencial

Nem um nem outro

O artigo da professora Laura Karpuska *A bandeira é nossa* (**Estado**, 9/9, B4), que apoio *ipsis verbis*, lavou nossa alma. É um absurdo que uma turba se aposse de nossa bandeira nacional e de outros símbolos de nosso querido Brasil para apoiar um candidato a presidente que só faz incitar ódio aos adversários. Como já afirmei aqui, neste *Fórum*, não votarei na dupla BolsoLula. O sonho de grande parte do eleitorado é que um consiga a impugnação da candidatura do outro e, assim, a eleição fosse decidida entre os demais candidatos. Importante: como já está se tornando moda um bolsonarista assassinar um petista, não sei se vão sobrar eleitores de ambos os lados.

Carlos Gonçalves de Faria
marshalfaria@hotmail.com
São Paulo

Mato sem cachorro

Os fatos que a Nação teve de suportar nas "comemorações" de 7 de Setembro demonstraram que, realmente, estamos num mato sem cachorro. Lembreime da escandalosa reunião ministerial de 22 de abril de 2020. O pior é que assistiremos a eventos muito mais vexatórios, por longuíssimos quatro anos, caso seja eleito Lula ou Bolsonaro. Com certeza, não é isso que merecemos. Aos 71 anos, sou eleitor facultativo, mas no dia 2 de outubro cravarei meu voto em Ciro Gomes, a meu ver o mais preparado. Farei, ainda, questão de não reeleger nenhum pleiteante ao Congresso Nacional ou à Assembleia Legislativa e ao governo do meu Estado. E, caso haja um segundo turno entre Lula e Bolsonaro, terei grande prazer em votar em branco.

Emmanoel Agostinho de Oliveira
eaoliveira2011@gmail.com
Vitória da Conquista (BA)

Brasil

Projeto nacional

Além de oportuna, considero a recente entrevista do historiador José Murilo de Carvalho ao **Estado** (4/9, C4 e C5) um alerta aos cidadãos e eleitores brasileiros. A menos de um mês das eleições, é chegada a hora de decisão racional sobre o voto e escolha lúcida e crítica do(a) candidato(a) mais preparado(a) para enfrentar os problemas econômicos, sociais, políticos, educacionais e morais a partir de 1.º de janeiro de 2023. É preocupante a constatação do historiador e membro da Academia Brasileira de Letras: "Vamos levando sem termos um projeto, um fim a atingir". Ao ler e reler a entrevista, sublinho sua referência aos repetidos movimentos de ajustes entre as elites brasileiras que "tiveram enorme capacidade de se reproduzir e, em conluio, barram as medidas que envolvam redistribuição de renda no Brasil". Correlaciono a entrevista com uma passagem, na página 256 do livro *Projeto Nacional: o dever da esperança*, de autoria do 3.º colocado nas pesquisas de intenção de voto para a Presidência da República: "O que salvará (*o Brasil*) um dia é seu próprio povo munido de um projeto e da determinação de executá-lo".

João Pedro da Fonseca
fonsecaj@usp.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

A inadiável reforma trabalhista

Almir Pazzianotto Pinto

Desafio fundamental para o Brasil do futuro consiste na eliminação do ambiente de temor e insegurança entre empregadores, gerado pela excessiva litigiosidade na esfera das relações individuais de trabalho. Para entendê-lo, basta consultar o relatório anual publicado no portal eletrônico do Tribunal Superior do Trabalho (TST), à disposição dos candidatos à Presidência da República, ao Senado e à Câmara dos Deputados.

Na avaliação de ministros do TST, é impossível julgar com a celeridade desejável centenas de milhares de recursos em andamento na Corte. O passivo anda em torno de 15 mil processos em cada gabinete, havendo alguns onde o número é maior. Os assuntos mais comuns, segundo o relatório de 2021, referem-se a "aviso-prévio, multa de 40% do FGTS, multa prevista no artigo 477 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), adicional de horas extras e multa prevista no art. 468 da CLT". O tempo médio, entre o ingresso da ação e o encerramento, na fase inicial de conhecimento, é de 3 anos e 6 meses, e de 2 anos e 10 meses no processo de execução, o que nos dá o total de 6 anos e 4 meses. Há casos de sentenças transitadas em julgado que jamais foram liquidadas, ou porque o empregador desapareceu, ou a empresa faliu, ou o reclamante faleceu.

Entre os candidatos à Presidência da República, acredito que nenhum se deteve diante do problema da alta litigiosidade, para analisá-lo como um dos múltiplos fatores da evasão de investimentos, da informalidade, do desemprego, da decadência industrial.

Acredito que nenhum dos candidatos à Presidência se deteve diante do problema da alta litigiosidade. Campanha peca pela superficialidade

O demagogo populista Lula promete retroceder. Afirmou que revogará a reforma trabalhista. Saudoso da fase de sindicalista, estacionou na década de 1970. Desconhece a globalização, a informatização dos meios de produção, a robotização, a crise que assola o mercado mundial de trabalho, o desemprego, a crescente informalidade. Acredita que, se voltarmos ao modelo mecânico-manufatureiro do século 20, a industrialização recuperará forças para competir com Alemanha, Estados Unidos, Suécia, China, Coreia do Sul. Por mero passe de mágica, fará florescer a indústria naval. Com breve discurso, restabelecerá a paz entre a Rússia e a Ucrânia. Silencia, porém, sobre a corrupção, o aparelhamento do Estado, o assalto ao Banco do Brasil e aos fundos de pensão, o dinheiro destinado à compra de refinaria obsoleta.

Ciro Gomes oferece plano encadernado de governo. Promete aprovar em seis meses o Código do Trabalho. Talvez acredite ser possível fazer como Getúlio Vargas em 1943, quando, com quatro procuradores do Ministério do Trabalho, redigiu e aprovou em semanas a CLT. Codificar não é simples. Exige excelentes legisladores e Poder Legislativo à altura da missão. Getúlio legislou de maneira abundante. Editou, além de dezenas de legislações esparsas, o Código de Processo Civil de 1939; o Código Penal, de 1940; o Código de Processo Penal, de 1941; a Lei de Introdução ao Código Civil, de 1942; a CLT, de 1943. Procedeu, porém, de cima para baixo, mediante decreto-lei, eis que durante o Estado Novo (1937-1946) conservou o Congresso Nacional fechado.

Ciro Gomes fala em Código do Trabalho com facilidade incompatível com as qualidades de político, advogado e professor. Deve saber que complexo projeto dessa natureza receberá ao menos 5 mil emendas, e terminará arquivado. Se nascer após anos de gestação, estará ultrapassado pela mutabilidade característica da economia e das formas modernas de trabalho.

Simone Tebet erra ao prometer equiparar salários entre homens e mulheres por força de lei. Como jurista que é, estaria ciente de que o princípio da isonomia está assentado no art. 7.º, XXX, da Constituição em vigor, que proíbe desigualdade "de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil". O dispositivo recepcionou o art. 461 da CLT, em que se determina que, "sendo idêntica a função, a todo trabalho de igual valor, prestado ao mesmo empregador, na mesma localidade, corresponderá igual salário, sem distinção de sexo, nacionalidade ou idade".

Discriminações têm origem cultural. Não se combatem apenas por lei. São frutos de raízes profundas, ligadas às tradições, à ignorância, à violência. Exigem várias formas de corretivos. A desigualdade entre homens e mulheres no Brasil vem do período colonial e, até hoje, apesar da evolução dos costumes, não está vencida. Simone Tebet deveria examinar o assunto de forma cuidadosa, para não cometer o equívoco de sugerir legislação desnecessária.

Deixei Jair Bolsonaro de lado porque o assunto relações de trabalho lhe é estranho. Baixou medidas provisórias que vieram para aumentar dificuldades enfrentadas por profissionais da esfera dos recursos humanos, atormentados pelo excesso de normas constitucionais, leis complementares, leis, decretos-leis, decretos, resoluções e portarias.

A campanha presidencial peca pela superficialidade dos candidatos, agravada pela facilidade nas promessas. Ao que tudo indica, estamos condenados à polaridade Lula versus Jair Bolsonaro. Vencerá o pior. ●

ADVOGADO, FOI MINISTRO DO TRABALHO E PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

TEMA DO DIA

MULTISHOW

Rock in Rio

Crítica: Show de Guns N' Roses comprova que Axl Rose deveria se aposentar

Com histórico de shows memoráveis, banda não tem muito do que se orgulhar de sua apresentação no Rock in Rio. Foi a 5.ª vez do Guns no festival, mas é de questionar se valerá esperar por outra. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Já entregou muito. Eu respeito a história dele e tudo que representa para a música."
SUSANA OLIVEIRA

● "Pelo menos não usou playback como a maioria desses novatos."
FERNANDO HENRIQUE

● "Voz horrível. Os guitarristas salvaram a apresentação da banda."
JOSEH DA ROCHA

● "É louco ver o Guns com essa formação explosiva. Se me dissessem lá em 2005 que veríamos isso em 2022, eu não acreditaria."
PAULO RODRIGO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

BRITTANY HOSEA-SMALL/AFP

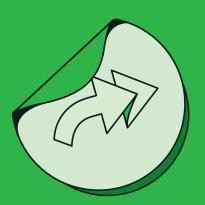
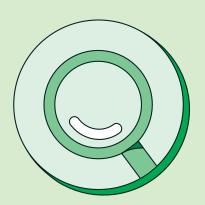
Novo iPhone

Veja quais modelos saem de linha ou perdem suporte. ●
www.estadao.com.br/e/novoiphone

E+

App que promete 'decifrar' miado de gato funciona? ●
www.estadao.com.br/e/appgato

Blog Timeline

Os assuntos que agitam a disputa eleitoral nas redes. ●
www.estadao.com.br/e/blogtimeline

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Exploração de petróleo e gás

Advogados usam entidade para receber R$ 300 milhões em royalties

Alvo do Ministério Público e do Tribunal de Contas do Rio, Nupec recolhe 20% dos valores obtidos por municípios na Justiça; parte dos contratos não tem licitação

LUIZ VASSALLO
GUSTAVO QUEIROZ

Na mira do Ministério Público e do Tribunal de Contas do Rio (TCE-RJ), uma associação sem fins lucrativos funciona como uma espécie de banca de advocacia para dominar um mercado bilionário a partir de uma guerra judicial travada por municípios pelo enquadramento na partilha de royalties da exploração de petróleo e gás. Um levantamento do **Estadão** com base em dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) aponta que dez decisões judiciais obtidas pela entidade e seus associados vão render até R$ 300 milhões em honorários advocatícios. Investigações levaram à suspensão de parte destes pagamentos.

Em 2021, a arrecadação de royalties chegou a R$ 74,4 bilhões. Somente as decisões judiciais verificadas pelo **Estadão** movimentaram R$ 1,5 bilhão para 15 prefeituras – é sobre esses valores que são calculados os honorários. Os processos analisados pela reportagem datam de 2016 a 2022.

Os advogados ligados à entidade atuam na ANP, responsável pela distribuição dos royalties. Quando a estratégia não dá certo, ingressam com ações judiciais contra o órgão em busca de liminares favoráveis aos municípios.

Alvo de ao menos três inquéritos, a Associação Núcleo Universitário de Pesquisas, Estudos e Consultoria (Nupec) é presidida pelo coronel de artilharia do Exército Arcy Magno da Silva, de 83 anos. A entidade é representada nas licitações e em ações judiciais por seu vice-presidente, o advogado Vinicius Gonçalves Peixoto. A Nupec negou irregularidades em sua atuação e disse que os contratos são vantajosos para os municípios (*mais informações na página ao lado*).

Sobre Peixoto recai uma condenação judicial que o proíbe de participar de contratos públicos. O caso envolveu o uso de uma empresa, a Petrobonus, para assinar o mesmo tipo de contrato com municípios. O advogado também foi alvo da Operação Lava Jato do Rio por suspeita de lavagem de dinheiro de propinas de contratos da Usina Angra 3 para o ex-ministro de Minas e Energia Edison Lobão (MDB).

No ano passado, Peixoto abriu uma empresa de energia em sociedade com o ex-deputado estadual Márcio Pacheco (PSC) e outros advogados ligados à Nupec. Pacheco, que foi relator da CPI dos Royalties na Assembleia Legislativa do Rio, foi indicado em junho para o cargo de conselheiro de contas do Estado. O TCE é a instância responsável por julgar a sanidade dos contratos fechados pelos municípios.

MÉTODO. Cabe a Peixoto obter os contratos com os municípios, que ele assina como procurador da Nupec. Em seguida, o advogado repassa essas procurações aos escritórios dos advogados Djaci Falcão Neto, filho do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Francisco Falcão, e Hercílio Binato de Castro, genro do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, e sobrinho de um desembargador do Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ). Esses escritórios, então, passam a atuar em nome dos municípios.

Em abril deste ano, a Nupec incorporou advogados das bancas de Djaci e Hercílio ao seu quadro de associados. Mesmo quando celebram contratos com municípios com uso de suas próprias bancas, esses advogados também repassam procurações uns aos outros e usam o logotipo da Nupec em suas petições à Justiça.

Isso ocorre mesmo quando os contratos são firmados com inexigibilidade de licitação, em razão da especialização do contratado. De um total de 20 contratos, 15 foram feitos sem licitação, dois foram licitados e três municípios não informaram o procedimento de contratação.

SUSPEITA. Um dos contratos investigados foi firmado em 2017 pelo município de Armação de Búzios, que pagou R$ 33 milhões em honorários à Nupec. Com adendos ao contrato original, a cifra pode chegar a R$ 50 milhões. Em 2018, o Ministério Público do Rio abriu investigação para apurar suspeita de irregularidade na contratação. A iniciativa partiu de um advogado a quem a prefeitura de Búzios negou acesso ao edital de licitação. O MP descobriu que a Nupec foi a única participante da licitação.

Em março deste ano, o TCE determinou a suspensão dos pagamentos de Búzios à Nupec. Em parecer pela paralisação dos repasses, a relatora, Marianna Willeman, observou que o processo de escolha da Nupec substituiu indevidamente o "aparato estatal" da advocacia do município e criticou o escopo "amplo e genérico" do contrato.

Somente Búzios recebeu um acréscimo de R$ 263 milhões em royalties graças à atuação de Peixoto, Djaci e Hercílio por meio dos contratos obtidos pela Nupec. Em 2017, o Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF-1) decidiu, por unanimidade, em favor do município. Os juízes reconheceram a existência de "instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás de lavra marítima", o que é suficiente para requerer participação nos royalties.

MINISTRO. Um dos votos favoráveis no tribunal em 2017 foi do então desembargador Kassio Nunes Marques, hoje ministro do Supremo. Nunes Marques foi relator de processo anterior que abriu precedente para municípios como Búzios receberem royalties. O tema foi citado por ele, anos depois, quando sabatinado no Senado para a vaga no STF.

O então desembargador disse aos senadores que o "Nordeste ganhou muito com esta interpretação", mas a decisão beneficiaria cidades de outros Estados, entre eles o Rio. Após ser indicado para o STF, Nunes Marques cruzou, desta vez fora dos autos, com Peixoto, quando viajou com o advogado de jatinho à Europa, como revelou o portal Metrópoles e confirmou o **Estadão**.

Outra investigação do MP mira a ausência de licitação em contratos de São Gonçalo, Magé e Guapimirim com a Nupec e a banca de Djaci Falcão que garantiram na Justiça repasses de R$ 639 milhões, em contratos sem licitação, cujos honorários são de 20%. Outras investigações em curso recaem em contratos de Cabo Frio e Arraial do Cabo, que obtiveram R$ 238 milhões em royalties por meio de decisões judiciais.

Das 20 prefeituras que contrataram a Nupec e seus associados, apenas duas realizaram licitação. Duas prefeituras informaram, em seus portais da transparência, pagamentos de R$ 50 milhões à Nupec. Outras 18 não deram publicidade a estes gastos, contrariando a Lei de Acesso à Informação. As cifras vão alcançar R$ 300 milhões, com base na cláusula de 20% de êxito dos contratos. ●

Montante

R$ 74,4 bi
foi o valor arrecadado em royalties no ano passado. Somente as decisões judiciais verificadas pelo 'Estadão' movimentaram R$ 1,5 bilhão para 15 prefeituras entre 2016 a 2022

20%
dos valores obtidos na Justiça são recolhidos pela Associação Núcleo Universitário de Pesquisas, Estudos e Consultoria (Nupec), segundo contratos firmados com municípios

Para entender

Entidade atua em mercado bilionário

● **Contratos**
Associação sem fins lucrativos, a Nupec celebra contratos sem licitação com prefeituras. A entidade atua no mercado de partilha de royalties da exploração de petróleo, que arrecadou R$ 74,4 bilhões no ano passado.

● **Procurações**
O município distribui procurações a advogados associados à Nupec para atuação no processo – na Justiça, eles conseguem decisões contra a Agência Nacional do Petróleo (ANP) que levam à redistribuição dos royalties.

● **Honorários**
Valores repassados em honorários advocatícios podem chegar a R$ 300 milhões. Com a atuação do grupo, decisões na Justiça redistribuíram R$ 1,5 bilhão a 15 municípios do Rio desde 2017.

● **Representante**
A Nupec é representada nas licitações e em ações judiciais por seu vice-presidente, o advogado Vinicius Gonçalves Peixoto. Sobre Peixoto recai uma condenação que o proíbe de participar de contratos públicos, o que não impede a atuação dele nesse mercado.

● **Licitação**
Das 20 prefeituras que contrataram a Nupec e seus associados, apenas duas realizaram licitação. Outras 18 não deram publicidade aos gastos, contrariando a Lei de Acesso à Informação (LAI).

● **Defesa**
A entidade negou irregularidades e afirmou que é remunerada "única e exclusivamente em caso de êxito no processo judicial". Disse, ainda, que as prefeituras "não assumem qualquer risco".

FABIO MOTTA /ESTADÃO - 18/12/2018

No Rio, 15 municípios conseguiram a redistribuição de R$ 1,5 bi

Investigação

Um contrato sob suspeita foi firmado pelo município de Armação de Búzios, que pagou R$ 33 mi à Nupec

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Oscila, mas não sobe nem cai

O 7 de Setembro de Jair Bolsonaro, transmitido à exaustão, fez cosquinha nos índices a favor da reeleição, deixando uma dúvida: as pesquisas captaram todo o impacto da demonstração de força bolsonarista, ou as imagens de imensas multidões na propaganda eleitoral da TV continuarão produzindo efeitos, atraindo eleitores e eleitoras? O efeito se esgotou ou está apenas começando?

A diferença entre Bolsonaro e o favorito das pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva, caiu de 26 para 11 pontos desde dezembro, mas a redução é a conta-gotas e foi só de dois pontos da última pesquisa Datafolha para cá, depois de o presidente Bolsonaro esquecer o 7 de Setembro e o bicentenário da Independência e deixar o candidato Bolsonaro livre, leve e solto em megacomícios à custa de recursos públicos e da implosão das leis.

O QG bolsonarista esperava mais e o lulista temia mais da primeira pesquisa após o 7 de Setembro, que mostrou oscilação positiva do presidente no total e em alguns segmentos, mas trouxe más notícias também. Bolsonaro chegou a 34%, o seu melhor índice em toda a campanha, e a 11 pontos de diferença para Lula, a menor do ano. Além disso, ele subiu dois e Lula caiu quatro entre evangélicos.

A pior notícia para Bolsonaro é que ele continua empacado nos eleitorados mais numerosos: Sudeste, Nordeste, menos renda e escolaridade e até entre quem recebe o Auxílio Brasil, assimilado como o Bolsa Família de Lula. Tudo isso depois das multidões, da "princesa" e o "imbrochável", dos R$ 41 bilhões para comprar votos, de garfar parte do ICMS dos Estados para baixar o preço da gasolina e da queda da inflação e do desemprego. O que falta?

> *O efeito das multidões do 7 de Setembro foi só isso e se esgotou ou está apenas começando?*

Lula bateu num sólido teto, não sobe, não cai, oscilando entre 48 e 45 pontos desde maio, e a má notícia para ele é que o segundo turno é bem provável. Simone Tebet manteve 5% e o recuo de dois pontos de Ciro Gomes (de 9% para 7%) não reverteu para ele. Não por isso, mas quem subiu dois pontos foi Bolsonaro.

A boa notícia para Lula, além da liderança nos maiores eleitorados, é a rejeição de Bolsonaro. Se a de Lula foi de 37% para 39%, a do presidente se mantém em 51% nos dois últimos Datafolha. Com metade dos eleitores dizendo que não votam nele de jeito nenhum, de onde tirar votos?

É assim que o segundo turno vai se materializando e, com ele, o pavor de Lula, do eleitor e do País diante do segundo assassinato de petista por bolsonarista sem que o presidente-candidato dê voz de comando pela paz e pela vida. Os ataques às urnas eletrônicas cessaram, começaram os tiros e facadas que matam pessoas e ameaçam a democracia. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Associação diz que seus contratos são vantajosos para os municípios

Nupec alega ser 'uma das poucas especializadas' no segmento e afirma que as prefeituras 'não assumem riscos'

LUIZ VASSALLO
GUSTAVO QUEIROZ

A Associação Núcleo Universitário de Pesquisas, Estudos e Consultoria (Nupec) defendeu a legalidade de sua atuação e afirmou que os contratos são vantajosos para os municípios. Em nota, a entidade disse ser "uma das poucas especializadas em direito regulatório de petróleo e gás natural" e destacou que os "entes públicos, em virtude da excepcionalidade da demanda, optam por delegar sua representação judicial, tendo em vista que a matéria discutida é interdisciplinar e foge da atuação corriqueira da Procuradoria".

De acordo com a Nupec, a associação repassa procurações a advogados porque "não detém capacidade postulatória" na Justiça. A entidade disse seguir todas as regras previstas no estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). "Apenas o advogado individualmente considerado detém capacidade postulatória para representação judicial. Neste sentido, é óbvia a necessidade de que a contratada confira procuração aos advogados individualmente considerados e não à pessoa jurídica da qual são associados, uma vez que a Nupec (ou qualquer pessoa jurídica), por si só, não detém capacidade postulatória."

ÊXITO. A maior parte dos municípios não divulgou nem respondeu ao **Estadão** sobre os valores pagos em honorários. A Nupec também não informou quanto arrecadou nesses contratos. Declarou apenas que as quantias "observam o valor praticado pelo mercado, conforme tabela de honorários da OAB e resoluções dos Tribunais de Contas". A entidade ressaltou que é remunerada "única e exclusivamente em caso de êxito no processo judicial" e que as prefeituras "não assumem qualquer risco".

> ***"(As quantias recebidas) observam o valor praticado pelo mercado, conforme tabela de honorários da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e resoluções dos Tribunais de Contas."***
> **Associação Núcleo Universitário de Pesquisas, Estudos e Consultoria (Nupec)**
> Em nota

AGÊNCIA. A Agência Nacional do Petróleo (ANP) afirmou "que utiliza de todos os recursos processuais que a lei lhe permite para defesa de seus entendimentos técnicos sobre todas as matérias da sua competência", e que interpôs recursos contra todas as demandas judiciais mencionadas na reportagem. "Nesses recursos a ANP enfatiza a necessidade de dever ser prestigiada sua expertise, não devendo o Poder Judiciário se imiscuir em matérias extremamente técnicas da área de engenharia de petróleo e características de equipamentos."

"A ANP calcula os porcentuais médios de confrontação dos municípios com os campos produtores para fins de distribuição dos royalties e da participação especial. Cabe à agência efetuar a distribuição dos royalties nos termos da legislação vigente e, quando há decisões judiciais relativas à distribuição aos beneficiários, cumprir essas decisões", disse a agência.

Procurados, Vinícius Peixoto, Djaci Falcão, Hercílio Binato e Márcio Pacheco não quiseram comentar. Os ministros Kassio Nunes Marques, Francisco Falcão e Luiz Fux também não se manifestaram, assim como as prefeituras de Cabo Frio, Arraial do Cabo, São Gonçalo, Magé, Búzios e Guapimirim. ●

Justiça Eleitoral

Pela primeira vez, Tribunal Superior Eleitoral padroniza horário de votação em todo o Brasil

O horário de votação nas eleições deste ano será padronizado, pela primeira vez, pela Justiça Eleitoral. Em razão das diferenças de fusos horários nas cinco regiões do País, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou que as sessões eleitorais vão abrir às 8h e fechar às 17h, pelo horário de Brasília. Estados com fuso horário diferente da capital terão de se adaptar à regra. Independentemente do horário de início, o período de votação continuará sendo de oito horas em todas as unidades da Federação. O 1.º turno está marcado para 2 de outubro. ●

Ipespe/Abrapel

Lula tem 44% das intenções de voto; Bolsonaro, 36%; Ciro, 8%; e Simone Tebet, 5%, diz pesquisa

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 44% das intenções de voto, ante 36% de Jair Bolsonaro (PL), segundo pesquisa Ipespe divulgada ontem. A diferença entre os dois caiu de 9 para 8 pontos em relação à sondagem anterior. Ciro Gomes (PDT) tem 8% e Simone Tebet (MDB), 5%. Foram ouvidos 1.100 eleitores por telefone entre os dias 7 e 9. A margem de erro é de 3 pontos. A pesquisa foi contratada pela Associação Brasileira dos Pesquisadores Eleitorais. Registro: BR-07606/2022. ●

Bicentenário

Campanha do PT pede quebra de sigilos de aliados do presidente por atos no 7 de Setembro

A coligação de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato ao Planalto, pediu ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a quebra de sigilos bancário, telefônico e telemático de aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) que participaram da organização das manifestações do 7 de Setembro. A campanha do petista acusa o candidato à reeleição de abuso de poder político e econômico nos atos do bicentenário da Independência. ●

WILTON JUNIOR/ESTADAO – 07/09/2022

7 de Setembro: Bolsonaro discursou para apoiadores em Brasília

Eleições 2022

J. R. Guzzo

Eleição sem povo

A comemoração dos 200 anos de independência do Brasil no dia 7 de setembro, para dizer as coisas como elas são, foi um gigantesco comício nacional em favor da candidatura do presidente Jair Bolsonaro à reeleição – as maiores demonstrações de massa que o Brasil já teve desde o 7 de Setembro de 2021, quando multidões equivalentes já tinham ido para a rua com o mesmo propósito. Não houve, desta vez, as tentativas de usar fantasias sobre a quantidade de pessoas presentes para anular as realidades visíveis a olho nu. As fotos e os vídeos, feitos de todos os ângulos e perspectivas, substituíram as "análises políticas" sobre o que as pessoas estavam vendo – ficaram presentes, apenas, as imagens e o fato indiscutível de que a praça transbordou no dia 7 de setembro. Foi muita coisa. Em poucos lugares no mundo, na verdade, pode acontecer algo parecido hoje em dia.

A tempestade enfurecida de rancor, de despeito e de ressentimento que as manifestações despertaram junto ao ex-presidente Lula, à sua campanha e à esquerda em geral é o certificado mais instrutivo sobre a vitória que a candidatura de Bolsonaro teve no 7 de Setembro. Não deu para dizer que o público não foi para a rua. O público foi acusado, então, de ir para a rua. "Deprimente", "dia triste para o Brasil", "motivo para chorar", "retrocesso político",

> ***A ira contra o que aconteceu no dia 7 diz muito sobre o que a esquerda acha do povo brasileiro***

"ato contra a democracia", "reunião da Ku Klux Klan", segundo disse Lula – e por aí se vai, numa condenação explícita à liberdade das pessoas em manifestar sua opinião, apoiar o seu candidato e fazer as suas escolhas políticas. Mas não deveria ser exatamente assim, numa democracia de verdade? Qual é essa tragédia toda que estão vendo no fato de mais de 1 milhão de pessoas, possivelmente, ter participado de manifestações de massa em todo o País sem violência, sem incidentes, sem provocar um único BO policial? A ira contra o que aconteceu no dia 7 de setembro – essa, sim, é trágica. Ela diz muito, ou diz tudo, sobre o que a esquerda nacional realmente acha do povo brasileiro: uma massa de gente desqualificada e sem vontade própria, que não se comporta como prescrevem os analistas políticos, totalitária e incapaz de votar corretamente numa eleição para presidente da República.

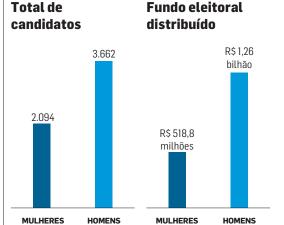
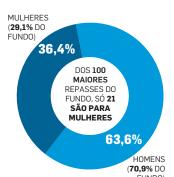
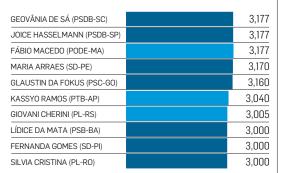
Por que a esquerda, em vez de ficar odiando a multidão que foi à rua para dizer que quer votar em Bolsonaro, não faz uma manifestação igual? Esta é a questão que continua sem resposta. Estão querendo uma eleição sem povo – só com os ministros Moraes, Barroso e Fachin, advogados com influência no TSE, briguinhas no horário eleitoral e mais do mesmo. O 7 de Setembro veio para atrapalhar. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Candidatas são preteridas na distribuição do fundo eleitoral

RECURSOS

Repasses do fundo eleitoral para candidaturas à Câmara dos Deputados

FONTE: TSE COM LEVANTAMENTO DO ESTADÃO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Mulheres receberam 29% da verba para bancar campanhas à Câmara e homens levaram 71% dos R$ 4,9 bi do 'fundão'

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

A menos de um mês da eleição, os partidos têm privilegiado os homens em detrimento das mulheres na distribuição de recursos para as campanhas de deputados federais. Até agora, os caciques partidários colocaram R$ 1,26 bilhão do fundo eleitoral para eles e R$ 518,8 milhões para elas.

Embora representem 36,4% dos postulantes à Câmara, o equivalente a 2.094 candidatas, as mulheres só tiveram 29,1% do fundo para financiamento dos gastos. Os homens são 63,6% dos candidatos (3.662) e tiveram 70,9% do fundo. A título comparativo, é como se cada mulher tivesse recebido, em média, R$ 247,7 mil do fundo eleitoral e cada homem, R$ 344,7 mil.

Com menos dinheiro, as chances de eleição diminuem. Atualmente, dos 513 deputados, 77 são mulheres – o equivalente a 15% do plenário. Na população, elas são 51%.

DESEQUILÍBRIO. O cenário expõe a discrepância entre gêneros na política, apesar dos incentivos legais para equiparação das condições de disputa. Uma das consequências é o desequilíbrio na representação feminina na política nacional.

O fundo eleitoral é o principal mecanismo de financiamento de campanhas, instituído após a vedação de doações por empresas privadas. Para este ano, são R$ 4,9 bilhões em recursos públicos distribuídos às siglas, para despesas com candidatos a todos os cargos.

> **Incentivo**
> **Por lei, 30% dos recursos públicos distribuídos às siglas devem ser repassados às mulheres**

Por lei, 30% desses recursos devem ser repassados às mulheres. Contudo, cada sigla faz como bem entender e nada as impede de concentrar a cota em um número reduzido de candidatas ou privilegiar uma candidatura à Presidência ou a governadora de Estado.

Só quatro partidos com candidaturas a deputado repassaram a mulheres mais da metade dos recursos do fundo eleitoral a que tinham direito: UP (86,9%), DC (62,2%), PSOL (55,7%) e PCdoB (50,9%).

No PL do presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, as mulheres que tentam vagas na Câmara receberam 28,5% do que foi distribuído pela agremiação presidida por Valdemar Costa Neto. No PT do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, elas tiveram 34,2%.

Em números absolutos, as candidatas do PL ganharam 35,7 milhões; os homens ficaram com R$ 89,5 milhões. No PT, presidido pela deputada Gleisi Hoffmann, as mulheres receberam R$ 48,7 milhões. Os homens, R$ 93,9 milhões.

O repasse máximo do PT às candidaturas a deputado federal foi de R$ 1,5 milhão. Das 125 candidatas do partido, apenas nove receberam o valor máximo. Entre os homens, foram 37 dos 188 lançados. O PL repassou para dez candidatos entre R$ 1,5 milhão e R$ 3 milhões. Oito mulheres receberam repasses nesses valores.

MENOS DOAÇÕES. As doações de pessoas físicas também privilegiam os homens na disputa para uma vaga na Câmara. O levantamento do **Estadão** com base nos dados fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostra que essa modalidade de financiamento aprofunda a desigualdade. As candidatas arrecadaram R$ 14,5 milhões com doações individuais. Já os candidatos, R$ 55,9 milhões.

A eleição de deputados federais é considerada importante para os partidos. A configuração do plenário na próxima legislatura definirá o rateio entre as siglas dos bilhões reservados até 2026 para os fundos eleitoral e Partidário. Quanto mais deputados, mais dinheiro o partido recebe.

As iniciativas para ampliar a participação feminina têm demonstrado resultados ainda considerados tímidos por estudiosas. Para a pesquisadora Joyce Luz, do Observatório do Legislativo Brasileiro, o financiamento é um gargalo. "Por mais que tenha a reserva de 30% para candidatas, isso não se converte em quantidade de cadeiras. Uma das razões é o financiamento. Com menos dinheiro, elas têm menos visibilidade entre o eleitorado, menos recursos para santinhos e propaganda", disse Joyce. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Necessário limite à autonomia do MP

Investigação sobre Bolsonaro ocorria sem supervisão do Judiciário, levantando suspeita de que não era para valer

A conduta complacente da Procuradoria-Geral da República (PGR) em relação ao presidente Jair Bolsonaro tem sido ocasião para expor os efeitos deletérios – e a incompatibilidade com o Estado Democrático de Direito – de uma atuação do Ministério Público (MP) sem controle e sem supervisão. Recentemente, uma decisão da ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF), lembrou que não cabe investigação da PGR à margem do conhecimento e da supervisão do Poder Judiciário.

Perante indícios da prática de crimes por parte do presidente Jair Bolsonaro, o procurador-geral da República, Augusto Aras, tem determinado a abertura de "investigações prévias" no âmbito da PGR. Com essa prática – adotada, por exemplo, em questões relativas à atuação do presidente da República na pandemia –, Augusto Aras tem-se protegido das críticas de que a PGR seria omissa em relação a eventuais crimes praticados por Jair Bolsonaro. A existência de investigações prévias seria a prova de que o Ministério Público vem cumprindo seu dever constitucional.

No entanto, essas investigações prévias – não submetidas a qualquer tipo de controle fora do Ministério Público – ainda não produziram nenhum resultado prático. Tal situação tem levantado uma suspeita grave. Em vez de servirem para uma proteção efetiva da ordem jurídica, tais procedimentos internos da PGR parecem funcionar em sentido contrário, como se o seu objetivo fosse evitar que os indícios de crimes sejam de fato investigados. Como não há nenhum controle, a sociedade não tem como saber o que de fato está acontecendo. Certamente, essa falta de supervisão e de transparência contraria a Constituição de 1988. A autonomia funcional e administrativa atribuída ao Ministério Público não é sinônimo de irresponsabilidade.

Deve-se reconhecer que, até agora, o Judiciário vinha sendo bastante conivente com esse modo de proceder do Ministério Público. Em 2015, indo além do que prevê o texto constitucional, o STF entendeu que o Ministério Público dispõe de competência para promover investigação de natureza penal. Ainda que tenha fixado alguns critérios para essa atividade investigativa, a decisão do Supremo ajudou a consolidar, na prática, esse jeito de operar do Ministério Público pouco republicano, sem controle. É precisamente esse o quadro que agora começa a mudar, à luz da experiência com Augusto Aras na PGR.

O trabalho do Ministério Público precisa ser supervisionado pelo Judiciário. Sob esse argumento, a ministra Rosa Weber determinou o trancamento de investigação prévia instaurada na PGR para apurar se Jair Bolsonaro teria praticado crime por ocasião da reunião com embaixadores em julho. Com a decisão, a apuração do caso continua nas mãos do Ministério Público, mas será realizada nos autos da petição apresentada por deputados federais e sob a supervisão da Justiça.

Na República, nenhuma função estatal está acima da lei. A população não pode ficar refém de omissões ou opacidades do Estado. ●

Eleições 2022 | Intolerância política

Ciro diz ter sofrido tentativa de agressão e registra B.O.

Segundo a campanha, homem atingiu pessoas da equipe em Porto Alegre e foi contido por agentes da segurança do candidato pedetista

LAÍS ADRIANA
SÃO PAULO
ÉRICO FABRES
PORTO ALEGRE

DIOGO ZANATTA/ESTADÃO

Candidato ao Planalto Ciro Gomes (PDT) no Rio Grande do Sul

Em nota divulgada à imprensa, o candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes (PDT), disse ontem ter sofrido uma tentativa de agressão durante ato de campanha na feira Acampamento Farroupilha, em Porto Alegre (RS). O advogado Lisandro Vargas Vila Nova seria apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL) e chegou a agredir membros da equipe, segundo a nota. Policiais federais que cuidam da segurança do candidato retiraram o agressor do local.

A equipe jurídica de Ciro registrou Boletim de Ocorrência "para que o caso seja apurado e as medidas legais sejam cumpridas". Segundo informações da assessoria e de testemunha presente no local, Vila Nova teria afirmado estar armado e sido revistado pela brigada militar do Rio Grande do Sul. Nenhuma arma foi encontrada com ele, conforme o boletim.

Procurado, Vila Nova negou a agressão. "As pessoas gritaram que o Ciro ia ganhar e eu retruquei baixinho que quem iria ganhar era o Bolsonaro. Um assessor escutou e me deu um soco. Eu nem cheguei a reagir, pois me tiraram de lá rapidamente", afirmou.

Conhecido como Barbudinho, o ativista digital Luiz Henrique Oliveira, apoiador de Ciro, disse ter sido um dos agredidos pelo advogado no evento. Oliveira relatou que Ciro foi convidado a subir em um piquete (*cabana*) para cantar com músicos locais quando a confusão começou.

Segundo ele, Vila Nova gritou "Bolsonaro 2022" e buscou pular o cercado para alcançar o candidato do PDT. "Tentei segurar ele, que deu um soco na minha cara. Seguraram ele para retirar do local e ele dizia 'sai que eu tô armado'", relatou Oliveira.

Anteontem, Ciro foi o primeiro presidenciável a manifestar repúdio ao assassinato do petista Benedito Cardoso dos Santos, em Mato Grosso. Ciro afirmou que Benedito havia se tornado "mais uma vítima da guerra semeada por polarização irracional".

TESTEMUNHA. Uma testemunha que encontrou o assassino do petista em Confresa (MT), na madrugada depois do crime, se apresentou à polícia ontem. O homem foi ouvido pelo delegado responsável pelo caso, Vitor Oliveira, e entregou o celular do criminoso. O aparelho, informou a polícia, vai passar por perícia. ●

COLABOROU FATIMA LESSA

ANDRE PENNER/AP

Petista fez comício em Taboão da Serra, na Grande de São Paulo

Lula vincula morte em MT a Bolsonaro e fala em ajudar família

SÃO PAULO
RIO

Candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva vinculou a morte de Benedito Cardoso dos Santos, assassinado por um apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL), na quarta-feira, em Confresa (MT), ao seu principal adversário na disputa ao Planalto.

"Se ele (*Benedito dos Santos*) tem mulher e tem filho, o PT tem obrigação de saber todas as coisas para ajudar essa família, que foi vítima do genocida chamado Bolsonaro", afirmou o ex-presidente durante evento em Taboão da Serra, na Grande São Paulo.

Após a repercussão das declarações em que comparou o público que foi às ruas no 7 de Setembro à Ku Klux Klan, Lula minimizou o episódio e disse que se referia às pessoas que estavam no caminhão usado por Bolsonaro para discursar. Na semana passada, o chefe do Executivo falou em "varrer" o PT para o "lixo da história", enquanto o petista disse que atos do 7 de Setembro no Rio representavam a "supremacia branca".

ABORTO. Também ontem, a uma plateia de evangélicos, no Rio, Bolsonaro afirmou que defensores do aborto comparam a interrupção da gravidez a uma extração dentária. Em discurso na Convenção das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira, o candidato à reeleição focou a pauta de costumes, cara ao segmento e uma de suas armas para fustigar a esquerda. "Não quer mais ir ao dentista, arranca; vai no médico e aborta", declarou.

Jornalistas foram impedidos de acompanhar a agenda.

● RUBENS ANATER, JOÃO SCHELLER, MATHEUS DE SOUZA E JULIANA GARÇON

Taxa de Poupança

Nenhum país na história contemporânea escapou do crescimento econômico medíocre que o Brasil amarga sem uma taxa de poupança maior do que 22% do PIB, sendo ideal para uma nação em desenvolvimento 25%. Essa taxa no Brasil é de 17,4%

Como aumentar drasticamente a taxa de poupança e os investimentos no Brasil?

Antes da pandemia, que desestabilizou completamente a economia global e embaralhou os indicadores econômicos, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro avançava lentamente ao redor de 1% ao ano. O PIB potencial do País – aquele que é possível atingir com os recursos disponíveis sem que se gere pressão inflacionária – deve estar apenas um pouco acima desse nível. Especialistas apontam que, para uma mudança nesse cenário em que o Brasil apenas patina, seria necessário alavancar sobretudo a taxa de poupança no País – que deu um soluço no ano passado também por causa da covid, mas que vinha registrando resultados historicamente baixos.

Nesta reportagem da jornalista **Luciana Dyniewicz**, o **Estadão** mostra que um dos principais desafios do presidente eleito em outubro no campo econômico será aumentar drasticamente a taxa de poupança no Brasil. O economista Fabio Giambiagi, formado pela FEA/UFRJ, com mestrado no Instituto de Economia Industrial da UFRJ, explica de maneira didática a importância da taxa de poupança para o crescimento do País: "Uma empresa não pode produzir 220 mil carros em uma planta que tem capacidade para 200 mil. Um país com PIB potencial baixo é assim também. Ele cresce dois anos a 3% e depois esbarra na capacidade".

Giambiagi acrescenta que elevar o PIB potencial demanda maiores investimentos e, para bancá-los, é necessária uma taxa de poupança mais elevada no País.

Contabilmente, as taxas de poupança e de investimento são iguais. A de poupança corresponde ao que deixa de ser consumido pela população e acaba sendo utilizado para o investimento. Ela é composta pelas poupanças privada, pública e externa (os recursos que o restante do mundo aporta em um país).

No Brasil, a taxa de poupança doméstica foi de 17,4% do PIB em 2021, segundo o Centro de Estudos de Mercado de Capitais da Fipe (Cemec-Fipe). O número foi alto comparado com os anos anteriores possivelmente porque a população economizou mais preocupada com a pandemia e também porque, na quarentena, havia menos opções de consumo. Desde 2015, a taxa ficava ao redor de 12% e 13% do PIB.

Ainda que a taxa brasileira tenha aumentado, ela continua abaixo da média da América Latina e do Caribe, que ficou em 20% no ano passado, de acordo com dados do Banco Mundial. Nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), foi de 23% do PIB e, no mundo, 26%.

"É difícil imaginar um país que consiga crescer sistematicamente por muitos anos com baixa taxa de poupança. Isso é raro. Um dos motores do crescimento é o investimento. E ele só pode aumentar com poupança, que é a fonte de financiamento para um país. Um país que poupa pouco provavelmente terá dificuldade de crescer de forma constante", diz a economista Silvia Matos, do Instituto Brasileiro de Economia (FGV/Ibre).

Silvia destaca a Austrália como uma das poucas exceções que conseguiu avançar apesar da poupança interna baixa. A economista explica que o país se financiou com poupança externa. Isso, no entanto, só foi possível por um longo período de tempo porque a Austrália tem estabilidade na política macroeconômica, o que torna menos complicada a dependência do investidor estrangeiro.

No Brasil, quando a economia cresceu com mais força após a crise de 2008 e 2009, por exemplo, a poupança externa complementou a interna para que a taxa de investimento alcançasse 21% do PIB. Essa complementação, porém, afeta a balança de pagamentos. Para os economistas, é possível manter uma poupança externa de até 4% do PIB sem aumentar o risco país. Mas, se o número for superior e o país não conseguir financiar o déficit, pode acabar tendo de recorrer às reservas internacionais.

> ***"É difícil imaginar um país que consiga crescer por muitos anos com baixa taxa de poupança. Isso é raro. Um dos motores do crescimento é o investimento."***
> **Silvia Matos**
> **Economista do FGV/Ibre**

> ***"É preciso conter gastos, inclusive os obrigatórios, porque os discricionários já foram limitados."***
> **Alessandra Ribeiro**
> **Economista da Tendências Consultoria**

> ***"O Brasil é um dos países que mais gasta com previdência, por isso estamos sempre discutindo isso."***
> **Samuel Pessôa**
> **Economista do FGV/Ibre**

Para evitar a dependência da poupança externa, o país precisa, sobretudo, de uma alta taxa de poupança interna pública. O problema é que hoje ocorre justamente o contrário: o setor público entra na equação da poupança retirando recursos. Em 2021, por exemplo, registrou uma poupança negativa de 2,83% do PIB. Entre 2015 e 2020, a média havia sido de -5,6% do PIB. Corrigir isso nos próximos anos deveria ser uma das prioridades do País.

REFORMAS. A economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, afirma que mudar esse cenário e fazer com que o setor público passe a poupar para que se possa aumentar o investimento no País passa necessariamente pelas reformas fiscais. "É preciso conter gastos, inclusive os obrigatórios, porque os discricionários já foram limitados. A questão é que essa não é a agenda que temos observado." Para ela, é necessário realizar a reforma administrativa – ainda que ela não tenha impacto no curto prazo – e, em algum momento, outra rodada de mudanças na previdência.

Ainda segundo a economista, do lado da poupança privada, a saída depende do crescimento do PIB. Isso porque, quanto maior a renda da população, maior a propensão a poupar. Países com nível de renda que não seja muito elevado – e o Brasil é um país de renda média – têm dificuldades naturais para ter taxas de poupança elevadas por uma razão simples: não temos muita renda. Uma pessoa que ganha R$ 50 mil por mês, por exemplo, tem uma facilidade maior para poupar 20% ou 30% da sua renda do que uma pessoa que ganha um salário mínimo de R$ 1,2 mil, explica Giambiagi.

O economista Carlos Antonio Rocca, do Cemec-Fipe, acrescenta que a poupança privada brasileira permaneceu relativamente estável entre 2000 e 2021, período em que a média foi de 18,9% do PIB. Enquanto isso, a poupança pública, especialmente a partir de 2014, se deteriorou.

Há alguns países, como a China, que conseguem ter uma taxa de poupança privada muito elevada (44% do PIB em 2020) não só em decorrência do avanço da atividade econômica, mas também por não oferecer um sistema de bem estar social. Sem um sistema previdenciário público efetivo, por exemplo, a população tende a economizar para garantir uma renda na velhice.

Seria o caso, então, de fazer, por exemplo, uma nova reforma previdenciária com a finalidade de ampliar a poupança doméstica? Samuel Pessôa, também do FGV/Ibre, diz que, como economista, não poderia responder a essa pergunta, apenas indicar as consequências de o Brasil optar por um sistema previdenciário "generoso".

Um levantamento feito por Pessôa apontou que, entre 2010 e 2016, o Brasil gastava em previdência sete pontos porcentuais do PIB a mais que a média global. Isso implicava uma taxa de poupança cinco pontos porcentuais do PIB inferior à média global.

"O Brasil é um dos países que mais gasta com previdência, por isso estamos sempre discutindo isso. Não estamos discutindo porque tem um monte de economista liberal que quer ferrar o povo. Mas todo o gasto previdenciário foi decidido pelo Congresso. Em última instância, dá para dizer que a sociedade optou por isso."

De acordo com Pessôa, outra opção para aumentar a poupança é elevar a carga tributária sem ampliar os gastos públicos. "Não vai ter solução fácil. Vai mexer com alguém. Essa conversa é mais política do que econômica", diz, apontando os desafios que o presidente eleito terá pela frente. ●

NECESSÁRIA PARA O INVESTIMENTO

Poupança privada aumentou nos últimos anos devido à pandemia, mas pública continua com déficit

Taxa de poupança no Brasil

EM PORCENTAGEM DO PIB

Ano	PRIVADA	PÚBLICA	TOTAL DOMÉSTICA	EXTERNA	INVESTIMENTO
2000	16,76	-2,77	**13,99**	4,91	**18,90**
2001	17,73	-4,14	**13,59**	5,15	**18,74**
2002	19,21	-3,78	**15,43**	2,02	**17,45**
2003	19,27	-2,86	**16,41**	0,44	**16,86**
2004	19,67	-0,82	**18,86**	-0,94	**17,91**
2005	18,77	-0,66	**18,11**	-0,91	**17,20**
2006	20,54	-2,13	**18,41**	-0,59	**17,82**
2007	21,51	-2,17	**19,34**	0,48	**19,82**
2008	19,27	-0,04	**19,23**	2,39	**21,62**
2009	17,67	-1,30	**16,37**	2,42	**18,80**
2010	17,56	0,23	**17,79**	4,01	**21,80**
2011	18,26	0,32	**18,59**	3,24	**21,83**
2012	17,09	0,57	**17,66**	3,75	**21,42**
2013	18,66	-0,52	**18,14**	3,56	**21,69**
2014	18,93	-2,80	**16,12**	4,43	**20,55**
2015	20,11	-5,59	**14,52**	2,89	**17,41**
2016	18,67	-5,27	**13,39**	1,58	**14,97**
2017	19,24	-5,66	**13,58**	1,04	**14,63**
2018	17,17	-4,48	**12,69**	2,40	**15,10**
2019	15,74	-3,50	**12,24**	3,28	**15,52**
2020	23,67	-9,02	**14,65**	1,28	**15,93**
2021	20,26	-2,83	**17,43**	1,49	**18,92**

*EM 2020

Por país, em 2021

EM PORCENTAGEM DO PIB

0 A 10 · 11 A 20 · 21 A 30 · 31 A 40 · 41 A 50

CANADÁ · EUA* · MÉXICO · COLÔMBIA · PERU · BRASIL · BOLÍVIA · CHILE* · URUGUAI · ARGENTINA · REINO UNIDO · FRANÇA · PORTUGAL · ITÁLIA · MARROCOS · SENEGAL · SUÉCIA · UCRÂNIA · TURQUIA · IRÃ · ARÁBIA SAUDITA · ANGOLA · NAMÍBIA · ÁFRICA DO SUL · RÚSSIA · CHINA* · JAPÃO* · COREIA DO SUL · ÍNDIA · INDONÉSIA · AUSTRÁLIA · NOVA ZELÂNDIA

FONTES: CENTRO DE ESTUDOS DE MERCADO DE CAPITAIS DA FIPE (CEMEC-FIPE), COM DADOS DO IBGE, DO BANCO CENTRAL E DO IPEA, BANCO MUNDIAL E OCDE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

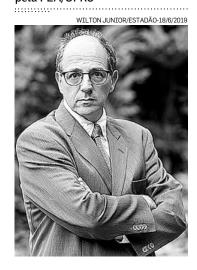
WILTON JUNIOR/ESTADÃO-31/8/2017

Taxa de poupança influencia diretamente a produtividade do País

‘Condições políticas não comportarão um ajuste imediato’

ENTREVISTA

Fabio Giambiagi
Economista formado pela FEA/UFRJ

WILTON JUNIOR/ESTADÃO-18/6/2019

Elevar a taxa de poupança pública brasileira é fundamental para o País não continuar registrando o "pibinho" ano após ano, segundo o economista Fabio Giambiagi, especialista em finanças públicas. Para ele, isso deve ser feito através de um ajuste fiscal "gradual". "As condições políticas nos próximos anos não comportarão um ajuste imediato de grande magnitude", diz ele. Para o economista, seria possível que o Brasil elevasse sua taxa de poupança para algo ao redor de 23% do PIB no fim da década. "Isso permitiria uma expansão gradual do produto", afirma.

Por que é importante ter uma taxa de poupança mais elevada?

Elevar a taxa de investimento é chave para podermos ter um processo de crescimento do PIB que seja sustentável e que seja entre 2% e 3% por ano, e não próximo do pibinho de 1% que nos acostumamos nos últimos anos. Para isso, ter uma taxa de poupança doméstica maior é fundamental para não dependermos da poupança externa, que, em níveis excessivos, já nos causou problemas nos últimos 60 anos.

Qual a relação entre taxa de poupança e investimento?

A taxa de investimento é igual a taxa de poupança. O Brasil teve historicamente sérias deficiências na formação da poupança doméstica e, para poder crescer a taxas mais elevadas, teve, muitas vezes, que depender da poupança externa. O problema de depender da poupança externa é a dificuldade de sustentá-la ao longo do tempo. A poupança externa se traduz na expressão do déficit em conta corrente.

Como o País pode reverter a baixa taxa da poupança?

Isso terá de estar associado a um processo de ajuste fiscal, provavelmente gradual, porque as condições políticas nos próximos anos não comportarão um ajuste imediato de grande magnitude. Tudo indica que, em função das medidas que vêm sendo adotadas pelo governo nos últimos anos, deverá envolver algum aumento gradual e moderado da carga tributária e uma redução da relação entre gasto público e PIB. Espero que isso seja feito mediante uma recalibragem da regra do teto do gasto. Espero que, no ano que vem, o País migre rumo a uma regra que estabeleça um teto de gasto da forma que o gasto cresça em torno de 1% a 1,5% ao ano. Isso, em um contexto em que o PIB possa voltar a crescer entre 2% e 2,5%, permitiria uma redução gradual da relação entre o gasto público e o PIB.

Países semelhantes ao Brasil têm qual taxa de poupança?

Não há uma regra. Enquanto o Brasil, nos últimos 20 anos, tem tido uma taxa de investimento entre 15% e 20% do PIB, países com desenvolvimento melhor que o nosso têm tido uma faixa de 20% a 25% do PIB. 25% do PIB parece uma coisa irrealizável, mas aspirarmos passar de 19% do PIB, que tivemos no ano passado, para uma taxa de investimento que, no fim da década, esteja na faixa de 22% a 23% do PIB me parece algo factível. ● L.D.

Sucessão no Reino Unido

Britânicos proclamam rei que como príncipe foi Charles, o ambientalista

Nas décadas como herdeiro direto do trono, monarca deixou transparecer opiniões políticas e marcou posição sobre sustentabilidade quando o tema ainda era ignorado

LONDRES

Charles III foi proclamado ontem rei dos britânicos em uma cerimônia prestigiada por líderes políticos, religiosos e a aristocracia britânica. Conforme o Reino Unido se despede da imagem austera e neutra de Elizabeth II, os súditos esperam um rei atento à causa ambiental, defendida por ele com ênfase enquanto príncipe.

Charles se caracterizou por abordar até agora temas políticos e religiosos, algo que sua antecessora evitou com disciplina. Ele se posicionou contra a islamofobia, o que ajudou a calar uma possível reação contra muçulmanos após a série de ataques terroristas em Londres, em 2005. Em visita ao Parlamento alemão, em 2020, declarou que "nenhum país é uma ilha" e pediu que a Alemanha continuasse a colaborar com o Reino Unido, o que muitos interpretaram como um certo apreço pela União Europeia. Mas, de longe, a causa em que o monarca é mais ativo é a ambiental, como mostra o papel desempenhado por ele na COP26 em Glasgow, na Escócia, no ano passado.

Charles lutou para forjar uma identidade como Príncipe de Gales, um papel que ele exerceu por mais tempo do que qualquer outro. Ele fundou instituições de caridade, como a Prince's Trust, que ajudou aproximadamente um milhão de jovens desfavorecidos, e defendeu causas como planejamento urbano sustentável e proteção ambiental muito antes delas entrarem na moda. A agricultura orgânica é outra paixão do rei.

KIRSTY O'CONNOR/AP

Ato teve ex-premiês Tony Blair, Gordon Brown, Boris Johnson, David Cameron, Theresa May e John Major

ESTILOS. Ainda que Charles tivesse muitos posicionamentos enquanto Príncipe de Gales, e portanto, sem os limites constitucionais impostos à Coroa, o monarca difere da abordagem de sua mãe – de quem especialistas tentavam decifrar nas roupas da rainha algum sinal de posicionamento.

Observadores da monarquia britânica acreditam que ele deve imprimir um tom mais político ao seu reinado, ainda que o rei seja ciente dos limites constitucionais como chefe de Estado.

"O estilo será diferente", afirmou Vernon Bogdanor, professor do King's College London. "Ele será um rei ativo e se valerá de suas prerrogativas até o limite, mas não se excederá para além delas."

Por vezes, as opiniões fortes de Charles o colocaram em maus lençóis. Em 1984, ele ridicularizou uma proposta de ampliação da National Gallery qualificando o projeto como "um abscesso monstruoso na fachada de uma amiga tão amada". O plano foi abandonado. Anos depois, arquitetos proeminentes reclamaram que seu lobby era um abuso de sua função constitucional.

CHINA. Em 2006, Charles se eriçou quando o tabloide *The Mail on Sunday* publicou trechos de um diário que ele redigiu enquanto representou a rainha durante a entrega formal de Hong Kong para a China, em 1997. Ele descreveu as autoridades chinesas em próprio punho como "aterradores bonecos de cera" e afirmou, depois de um "discurso propagandístico" do então presidente chinês, Jiang Zemin: "Fomos obrigados a assistir aos soldados chineses marchar sobre o palco, baixar a bandeira britânica e levantar sua bandeira definitiva".

Nas ruas de Londres ontem, muitos britânicos esperavam do novo monarca um comprometimento com seu histórico.

"Ele desempenhou muito bem a função como Príncipe de Gales, defendendo a causa do meio ambiente durante a maior parte da sua vida. Espero que possamos ver o seu dinamismo e possa contribuir ainda mais para o Reino Unido", afirmou o professor de história Jeremy Manning. Após o evento, a multidão seguiu para o Palácio de Buckingham para homenagear a rainha e celebrar o novo rei.

Sepultamento

O corpo da rainha Elizabeth II será enterrado no dia 19, uma segunda-feira, 11 dias após sua morte

Na tarde de ontem, Charles III teve sua primeira reunião com o gabinete de ministros da premiê Liz Truss. Ele também se encontrou com o líder trabalhista, Keir Starmer, e representantes da Igreja Anglicana. Mais cedo, os seis ex-primeiros-ministros ainda vivos do país participaram da proclamação do novo monarca: John Major, Tony Blair, Gordon Brown, David Cameron, Theresa May e Boris Johnson, que deixou o cargo na segunda-feira. ● NYT, COM VERIDIANA JORDÃO, ESPECIAL PARA O ESTADÃO EM LONDRES

Dois líderes ainda em busca de apoio popular

ANÁLISE

DAN BALZ
THE WASHINGTON POST

A rainha Elizabeth II oferecia um contraponto para o caos e a divisão ao seu redor. Foi uma figura tão estável quanto reservada, jamais revelando o que realmente pensava dos primeiros-ministros, do passado da família e da agitação recente, da direção seguida pelos políticos e das políticas públicas.

Com a saída dela, o Reino Unido se vê equilibrado entre a escolha de enfrentar o futuro sozinho ou na companhia dos outros. O país é um participante central da aliança da Otan que ajuda a Ucrânia na sua guerra contra a Rússia, mas não integra mais a União Europeia. Optou por deixar o organismo em controvertida votação realizada em meados de 2016. O plebiscito do Brexit manteve os britânicos divididos internamente e gerou conflitos duradouros com a UE.

As constantes trocas de comando em Downing Street sublinham o quanto essa decisão foi prejudicial para a estabilidade do país. Liz Truss chega ao cargo de premiê sem ter passado por nenhum teste. Para vencer a disputa pela liderança do Partido Conservador que a conduziu ao cargo de primeira-ministra, buscou agradar um eleitorado muito específico e conservador que está longe de representar o país como um todo. Ela assume o cargo com baixa popularidade e nenhuma responsabilidade real.

Além da alta no custo de vida e de um inverno de descontentamento, Truss enfrenta problemas no serviço público de saúde, perigo de instabilidade trabalhista e greves. Vai governar em um cenário de desconfiança, por causa em parte da caótica liderança de Johnson.

ATENÇÃO DIVIDIDA. Agora, em um momento em que Truss deseja mostrar sua resistência e conquistar a confiança do público, a população está preocupada com a morte da rainha, com as cerimônias marcando o fim do seu reinado e a coroação de um rei que precisa ele próprio conquistar a confiança do público.

Faz tempo que Charles se prepara para substituir a mãe, sendo profundo conhecedor das responsabilidades de um chefe de Estado. Aos 73 anos, ele conhece o mundo e muitos de seus líderes. Deixou claras algumas de suas preferências em se tratando de políticas públicas, especialmente no combate às mudanças climáticas. Começa seu reinado contando com a boa vontade do povo britânico, mas isso é diferente da confiança e do afeto que a rainha conquistou ao longo das décadas. ● / TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Que tipo de rei ele será? Bem diferente da mãe

Será difícil Charles III fugir dos pontos de vista, alguns altamente excêntricos, que emitiu até aqui

ARTIGO

William Booth
The Washington Post
É correspondente em Londres

Que tipo de rei será Carlos III? Em seu aguardado primeiro discurso, ele homenageou a mãe, a rainha Elizabeth II, e repetiu o juramento feito por ela de dedicar toda sua vida ao serviço público e ao Reino Unido.

Mas Charles tem opiniões, e as expressa. Com 73 anos, pode não conseguir mais ignorá-las. O herdeiro passou a vida inteira promovendo seus pontos de vista. Ele estabeleceu centros de estudo, fundações e trusts principescos para promover "soluções holísticas para os desafios que o mundo enfrenta".

Ele tem pensamentos profundos sobre fast fashion, sebes (cerca viva), garagens e tomates orgânicos. Charles admitiu que, como rei, terá de expressar seus pontos de vista com menos frequência, mas seus biógrafos não acreditam que isso seja possível.

Uma vez considerado maluco por seus críticos, por ter confessado que fala com árvores, Charles tem o perfil certo para 2022. Ele foi uma "estrela do rock" na COP-26, do ano passado, em Glasgow. É ardente. Ele acredita que o planeta está indo para o inferno enquanto os governos do mundo brincam.

Charles poderia ser um rei-guerreiro ecológico em um terno das tradicionais alfaiatarias de Savile Row. "Ele será um tipo diferente de monarca. Charles é um pensador profundo, romântico, sentimentalista", disse Robert Hardman, biógrafo real, autor de *Queen of Our Times*.

A neutralidade política é muitas vezes entendida como essencial para a monarquia e sua sobrevivência nos tempos modernos. Mas, na biografia de 2018, de Robert Jobson, *King Charles: The Man, the Monarch, and the Future of Britain*, o autor descreve uma pessoa que pode querer muito "liderar como monarca, não apenas seguir".

ELIZABETH. A rainha? Ela era difícil de definir. Elizabeth adorava cavalos e sapatos sóbrios, cachorros e bolsas, a Igreja da Inglaterra, caçar veados, dirigir seus Land Rovers, o príncipe Philip, tradição, dever e sua cambaleante, às vezes disfuncional, família seguida de perto pela cobertura dos tabloides.

Mas o que ela realmente pensava sobre as questões de seu tempo? Apartheid? Feminismo? Brexit? A rainha acreditava que o monarca não deveria interferir na política. Assim, na maioria dos casos, os observadores tiveram de recorrer à interpretação de seus chás para adivinhar sua posição.

Porém, os britânicos a adoravam. Mesmo muitos que não gostam da monarquia tinham uma quedinha pela rainha. Pesquisadores dizem que muitos não amam Charles, embora também não desgostem dele. Para quem o conhece, Charles é bastante caloroso. Em uma longa fila de recepção no palácio, a rainha a mantinha em movimento. Charles se detém.

Em público, ele pode ser estranho, desligado. Como quando ele se gabou de que seu carro esportivo Aston Martin, preocupado com o clima, funcionava com vinho e queijo. Ele adotou algumas posições peculiares sobre tópicos como as melhores raças de ovelhas e a importância de uma marcenaria adequada. Ele também tem grandes ideias sobre mudanças climáticas, praga urbana, agricultura orgânica e arquitetura moderna.

No documentário da BBC, de 2018, *Prince, Son And Heir: Charles At 70*, o rei é questionado sobre acusações de intromissão em assuntos públicos. Ele responde: "Sério? Não me diga". E explica: "Sempre me pergunto o que é intromissão. Sempre fiquei intrigado, se é intromissão me preocupar com as cidades do interior, como fiz há 40 anos, e com o que estava acontecendo lá, as condições em que as pessoas viviam. Se isso é intromissão, estou orgulhoso."

Questionado sobre os temores de que seu envolvimento continue da mesma maneira, Charles disse: "Não vai. Não sou tão estúpido, eu percebo que é um exercício separado, ser soberano."

A entrevista em si é outro ponto de contraste com sua mãe. A rainha Elizabeth II nunca deu uma entrevista em sua vida, embora tenha vivido em uma época em que a imprensa britânica reverenciava a monarca. Charles passou horas e horas com a BBC.

A rainha acreditava em Jesus Cristo como senhor e salvador. Ela era uma figura religiosa. Suas mensagens de Natal muitas vezes incluíam uma menção a Jesus. Charles é mais espiritual do que devoto. Deus, para ele, pode ser entendido no padrão matemático repetitivo das pétalas de uma flor.

> *Charles estabeleceu centros de estudo e fundações para promover soluções para questões globais*

AJUDA. A rainha teve suas muitas instituições de caridade, e Charles também. Mas ele foi muito mais longe ao usar as suas para expressar uma visão de mundo. Como duque da Cornualha, ele era responsável por 129.600 acres de terra em 20 condados no sudoeste da Inglaterra, focado em "sustentabilidade", uma de suas palavras favoritas – e nenhuma sobre a qual a rainha recorresse tanto.

Para promover suas ideias sobre arquitetura tradicional, Charles criou – completamente do zero – uma comunidade experimental planejada para 6 mil moradores e 180 empresas, chamada Poundbury, com prédios baixos, jardins na frente e uso de carros reduzido.

O Prince's Trust também, ao longo de quatro décadas, ajudou 1 milhão de jovens em Brian e em toda a Commonwealth, com cursos gratuitos, bolsas e oportunidades de orientação.

Charles disse que voltará a morar no Palácio de Buckingham, um edifício que sua mãe abandonou desde a pandemia. Mas o novo rei também diz que quer enxugar a monarquia, colocá-la dentro dos fundamentos do século 21.

FAMÍLIA. Uma das dores de cabeça finais da rainha foi o que fazer com o príncipe Andrew, que foi banido da vida pública desde seu acordo em um processo movido por uma mulher que diz ter sido traficada para ele pelos criminosos sexuais condenados Jeffrey Epstein e Ghislaine Maxwell.

Charles parece ter concordado com sua mãe. O que ele fará com seu filho, o príncipe Harry, continua sendo uma questão em aberto. Ele tentará trazer Harry e sua mulher, Meghan, de volta ao rebanho real depois que eles se mudaram para a Califórnia e relataram suas queixas à apresentadora Oprah Winfrey? Ou os manterá distantes? Alguns sinais podem surgir nos próximos dias.

Já houve sinais de mudança. Na sexta-feira, o rei cumprimentou os enlutados no Palácio de Buckingham e estendeu a mão para cumprimentar um por um, até que uma mulher se inclinou para dar um beijo – antes, ninguém deveria tocar na rainha.

No Palácio de Buckingham na quinta-feira, Jane Gibbs, de 58 anos, disse que sua avó era uma dama de companhia da princesa Margaret, irmã da rainha. Falando debaixo de um guarda-chuva, ela descreveu a rainha como "nossa governante" e "melhor do que qualquer presidente".

Sentada ao lado dela estava Jill Creswell, aposentada, com um buquê de flores na mão. "Choramos pela rainha", disse. Ela aprovava que Charles se tornasse rei, já que ele era o herdeiro, mas deixou claro que preferia William. Momentos depois, cantou o hino nacional. Muitos fizeram o mesmo, às vezes alto, às vezes baixinho, às vezes instigados por uma banda de metais em algum lugar na multidão. ●

Guerra na Europa

Ucrânia lança ofensiva contra russos no leste

KIEV

O Exército da Ucrânia lançou uma ofensiva contra posições russas no leste e no norte do país. Segundo o governo de Kiev, as tropas conseguiram avançar 50 quilômetros dentro das linhas russas e recuperaram cidades sob controle do Kremlin. Na noite de sexta-feira, o presidente ucraniano Volodmir Zelenski afirmou que suas tropas haviam retomado cerca de 30 cidades no nordeste do país, na região de Kharkiv.

AVANÇO. "As tropas ucranianas estão avançando no leste da Ucrânia, liberando mais cidades e vilarejos. Sua bravura, juntamente com o apoio militar ocidental, está produzindo resultados extraordinários", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia, Oleg Nikolenko. "É crucial continuar enviando armas para a Ucrânia." Ontem, as forças ucranianas afirmaram ter entrado em Kupiansk, uma cidade do leste sob controle russo há meses e postaram fotos de combatentes no local.

O Ministério da Defesa russo anunciou na sexta-feira o envio de forças à região e divulgou um vídeo mostrando vários caminhões militares transportando canhões e veículos blindados. Não houve comentários sobre a ação ucraniana. ● AFP e EFE

América Latina

Fronteira entre Colômbia e Venezuela reabrirá dia 26

BOGOTÁ

Colômbia e Venezuela reabrirão sua fronteira comum de 2,2 mil quilômetros e retomarão voos diretos no dia 26. Os presidentes dos dois países fizeram o anúncio no Twitter, colocando fim à expectativa criada pela última campanha presidencial colombiana, na qual Gustavo Petro prometeu o restabelecimento das relações diplomáticas com a Venezuela, sem fixar uma data de quando as fronteiras seriam abertas. Contrabando de combustível e narcotráfico dominam a faixa que separa os dois países.

No mês passado, completou sete anos o fechamento da fronteira para a passagem de veículos, ordenado por Maduro em 2015 em meio a tensões políticas com o governo de Juan Manuel Santos. ● COM EFE

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

A força de Elizabeth II

Numa época de líderes narcísicos, frívolos, ignorantes e irresponsáveis, que se colocam acima das instituições e do bem comum, o reinado de Elizabeth II é uma fonte de inspiração. Como todo ser humano, Elizabeth tinha emoções e preferências, com as quais teve de aprender a lidar, para se comportar em público da forma exigida pelo cargo.

"Lilibeth" para os íntimos, a rainha era uma pessoa dotada de alegria de viver, que soltava gargalhadas, tinha empatia pelo sofrimento humano e paixões pessoais. Entretanto, sua função, como chefe de Estado, era unir o Reino Unido, acima das diferenças políticas, étnicas e religiosas.

Em um tempo de retrocesso rumo à teocracia, a rainha Elizabeth deixou claro, em uma rara entrevista, que a Igreja Anglicana, que ela chefiava, devia proteger as pessoas de todas as religiões, e também os ateus.

ACIDENTE. Obviamente Elizabeth não era perfeita. Teve dificuldade, por exemplo, de manifestar compaixão por Diana, ex-mulher do então príncipe Charles, depois de sua trágica morte em 1997 na companhia de um bilionário egípcio enquanto fugiam de carro dos paparazzi.

Aconselhada a mudar de atitude, gravou um vídeo emotivo, que teve o efeito de reaproximar a monarquia dos súditos enlutados pela morte da popular princesa.

O pai de Elizabeth, George VI, tornou-se rei por acaso, depois da abdicação de seu irmão mais velho, Edward VIII, para se casar com uma americana duas vezes divorciada.

> ***Elizabeth, provavelmente, morreu com a sensação do dever cumprido***

O nome de batismo de George VI era Albert. Ele adotou esse nome para restaurar o sentimento de continuidade entre os súditos, depois da traumática abdicação, já que seu pai se chamava George V.

Quando chegou a notícia da morte do tio, em 1936, Margaret, a irmã mais nova de Elizabeth, lhe perguntou se isso queria dizer que ela seria rainha. "Um dia", respondeu a princesa, que tinha 10 anos. "Coitada", rebateu Margaret. Ao contrário do que se imagina, a vida de um monarca que cumpre seus deveres não é fácil.

EDUCAÇÃO. George V e sua mulher Elizabeth, que tinha o mesmo nome da filha, não quiseram que a princesa chegasse despreparada como o pai ao trono, e investiram intensamente em sua educação, nos dois sentidos: o do conhecimento intelectual e o da domesticação das próprias emoções.

O resultado foi um reinado de 70 anos que trouxe estabilidade ao Reino Unido em um período de grandes transformações. Elizabeth, provavelmente, morreu com a sensação do dever cumprido, o que não significa a perfeição, mas a busca do possível. Dificilmente se poderá dizer isso de outros líderes que não dão sinais de saber qual é o seu dever. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

● América Latina ● Tendências

Alberto Aggio

'A ideia de revolução continua viva para esquerda na América Latina'

Para analista, avanço esquerdista na região alimenta a 'eterna busca da utopia latino-americana' pelo grupo

FELIPE RAU/ESTADÃO

Aggio diz que Revolução Cubana ainda é referência para esquerda

ENTREVISTA

Professor da Unesp é autor do livro 'Um Lugar no Mundo: Estudos de História Política Latino-Americana'

JOSÉ FUCS

O historiador Alberto Aggio é um dos poucos entre os seus pares no País que se levanta contra o apoio da esquerda latino-americana a ditaduras como as de Cuba, Venezuela e Nicarágua. Nesta entrevista ao **Estadão**, que faz parte da série sobre o avanço da esquerda na América Latina, ele diz que a Revolução Cubana ainda é uma referência para o grupo. "A ideia de 'revolução' continua viva no imaginário da esquerda latino-americana."

Como o sr. vê essa nova "maré rosa" na América Latina?

Existe uma sedução em se falar em "nova maré rosa". Há a ideia de que esteja acontecendo uma coisa nova, novíssima, que precisa ser caracterizada. Acredito que isso é uma espécie de tentação, já que, no início dos anos 2000, muita gente considerava a ascensão de Hugo Chávez, na Venezuela, do Lula, no Brasil, e de outros representantes de esquerda na América Latina como uma primeira "maré rosa". Para mim, a caracterização desse fenômeno como "nova maré rosa" reflete muito mais um desejo de que isso esteja acontecendo do que a realidade, porque assim não é preciso pensar na particularidade de cada momento político nos diferentes países da região.

Em sua avaliação, o que está por trás dessa ideia de que esteja ocorrendo uma "nova maré rosa"?

A visão de que esteja acontecendo uma nova guinada à esquerda reproduz, de certa forma, a ideia de "revolução", que continua viva no imaginário da esquerda latino-americana. Embora não esteja ocorrendo uma revolução, há a expectativa de que a América Latina esteja mudando, de que esteja mudando em conjunto e de que esse conjunto represente a expressão das forças políticas que mal ou bem se chama de "esquerda". Podemos dizer que isso resgata, em certa medida, a eterna busca da "utopia latino-americana". Como não há um programa claro, ao menos fica para eles a impressão de que a América Latina esteja retomando a utopia.

Que utopia é essa a que o sr. se refere?

A Revolução Cubana foi a grande expressão dessa visão, a partir dos anos 1960. Foi a primeira "onda vermelha" na região. Depois, veio o ciclo que comentei há pouco, a partir do início do século 21. E agora, em função da crise, dessas direitas que enfrentaram esses grupos de esquerda que subiram ao poder, como o (ex-presidente Mauricio) Macri, na Argentina, e o (presidente Jair) Bolsonaro, no Brasil, vem essa sedução de se pensar numa nova guinada para a esquerda.

O que explica o fato de a Revolução Cubana ainda estar presente, em pleno século 21, no imaginário da esquerda latino-americana?

A Revolução Cubana é uma referência muito forte para a esquerda na América Latina, apesar de ninguém hoje se reportar a ela de maneira explícita, como acontecia nos anos 1960, quando o (guerrilheiro Carlos) Marighella (1911-1969) imaginava que iria fazer a mesma coisa no Brasil, e com o lulismo e algumas de suas bases até 10, 20 anos atrás. Isso é resultado de uma maneira de a esquerda pensar a América Latina na segunda metade do século 20.

O que os líderes dessa nova onda de esquerda têm em comum?

Na verdade, eles têm poucos pontos em comum, além do fato de alguns personagens virem de partidos de esquerda, os mais variados possíveis. As diferenças nos casos do Chile, da Argentina, do México, do Peru e do Brasil, caso se confirme a vitória do Lula, são bem maiores do que as semelhanças. Tanto em termos de contexto, como de personagens e projetos de poder. As características de cada país são muito fortes, muito específicas.

Alguns analistas dizem que vai ser difícil a esquerda cumprir as promessas de campanha no atual cenário de crise global. Qual a sua posição nesta questão?

Num contexto de crise mundial, pode haver mesmo uma grande frustração, como ocorreu na primeira onda. A Venezuela se tornou um regime ditatorial, quando se imagina que a esquerda seja libertadora e represente o máximo de democracia. Vimos muita frustração também com o Lula no Brasil, em relação à ideia de uma esquerda pura, que não é corrupta. Mas agora as pessoas esquecem de tudo isso. ●

NA WEB
Leia a entrevista completa com o historiador Alberto Aggio
www.estadao.com.br/

Ambiente

Ilha das Cabras será devolvida ao patrimônio público

Desde 1989 área era propriedade do ex-senador Gilberto Miranda, condenado por danos ambientais; TAC transfere a ilha para museu em 2025

EVELSON DE FREITAS / ESTADÃO

Piscina, heliporto, garagem de jet ski e praia artificial são algumas das mordomias instaladas ali

EMILIO SANT'ANNA

Trinta e um anos após o início de um imbróglio jurídico que parecia longe de um final, um bem público vai voltar a ser público. A Ilha das Cabras, no canal de São Sebastião, a poucos metros de Ilhabela – desde 1989 uma propriedade privada pertencente ao ex-senador Gilberto Miranda –, vai se tornar um museu da cultura caiçara, a partir de 2025. Isso só será possível por um acordo judicial celebrado entre o Ministérios Público Estadual, a Fundação Florestal e o ex-parlamentar.

Condenado por danos ambientais causados à ilha, no litoral norte de São Paulo, Miranda recorreu a todas as instâncias antes de seus advogados assinarem um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) pelo qual se compromete, por meio de uma de suas empresas, permissionária de uso da ilha, a transferir R$ 14 milhões diretamente para a Unesco – braço das Nações Unidas para educação, ciência e cultura.

A agência da ONU será a responsável pela implementação do Museu de História, Antropologia e Cultura do Litoral Norte na Ilha das Cabras e pelo desenvolvimento de um projeto de gestão que deve ser de responsabilidade de entidade privada. O cronograma inicial para a instalação do museu e todas as obras necessárias é de 48 meses.

AJUSTAMENTO. De acordo com o diretor executivo do órgão estadual, Rodrigo Levkovicz, a população local e comunidades caiçaras serão ouvidas durante o processo de desenvolvimento e instalação do museu.

O TAC prevê também a transferência de quatro imóveis em Ilhabela para atividades de logística e administrativas do museu. Em julho, as chaves da luxuosa mansão com sete suítes construída por Miranda na ilha foram entregues à Fundação Florestal.

MORDOMIAS. Piscina, heliporto, garagem para jet ski e praia artificial são algumas das mordomias instaladas pelo ex-senador no local, apesar de sucessivos embargos dos poderes públicos.

Unesco

Agência da ONU fará o projeto de gestão do novo museu no litoral norte paulista

"Esse foi um processo muito tumultuado, que começou em 1991. Agora, estamos animados com esse projeto e o modelo de construção da Unesco prevê essa participação", afirma Levkovicz. "E a população do litoral norte é sempre muito participativa."

INTERVENÇÕES. No fim de agosto, técnicos da Unesco estiveram no local para uma análise prévia das instalações e das alterações feitas durante as três décadas no local. E elas não foram poucas. Além de uma casa, piscina, píer e aterramento de uma parte da entrada da ilha, onde foi alargada artificialmente uma praia particular, os costões rochosos foram concretados para receber as construções.

A análise prévia indica que essa cobertura de concreto deve ser retirada, deixando o local com o máximo possível de características naturais. O que já seria um atentado contra o meio ambiente se torna ainda mais delicado porque a ilha é parte de uma Unidade de Conservação, o Parque Estadual de Ilhabela.

Ao longo dos anos, a permissão para uso da ilha, um bem público, foi sendo trocada na Secretaria de Patrimônio da União (SPU) do nome do ex-senador para empresas nas quais é sócio.

Atualmente, respondia pelo direito de uso do patrimônio público a Bougainville Participações e Representações LTDA, empresa com sede em São Paulo e filial na própria Ilha das Cabras.

Todas as alterações promovidas no local causaram impactos ambientais consideráveis para a fauna marinha, diz o promotor Tadeu Salgado Ivahy Badaró Júnior, do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema), do Ministério Público Estadual.

São espécies de peixes, crustáceos e aves afetadas pela intervenção no local. Durante os 33 anos em que a ilha foi ocupada por Miranda, espécies de plantas exóticas ornamentais também foram inseridas, descaracterizando a flora original.

ONDE FICA

Ilha das Cabras, em Ilhabela, volta a ser pública após 33 anos

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Danos

Nos 33 anos de posse privada, espécies de plantas exóticas foram inseridas na área

Ao longo desse período, diversos embargos, administrativos e judiciais foram decretados pelo município de Ilhabela e também pela Justiça de São Paulo. "Ele (*Miranda*) não respeitou os embargos e continuou construindo", afirma Badaró Júnior. "A ação teve vários percalços, com condenações por litigância de má-fé. Os direitos de ocupação da ilha foram sendo transferidos para empresas que o ex-senador é sócio, o que foi atrasando o processo."

MANDADO. De acordo com a Promotoria, desde o início o processo foi tumultuado. Em um mandado de segurança impetrado em 2021 para garantir a devolução da ilha, o Ministério Público afirma que "ocultações e recusas em receber citação e utilização de interpostas pessoas, físicas ou jurídicas, para dissimular seu vínculo jurídico com o imóvel foram alguns dos artifícios utilizados pelo réu da ação e representante da impetrante, o ex-senador Gilberto Miranda, para procrastinar o feito e se eximir de sua responsabilidade, do que resultou uma demora de mais de cinco anos apenas para o encerramento do ciclo citatório".

Com a ação movida pelo MP já em fase de execução, e após os advogados de Miranda recorrerem ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), não restaram opções ao ex-senador. "Por uma falha do Estado, a ilha foi sendo ocupada. Ele (*Miranda*) não poderia sair edificando ali como fez, não pediu autorização para ninguém", diz o promotor do Gaema. "Procuramos os advogados dele e propusemos uma solução racional com o pagamento de multas e restituição do local."

DEFESA. Procurada, a defesa do ex-senador que atuou durante o processo e o Termo de Ajustamento de Conduta, não respondeu à reportagem.

Para o promotor do Gaema, o desfecho do processo judicial de três décadas é uma mostra de que as leis ambientais brasileiras são funcionais e que, apesar, do tempo para resolver o imbróglio, o interesse coletivo foi preservado.

"Esse caso tem um simbolismo muito grande: o que é um bem público deve ter uso público", acrescenta Badaró Júnior.●

Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo

200 anos de desigualdade na educação

Ninguém queria ouvir na comemoração dos 200 anos da Independência que o presidente se acha "imbrochável". Foi inapropriado, deselegante, machista. Deveríamos estar debatendo não o absurdo das falas de Jair Bolsonaro, mas os séculos de desigualdade educacional – que vem da formação do País, persiste e foi aprofundada nos últimos anos.

Para entender essa história, precisamos primeiro nos desvencilhar do falso mito da "boa escola pública do passado". No livro *O ponto a que chegamos* (FGV Editora), o jornalista especializado em educação Antônio Gois mostra evidências do nosso atraso e seu impacto até hoje: "o sistema educacional do passado era, na verdade, uma máquina de exclusão em massa, que abusava do expediente da repetência sem que isso resultasse em melhor qualidade".

A obra lembra que, em 1822, ano da Independência, d. Pedro I disse que "cidadãos de todas as classes" teriam um "código de instrução pública nacional", o que hoje se sabe que, assim como a libertação de Portugal, não era verdade. Negros, mesmo que libertos, não podiam frequentar a escola. Havia leis específicas com a proibição.

A exclusão também está no podcast Projeto Querino, que conta uma história pouco contada do Brasil. O nome é em homenagem a Manoel Querino, um negro nascido em 1851 na Bahia, que só pôde estudar porque ficou órfão e foi entregue a um tutor que o educou. Foi o primeiro intelectual a reconhecer as contribuições africanas à história brasileira.

> ***Livro nos permite desvencilhar do falso mito da 'boa escola pública do passado'***

No fim do século 19, apenas 10% das crianças de 5 a 14 anos estavam na escola no Brasil. Os Estados Unidos já tinham 94%; a Argentina, 32%. Em 1930, o índice brasileiro subiu para 22%. E até os anos 1970 o chamado exame de admissão, aos 10 anos de idade, decidia o futuro da criança. Só quem passava seguia para o antigo ginásio. O restante, que chegava a 70%, abandonava a escola ou tentava aprender um ofício.

Até hoje muita gente acredita que repetência é uma solução. Mas, quando uma criança não aprende, quem fracassa é a escola. Países com educação modelo têm baixas taxas de reprovação. Estados como Ceará e Pernambuco mostraram que é possível reprovar menos e ensinar mais. A repetência é punitiva, não faz aprender e leva ao abandono da escola.

O livro de Gois lembra um manifesto de 1932 de intelectuais paulistas, como Julio de Mesquita Filho, fundador do **Estadão**. Dizia: "na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade a educação, nem mesmo os de caráter econômico podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional". Nada mais atual. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Zona leste

Incêndio mata 6 em casa de repouso de SP

As vítimas eram uma interna com Down, a cuidadora e 4 idosos; local funcionava sem licença da Prefeitura ou auto dos bombeiros

ÍTALO LO RE

Um incêndio em uma casa de repouso no bairro São Mateus, na zona leste de São Paulo, terminou com seis mortos ontem – uma cuidadora e cinco moradores. Mais duas idosas ficaram feridas. O espaço, particular, funcionava sem licença da Prefeitura ou auto de vistoria dos bombeiros.

Dos seis mortos, um foi encontrado carbonizado e cinco estavam em estado de rigidez cadavérica. A hipótese é de que tenham morrido por inalação de fumaça. "Pelo que nós percebemos, o foco do incêndio ficou somente dentro de um dos quartos, que é exatamente onde estava a vítima carbonizada", afirmou ao **Estadão** a delegada Juliana Menezes, que estava de plantão no 49º Distrito Policial (São Mateus).

"Das outras cinco (*vítimas*), três foram encontradas no quarto da frente, inclusive a cuidadora, uma no banheiro, no box, parece que ela tentou ligar o chuveiro, e uma na cozinha", continuou.

Conforme a delegada, o incêndio teria começado no início da madrugada e, aparentemente, se encerrou sozinho. "Uma cuidadora chegou, tocou a campainha várias vezes e ninguém respondeu", conta. A funcionária, então, ligou para a proprietária, que foi ao local com o marido. Só quando entraram na casa (chamado de Lar da Vovó) na manhã de ontem, eles teriam descoberto o incêndio.

Os laudos periciais ainda não foram concluídos, mas a delegada afirmou que, segundo o que foi apurado pelos bombeiros, o motivo do incêndio teria sido um curto-circuito em um quarto. "Estamos investigando para verificar e apurar a eventual responsabilização criminal por parte dela (*proprietária*)", disse.

VÍTIMAS. A cuidadora morta no incêndio tinha 39 anos e, de acordo com a polícia, estaria no primeiro dia de trabalho. Já as vítimas que moravam no local eram idosos com idades entre 62 e 81 anos, exceto uma mulher de 42, que tinha Síndrome de Down.

Tragédia

Cuidadora de 39 anos perdeu a vida no 1º dia de trabalho; vítimas não conseguiram pedir ajuda

Duas outras moradoras da casa do Lar da Vovó ficaram feridas – uma de 103 anos e uma de 74 – e foram encaminhadas para o Pronto Socorro São Mateus. A mais velha tinha estado grave de saúde ontem à noite. Não havia mais ninguém no local.

Segundo o Corpo de Bombeiros, não consta registro de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) para o estabelecimento. Já a Prefeitura informou que o Lar da Vovó funcionava em uma casa sem identificação na fachada nem licença de funcionamento sanitário ou processo aberto para esse endereço, conforme levantamentos preliminares.

DROBERTO SUNGI/FUTURA PRESS

Vizinhos não viram sinal de fogo ou fumaça no local, em São Mateus

Ainda conforme a gestão municipal, a vigilância em saúde foi ao local para fiscalização e coleta de mais informações. A Prefeitura também falou em adotar medidas cabíveis, sem detalhar quais seriam as providências.

Segundo a delegada, a Casa da Vovó estaria funcionando naquele imóvel havia quatro meses. Ela também afirma que a casa de repouso teria mudado de endereço ao menos quatro vezes desde 2020.

No local, a Defesa Civil constatou que o incêndio se concentrou em um dos cômodos e causou danos na laje, que tinha abaulamento (expansão). Os outros cômodos não apresentaram danos estruturais, segundo a vistoria.

VIZINHOS. O **Estadão** esteve no local e encontrou a fachada intacta, em contraste ao cheiro de queimado. "Foi aqui mesmo o incêndio?", perguntou um grupo ao passar pela rua. A dona de casa Marineide Jordão, de 58 anos, mora quase de frente para o imóvel que pegou fogo. Ela conta que poucos na rua sabiam que um lar de idosos funcionava ali.

"Fiquei sabendo porque uma amiga me disse (*há um mês*): 'qualquer hora vou lá na sua casa tomar café, porque minha mãe está morando lá na frente e costumo ir visitá-la'", relembra. Não deu tempo, porém, para que ocorresse o encontro.

A mãe da amiga era Sonia Pinho Silva, de 71 anos, uma das seis vítimas no incêndio. Os vizinhos afirmam que souberam do incêndio apenas quando foram informados pela polícia – relataram que não houve nem fumaça.

"Quando foi umas 8h30, começou aquele barulho de sirene e até helicóptero", conta Marineide. "Minha amiga me ligou perguntando 'cadê minha mãe?', chorando, e disse que a orientaram a ir até a delegacia. Acho que ali ela já sabia que a mãe dela tinha morrido", acrescentou. O **Estadão** tentou contato com a administração da casa de repouso, mas não obteve resposta até as 19h30 de ontem.

Causa

Apuração preliminar aponta curto-circuito em um quarto como provável origem das chamas

REGRAS. O Brasil tem cerca de e 7,3 mil instituições de longa permanência para idosos, segundo estudo de 2021 do Grupo de Trabalho da Frente-ILPI de Pesquisa e Diagnóstico para Idosos. Os estabelecimentos precisam seguir regras sobre a infraestrutura física, como metragens, evitar desníveis, entre outros requisitos. Também precisam de autorização da vigilância sanitária local./● COLABOROU RAISA TOLEDO, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Pesquisa

Estudo liga sangue do tipo A a mais propensão a ter AVC

Subgrupo O teve menor risco detectado; dados ajudam a entender mais a doença, mas não mudam conduta com pacientes, dizem médicos

GUILHERME LARA DA ROSA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

ISAC NÓBREGA/PR–25/11/2020

Trabalho científico analisou dados de mais de 600 mil voluntários, mas só 35% eram de não europeus

Estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Maryland (EUA) revelou que pessoas do grupo sanguíneo do tipo A estão mais suscetíveis a sofrer um acidente vascular cerebral (AVC) antes dos 60 anos. A doença já matou mais de 75 mil pessoas no Brasil em 2022, segundo o Portal da Transparência de Registro Civil.

Em uma meta-análise de 48 estudos feitos em América do Norte, Europa, Japão, Paquistão e Austrália sobre genética e AVC isquêmico, os cientistas avaliaram dados de 17 mil pessoas que tiveram derrame ao longo da vida e cerca de outras 600 mil que nunca sofreram com a doença. Conforme os responsáveis pelo trabalho, o estudo analisou os cromossomos coletados desses grupos e identificou variantes genéticas associadas ao AVC. A área de cromossomo inclui o gene que determina o tipo sanguíneo de uma pessoa.

Se por um lado aqueles que têm o tipo sanguíneo A estão mais propensos a sofrer um derrame, o estudo apontou que as pessoas pertencentes ao subgrupo O – tipo mais comum – têm menos chances de ter um derrame. "Após o ajuste para sexo e outros fatores, os pesquisadores descobriram que aqueles que tinham sangue tipo A tinham risco 16% maior de ter um derrame precoce do que pessoas com outros tipos sanguíneos. Aqueles que tinham sangue tipo O tiveram um risco 12% menor de ter um derrame do que pessoas com outros tipos sanguíneos", disse a Universidade de Maryland, em comunicado.

Tanto o AVC precoce quanto o tardio são mais propensos para quem tem sangue tipo B em comparação com os grupos de controle, mostram os resultados. Não há mais detalhes sobre o elo entre subgrupos e a ocorrência da doença.

RAZÕES. Um dos principais responsáveis pelo estudo, o professor de Medicina Braxton Mitchell destacou que a associação do tipo sanguíneo com o AVC tardio foi mais fraca do que com o acidente vascular cerebral precoce. "Ainda não sabemos por que o tipo sanguíneo A confere risco maior, mas provavelmente tem algo a ver com fatores de coagulação do sangue, como plaquetas e células que revestem os vasos sanguíneos", explicou o coautor do estudo, Steven Kittner.

Para o coordenador da Unidade de AVC do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Octávio Neto Pontes, a "pesquisa é bastante robusta", mas a limitação do estudo deve ser considerada, uma vez que houve diversidade limitada entre os participantes, conforme reconhecem os próprios pesquisadores responsáveis pelas análises. Embora o trabalho tenha se baseado em dados de participantes de diferentes países, só 35% destes são não europeus. "

Não podemos facilmente extrapolar esses dados para a população do Brasil, pois temos miscigenação muito grande e não sabemos se esses achados também são com este mesmo grau de associação que vemos na população brasileira, que é muito diversificada em relação à etnia", disse ao **Estadão**. O especialista reforçou que o tipo sanguíneo não deve ser o único fator considerado quando o assunto é risco de AVC.

Já a neurologista do Hospital Albert Einstein Polyana Piza diz que ainda não é possível determinar, sem dúvidas, que o público do grupo sanguíneo A está mais suscetível ao AVC com base nas evidências científicas. Mas, segundo ela, o estudo abre portas para que a comunidade científica investigue e entenda os porquês desses resultados. "Esse estudo tem como base a associação, ou seja, foi comparado o tipo sanguíneo à ocorrência do AVC. Isso significa que não temos causa e efeito. Precisamos entender por que isso acontece."

Como se prevenir
Alerta é que hipertensão ainda é a principal razão para alguém ser mais suscetível ao AVC

Coordenadora do programa de especialidades clínicas do Einstein, ela disse acreditar que os novos estudos vão possibilitar que cientistas e profissionais da saúde tracem estratégias para tratamento com medicações e novas formas de monitoramento. Segundo ela, não é preciso monitorar os pacientes do tipo sanguíneo A de forma diferente nem afirmar que os pertencentes ao grupo O estão, de certa forma, mais protegidos.

HIPERTENSÃO. Segundo Pontes Neto, a hipertensão é a principal razão para ser mais suscetível ao AVC, independentemente da idade, apesar de os riscos se elevarem após os 50 anos. Sobre a necessidade de o público do tipo A realizar mais exames, o neurologista também não vê necessidade. "Independentemente do tipo sanguíneo, a orientação é controlar os fatores de riscos. Mais de 80% dessas condições são evitáveis e tratáveis." ●

AGENDA COVID

Vacinação em SP

Será nos parques Buenos Aires, Severo Gomes, Carmo, Juventude e Ceret (8h às 17h) e na Av. Paulista, 52. ●

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	684.906
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	40
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	70
TOTAL DE VACINADOS	180.902.516
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.572.480
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	8.560
NÚMERO DE RECUPERADOS**	33.612.456

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NA WEB
Confira algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:	MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
	92% 12°	70% 19°	85% 13°	3MM	70%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
13°/ 24°	13°/ 28°	15°/ 22°	14°/ 21°

SOL
NASCENTE: 6H07
POENTE: 17H59

LUA: **CHEIA**

CHEIA	10/9 6H58
MINGUANTE	17/9 18H52
NOVA	25/9 18H54
CRESCENTE	2/10 21H15

● Tempo encoberto, frio e úmido, com previsão de chuva fraca e chuviscos isolados.

Tábuas das marés: Porto de Santos

SE 25nós — 1,0m

HOJE			SEGUNDA, 12		
2h32	↑	1,4	3h02	↑	1,3
9h05	↓	0,0	9h38	↓	0,1
14h57	↑	1,3	15h21	↑	1,2
21h07	↓	0,4	21h24	↓	0,4

TERÇA, 13			QUARTA, 14		
3h33	↑	1,2	4h05	↑	1,1
10h10	↓	0,2	10h43	↓	0,3
15h45	↑	1,1	16h10	↑	1,0
21h36	↓	0,3	21h44	↓	0,3

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	19°/26°	MACEIÓ	20°/27°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	22°/36°
BELO HORIZONTE	17°/33°	NATAL	22°/29°
BOA VISTA	24°/33°	PALMAS	24°/40°
BRASÍLIA	16°/32°	PORTO ALEGRE	9°/19°
CAMPO GRANDE	18°/34°	PORTO VELHO	22°/36°
CUIABÁ	24°/40°	RECIFE	24°/27°
CURITIBA	9°/12°	RIO BRANCO	19°/32°
FLORIANÓPOLIS	11°/17°	RIO DE JANEIRO	16°/22°
FORTALEZA	22°/29°	SALVADOR	20°/28°
GOIÂNIA	18°/37°	SÃO LUÍS	24°/32°
JOÃO PESSOA	22°/27°	TERESINA	19°/37°
MACAPÁ	25°/30°	VITÓRIA	19°/27°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	9°/29°	MÉXICO	-2	15°/22°
ATENAS	6	26°/31°	MIAMI	-1	26°/34°
BARCELONA	5	24°/30°	MONTEVIDÉU	0	4°/12°
BERLIM	5	15°/22°	MOSCOU	6	6°/17°
BRUXELAS	5	16°/22°	NOVA YORK	-1	21°/24°
BUENOS AIRES	0	10°/15°	PARIS	5	12°/25°
CARACAS	-1	22°/29°	ROMA	5	20°/28°
CHICAGO	-2	18°/24°	SANTIAGO	-1	5°/14°
ESTOCOLMO	5	11°/16°	SYDNEY	13	8°/20°
GENEBRA	5	6°/19°	TEL-AVIV	6	22°/31°
JOHANNESBURGO	5	17°/29°	TÓQUIO	12	24°/29°
LIMA	-2	15°/16°	TORONTO	-1	19°/25°
LISBOA	4	18°/29°	WASHINGTON	-1	20°/23°
LONDRES	4	14°/21°			
LOS ANGELES	-4	25°/31°			
MADRID	5	21°/34°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

C2 **Música**

Djavan vence voz frágil com a força da obra e Maria Rita cai no samba

Penúltima noite do festival foi aberta por show que tinha as derrapadas vocais mais visíveis nas transmissões da TV

JULIO MARIA

Quem abriu o palco Mundo deste sábado foi Djavan. Sábado se tornou um dia familiar, com muitas faixas etárias contempladas, como os Gilsons, herdeiros de Gilberto Gil, no palco Sunset, recebendo o sambista Jorge Aragão. Foi uma tarde calma, de sambas lentos e algumas canções próprias dos Gilsons. Por algumas vezes, calmas demais. Mas a pegada era essa. A noite teria ainda, no Mundo, Bastille, Camila Cabello e eles, o Coldplay, cotados para fazerem o maior espetáculo do festival.

Djavan está lançando um bom álbum chamado *D* e lembrando de seus 45 anos de carreira, mas ali era um show pop, e seus sucessos dão conta de dois ou três shows desses sem repetição de canções. São muitos hits construídos por uma das carreiras mais respeitáveis de um artista brasileiro. Para abrir, escolheu *Sina*, cantou *Acelerou* na sequência, *Azul*, *Eu Te Devoro* e *Oceano*. Não está fácil também para a voz de Djavan, e as transmissões da TV têm amplificado as falhas. Poucos passaram pelo teste da transmissão ilesos. Chega a ser cruel.

Sambista assumida

No Rock in Rio, Maria Rita mostra um definitivo posicionamento como cantora de sambas

As derrapadas que soam pequenas na Cidade do Rock, por chegarem junto com o som dos instrumentos, ficam gigantescas no áudio das TVs. Mas ele seguiu fazendo *Flor de Lis*, seu samba maior, e *Samurai*, talvez sua canção mais executada entre muitas, além de *Lilás*. Djavan merece respeito em qualquer circunstância. Sua obra é uma das poucas que não abriu mão da sofisticação para chegar às camadas mais populares. Ao final, pediu para que as pessoas cantassem a nova *Iluminado* com ele, para afastar "a tristeza e o obscurantismo".

Sua presença no Mundo era apenas o início de um passeio que terminaria algumas horas depois, com o aguardado show do Coldplay.

O público esperava para ouvir canções da turnê *Music of The Spheres*, lançado em 2021, durante a pandemia. Talvez o fato de ser uma das mais populares bandas do mundo, que sempre entrega apresentações emocionadas e cheias de energia, seja um dos motivos para tanta euforia e busca pelo show, prometido para ter efeitos especiais de iluminação e muita pirotecnia.

O último show do Sunset foi feito pela sambista Maria Rita. Agora é assim, fica mais fácil chamá-la de sambista uma vez que seus últimos trabalhos têm o samba na frente, como o recente EP *Desse Jeito*, e que todo seu show no Rock in Rio foi de samba, assumindo também sua fé nos orixás.

Uma bela versão de *Cara Valente* lembrou de seu primeiro álbum, prestes a completar 20 anos, o *Canto das Três Raças* foi feito com muita conexão com a plateia e *O Bêbado e a Equilibrista* lembrou da mãe, Elis Regina. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com plano que não foi instalado

Reclamação de João Valério dos Santos: "A Vivo entrou em contato comigo oferecendo um plano, mas no dia não foi possível instalar por problemas técnicos. Fiz o cancelamento e estou sendo constantemente cobrado pela Vivo por um produto e serviço que não cheguei a usar. Já reclamei e a Vivo, de tão desrespeitosa com os consumidores, nem responde às reclamações enviadas. Preciso que a Vivo cancele todas as cobranças em meu nome, que pare de me cobrar e envie uma declaração de nada consta."

Resposta: "A Vivo informa que foi realizada a contestação de todas as faturas em aberto. Em contato com o cliente, o mesmo está ciente das tratativas realizadas. A Vivo tem como estratégia ter o cliente no centro de suas decisões, mesclando metodologias e promovendo a melhor experiência do cliente. Além disso, tem investido fortemente em canais eletrônicos e oferece aos clientes o app Vivo, um grande hub para que o cliente solicite demandas comerciais e de atendimento de forma simples e rápida." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Grande Prêmio de Monza

Roma- Communicam de Monza, que o grande premio do Automovel Club da Italia foi ganho por Bordino, num carro "Fiat". Em segundo e terceiro logares chegaram Nazzaro e de Viscaya, em carros "Fiat" e "Bugatti". Communicam tambem que o "chauffeur" allemão Kuhn, dirigindo um "Daimler", que disputava o premio no concurso automobilistico morreu no desastre de hontem, tendo o automovel virado numa curva do percurso. O mecanico Fiedler, que o acompanhava, ficou gravemente ferido. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Raimunda Nonata de Moura – Aos 91 anos. Filha de Felix Rabelo de Carvalho e Senhorinha Maria da Conceição. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Grijalba Scarabel Nogueira – Dia 9, aos 87 anos. Era casado com Maria Cecilia da Rocha Nogueira. Filho de Celso Affonso Nogueira e Maura Scarabel. Deixa os filhos Alvaro e Alexandre. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Maria Rosa Fernandes – Aos 85 anos. Era viúva. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Tereza Bueno Alves Pereira – Aos 74 anos. Filha de Pedro Bueno Hessel e Eva Hemel Hessel. Era viúva. Deixa filho, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Vera Lucia Pinheiro da Silva – Aos 58 anos. Era casada. Deixa a filha Verónica. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Francisco de Paula Martins – Aos 94 anos. Era casado. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Caio Felipe de Gois Gonçalves – Aos 13 anos. Filho de Luiz Gustavo Gonçalves e Débora Cruz de Gois. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

MISSAS

Carlos Eduardo Salles Vaz Guimarães – Dia 13, às 9 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Ayush Morad Amar – Hoje, às 11 horas, no S M – Q 234 – Sep. 139.

Camille Katri – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 368 – Sep. 123.

Riva Guita Balaban Sister – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 367 – Sep. 98.

Sonia Waitman Boguchwal – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 371 – Sep. 75.

Ernesto Strauss – Hoje, às 11h30, no S R – Q 404 – Sep. 36.

Mauricio Homsi – Hoje, às 11h30, no S R – Q 365 – Sep. 83.

Linda Khebzou – Hoje, às 12 horas, no S M – Q 228 – Sep. 49.

Ivor Hilary Livingston – Hoje, às 12h30, no S R – Q 365 – Sep. 111.

Cássio

‘Me ameaçou e tinha passagem pela polícia’

Goleiro diz que, por segurança, atletas deveriam ser mais unidos: ‘Falta pouco para uma tragédia’

ALEX SILVA/ESTADAO – 02/09/2022

Cássio quer jogar até os 40 anos e se aposentar no Corinthians

ENTREVISTA

Aos 35 anos, ele tem 613 jogos e nove títulos pelo Corinthians e planeja jogar mais 5 ou 6 anos antes de fazer curso de técnico

RICARDO MAGATTI

Quando Cássio trocou o PSV, da Holanda, depois de um período de pouco sucesso, e aceitou a proposta do Corinthians, seu único desejo naquele momento era ter uma oportunidade para jogar. Dez anos depois, o goleiro que mais vestiu a camisa alvinegra se orgulha de poder dizer que alcançou muito mais do que desejava. Empilhar recordes e levantar taças passou a ser rotina na vida do jogador de 35 anos, decisivo.

Sua trajetória no Corinthians inclui nove troféus em 613 partidas até a data da entrevista, marcas expressivas e uma idolatria. É apontado como o maior goleiro da história do Corinthians e pode se tornar o atleta que mais atuou pelo clube. Para isso, tem de superar o ex-lateral Wladimir, presente em 806 confrontos.

No auge técnico e físico, Cássio faz planos de jogar mais cinco ou seis temporadas, o que o faria se aposentar com 40 ou 41 anos. E o goleiro já se prepara para o pós-carreira. A ideia é continuar no futebol, mas à beira do gramado. “Minha área é o futebol. Tenho muito o que aprender, mas já conheço como funciona. Já estou vendo cursos obrigatórios para treinador”, conta.

Você se considera o maior goleiro da história do Corinthians?
Independentemente de ter passado o número do Ronaldo, pra mim ele vai ser sempre o maior goleiro do Corinthians. Muito se fala também sobre quem é o maior jogador da história do Corinthians. Do meu ponto de vista, é a torcida. Se for pegar os momentos do Corinthians, tem jogadores que se destacaram em décadas diferentes. Neto, Marcelinho, Sócrates, mas a Fiel está desde o começo e vai estar até o fim.

Quando chegou, imaginava viver tudo isso?
Esperava ter a oportunidade de jogar. Nem nos meus melhores sonhos imaginei que aconteceria tudo isso. Mas claro que me dediquei, trabalhei e tentei fazer meu melhor no dia a dia para ajudar o Corinthians. A importância de títulos, de ter regularidade te credenciam a ficar mais tempo no clube. Já tive propostas para sair e não saí. Foi melhor assim. Consegui passar por momentos de altos e baixos e estamos aí há 11 anos.

Recorde de jogos
Cássio tem a expectativa de ultrapassar Wladimir como jogador que mais atuou pelo Corinthians

Você tem 613 jogos e está a 194 de se tornar o atleta que mais vezes atuou na história. Seu contrato vai até o fim de 2024. Dá pra alcançar Wladimir?
Por idade e pela média de jogos por ano é possível. Tenho que ir ano a ano, foi assim que cheguei nos 600 jogos. Tenho que seguir focado e terminar bem a temporada. O foco é ajudar o Corinthians. Não posso reclamar do meu contrato. É longo e muito bom.

Como os jogadores podem ajudar a coibir agressões de torcedores?
Acho que poderíamos ser mais unidos, mas não só por nós. Passa pela diretoria, pela imprensa. Acho que para o futebol melhorar precisa de um pouco de todos. Nós somos importantes, mas todos são importantes. Todos têm que fazer um pouquinho.

Quando recebeu as ameaças, você pensou em deixar o Corinthians?
Conversei muito com a minha mulher. Uma coisa é você ser criticado, outra ameaçado. Muita gente fala: ‘ah, está fazendo onda’. É fácil falar de fora. É fácil porque não aconteceu com você de falar, ameaçar e mostrar a arma. Não era um menino o cara que me ameaçou, que ameaçou minha família, tinha passagem pela polícia. Não é uma coisa normal. Falta pouco para uma tragédia.

O que vai fazer quando parar de jogar?
Vou continuar no futebol. Já estou vendo cursos obrigatórios para treinador. Tenho um bom tempo de bola, coisa de cinco ou seis anos, mas eu vejo que muitos jogadores não se preparam para o pós-carreira. Minha meta é tentar fazer cursos. Vou fazer o de treinador da CBF e também o de gestor. O que eu puder fazer para ter conhecimento vou fazer.

São Paulo e Corinthians jogam com pensamentos distintos no Brasileirão

Um São Paulo animado e aliviado pela classificação à final da Sul-Americana contra um Corinthians equilibrado e consistente na temporada. Esse é o cenário do Majestoso deste domingo, às 16h no Morumbi. Os dois jogam por objetivos diferentes no Brasileirão, mas uma semelhança os une: o pensamento no duelo da volta da semifinal da Copa do Brasil no meio da semana.

O São Paulo levou 3 a 1 na ida do Flamengo e tem uma missão inglória na quarta-feira, quando reencontra o rival rubro-negro no Maracanã. O Corinthians empatou por 2 a 2 com o Fluminense no Rio e depende de uma vitória na quinta, em sua casa, para avançar à final do torneio nacional.

Enquanto os duelos decisivos não chegam, o foco é o Brasileirão. O time tricolor faz a projeção de se distanciar da zona de rebaixamento e precisa da vitória para encerrar uma série de três jogos sem ganhar na competição. Hoje, soma 30 pontos e está a cada rodada mais perto do grupo que luta contra o descenso.

A equipe alvinegra soma 43 pontos e mantém sua perseguição ao líder Palmeiras. A ideia é melhorar, sobretudo, o retrospecto recente contra o rival do Morumbi. O Corinthians saiu vitorioso de apenas um dos últimos dez clássicos com o São Paulo. Empatou três vezes e perdeu cinco.

O único triunfo neste período aconteceu no Brasileirão de 2020, por 1 a 0. No Morumbi, o São Paulo tem sido soberano, tanto que o último revés para o rival já tem cinco anos.

Com a classificação à decisão da Sul-Americana, o Morumbi deve estar lotado para o clássico. A pressão que vinha sofrendo o São Paulo virou combustível para eliminar o Atlético-GO e pode ser usada da mesma maneira para se afastar da zona de rebaixamento. O pensamento é não lutar, mais uma vez, contra a queda nas últimas rodadas, como aconteceu em 2021.

26ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO × CORINTHIANS

SÃO PAULO: Felipe Alves; Igor Vinícius, Diego, Léo e Reinaldo; Pablo Maia, Rodrigo Nestor Galoppo e Patrick; Calleri e Luciano. **Técnico:** Rogério Ceni.
CORINTHIANS: Cássio, Fagner, Balbuena, Gil e Fábio Santos; Fausto Vera, Du Queiroz e Giuliano; Róger Guedes, Gustavo Mosquito e Yuri Alberto. **Técnico:** Vítor Pereira.
Árbitro: Marcelo de Lima Henrique (CE).
Horário: 16h.
Local: Morumbi.
Na TV: Globo e Premiere.

É possível Rogério Ceni e Vítor Pereira preservem alguns jogadores em razão da proximidade e da importância da semifinal da Copa do Brasil. Mas, se isso acontecer, serão poucos os poupados. Renato Augusto pode ser um deles. No São Paulo, a preservação se dará também por desgaste. O elenco foi ao seu limite na suada classificação garantida nos pênaltis contra o Atlético-GO.

No Corinthians, Fagner, recuperado de lesão, deve jogar. Os desfalques são Rafael Ramos, Raul Gustavo, Júnior Moraes e Maycon. Du Queiroz retorna após suspensão.

“Contra o São Paulo, vamos fazer uma equipe que nos permita competir”, disse Vítor Pereira. Ceni, por sua vez, não pensa ainda na decisão continental. Sua cabeça está no clássico. “Se no dia 1.º de outubro (data da final) me sagrar campeão, vou dormir tranquilo. É diferente ir para final e ser campeão. Mas agora penso no jogo de domingo”, finaliza. ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	54	26	15	9	2	24
2	Internacional	46	26	12	10	4	16
3	Fluminense	45	26	13	6	7	10
4	Flamengo	44	25	13	5	7	19
5	Corinthians	43	25	12	7	6	5
6	Athletico-PR	42	25	12	6	7	2
7	Atlético-MG	40	26	10	10	6	5
8	América-MG	35	25	10	5	10	-3
9	Goiás	35	25	9	8	8	-3
10	Santos	34	26	8	10	8	5
11	RB Bragantino	33	26	8	9	9	3
12	Ceará	31	26	6	13	7	0
13	Fortaleza	30	26	8	6	12	-4
14	Botafogo	30	25	8	6	11	-5
15	São Paulo	30	25	6	12	7	2
16	Cuiabá	26	26	6	8	12	-8
17	Coritiba	25	25	7	4	14	-15
18	Avaí	24	25	6	6	13	-14
19	Atlético-GO	22	25	5	7	13	-15
20	Juventude	18	26	3	9	14	-24

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

26ª RODADA

QUARTA (7/9)			
	Atlético-MG	1 x 1	RB Bragantino
ONTEM			
	Ceará	2 x 1	Santos
	Internacional	1 x 0	Cuiabá
	Fluminense	2 x 1	Fortaleza
	Palmeiras	2 x 1	Juventude
HOJE			
11h	Botafogo	x	América-MG
11h	Avaí	x	Athletico-PR
16h	São Paulo	x	Corinthians
16h	Coritiba	x	Atlético-GO
18h30	Goiás	x	Flamengo

Campeonato Brasileiro

Líder Palmeiras derrota lanterna Juventude e finda sequência ruim

Equipe do técnico Abel Ferreira sofre mais do que o esperado em casa para somar mais três pontos na tabela de classificação

MARCOS ANTOMIL

O Palmeiras conquistou importante vitória sobre o Juventude e findou uma sequência de cinco jogos sem ganhar. Na estreia do novo terceiro uniforme, o time do técnico Abel Ferreira teve dificuldade para furar a defesa do adversário, mas fez o dever de casa e saiu com o triunfo por 2 a 1. O Palmeiras mantém a liderança do Campeonato Brasileiro e seca os rivais que jogam hoje.

Nos minutos iniciais, o Palmeiras apostou em uma marcação no campo de ataque com muita posse de bola, mas a equipe de Caxias do Sul se fechou em bloco para dificultar os arremates.

A insistente cera do goleiro Pegorari irritou a torcida, principalmente pela falta de atitude do árbitro em coibir o atraso no reinício do jogo.

O Palmeiras teve boas chances na etapa inicial, mas a bola teimava em não entrar. Houve tentativas de diversas formas, cruzamentos, bola parada, chutes de fora da área e tabelas.

A equipe palestrina voltou para o segundo tempo com sede de gol. Rony, antes de completar o primeiro minuto, recebeu lançamento de Marcos Rocha, invadiu a área pela direita, chutou cruzado e inaugurou o placar no Allianz Parque.

No primeiro contragolpe do Juventude na etapa complementar, aos 17, a zaga do Palmeiras se atrapalhou e após um bate-rebate, Guilherme Parede empatou o jogo. Mas a alegria gaúcha durou pouco. Em cobrança de escanteio, Zé Rafael subiu livre para cabecear e fechou o placar, aos 21. Depois disso, o jogo seguiu até o apito final sem muita emoção.

26ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS 2 × JUVENTUDE 1

Gols: Rony, aos 27 segundos, G. Parede aos 17 e Zé Rafael aos 21 do 2ºT.
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha (Mayke), Gómez, Murilo e Piquerez; Danilo e Zé Rafael; Gustavo Scarpa (Atuesta), Bruno Tabata (Breno Lopes), Dudu (Gabriel Menino) e Rony (Rafael Navarro).
Técnico: Abel Ferreira.
JUVENTUDE: Pegorari; Vitor Mendes, R. Chaves (Ruan), Rafael Forster; Rodrigo Soares, Jadson, Jean e Capixaba (Moraes Jr.); Chico (Rafinha), O. Ruíz (G. Parede) e Pitta (V. Gabriel). **Técnico:** Umberto Louzer.
Juiz: Jefferson Ferreira de Moraes (GO). **Amarelos:** Jadson, Moraes Jr e V. Gabriel.
Público: 39.337.
Renda: R$ 2.251.971,42.
Local: Allianz Parque.

26ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CEARÁ 2 × SANTOS 1

Gols: Guilherme Castilho, aos 6, Zé Roberto, aos 29 do 1ºT; Marcos Leonardo, aos 11 do 2ºT.
CEARÁ: João Ricardo; Nino Paraíba (Michel), Messias, Gabriel Lacerda e Bruno Pacheco; Richard (Geovane), Richardson (Vásquez) e Guilherme Castilho (Fernando Sobral); Mendoza, Zé Roberto (Dentinho) e Lima.
Técnico: Lucho González.
SANTOS: João Paulo; Madson (Nathan), Maicon, Bauermann e Felipe Jonatan (Bruno Oliveira); Camacho, Zanocelo (Lucas Pires) e Carabajal (Luan); Lucas Braga (Tailson), Soteldo e Marcos Leonardo. **Técnico:** Lisca. **Juiz:** Bráulio da Silva Machado (SC). **Amarelos:** Nino Paraíba, Richardson, Richard, Bauermann, Lucas Pires, Camacho, Bruno Pacheco. **Local:** Arena Castelão.

NOVA DERROTA. A defesa do Santos cometeu falhas graves que culminaram em uma nova derrota pelo Brasileirão. Jogando na Arena Castelão, ontem, o time do técnico Lisca sofreu dois gols no primeiro tempo e não conseguiu reagir de forma consistente na etapa final, perdendo para o Ceará por 2 a 1.

Com o resultado, o Santos chega ao terceiro jogo consecutivo sem vitória no Brasileirão, continua com 34 pontos e fica mais distante da luta por uma vaga na Libertadores do próximo ano. "Sabíamos que seria um jogo difícil. Clima diferente, abafado. Primeiro tempo tomamos dois gols. Tivemos de correr atrás", disse o atacante Marcos Leonardo.

"Continuar trabalhando, quieto, para os resultados acontecerem. Todo jogo do Brasileirão é difícil. Vamos encarar essa sequência da melhor forma possível. Tem de ganhar, tem de pontuar."

A torcida do Ceará comemorou logo no início do jogo. Guilherme Castilho recebeu livre nas costas da zaga e abriu o placar aos 6 minutos. O segundo saiu aos 29, quando Bauermann errou o recuo, João Paulo não conseguiu agir e Zé Roberto se aproveitou, driblando o goleiro para marcar.

No segundo tempo, o Santos avançou suas peças e, aos 11 minutos, conseguiu diminuir. Richard deu um presente para Marcos Leonardo, que não perdoou. A reação parou por aí e o time de Lisca sofreu nova derrota no Brasileirão. ●

Fórmula 1

Leclerc garante festa da torcida com pole na Itália

O monegasco Charles Leclerc voltou a ser pole position na Fórmula 1. Ontem, em mais um grid totalmente modificado por causa das punições, o piloto da Ferrari fez o melhor tempo com 1min20s161 e ainda viu seus concorrentes na classificação perderem posições. George Russell, da Mercedes, foi mais um a evitar as punições e completará a primeira fila, mesmo tendo feito apenas o sexto melhor tempo.

Líder do campeonato, o holandês Max Verstappen, da Red Bull, fez o segundo melhor tempo, mas levou uma punição de cinco posições e largará em sétimo. Carlos Sainz, da Ferrari, teve o terceiro melhor tempo, mas largará no fim do grid, assim como Lewis Hamilton, que fez a quinta melhor volta do Q3. ●

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Charles Leclerc /Ferrari	1min20s161
2º	G. Russell / Mercedes	1min21s542
3º	Lando Norris / McLaren	1min21s584
4º	D. Ricciardo /McLaren	1min21s925
5º	Pierre Gasly /AlphaTauri	1min21s648
6º	Fernando Alonso /Alpine	1min22s648
7º	M. Verstappen /Red Bull	1min20s306
8º	Nyck De Vries /Williams	1min22s471
9º	Z. Guanyu /Alfa Romeo	1min22s577
10º	Nicholas Latifi /Williams	1min22s587
11º	S. Vettel /Aston Martin	1min22s636
12º	L. Stroll /Aston Martin	1min22s748
13º	Sergio Pérez /Red Bull	1min21s206
14º	Esteban Ocon /Alpine	1min22s139
15º	V. Bottas /Alfa Romeo	1min22s235
16º	Kevin Magnussen /Haas	1min22s908
17º	Mick Schumacher /Haas	1min23s005
18º	Carlos Sainz Jr. /Ferrari	1min20s429
19º	L. Hamilton /Mercedes	1min21s524
20º	Y. Tsunoda /AlphaTauri	1min22s020

Fórmula 2

Drugovich é campeão e encerra jejum de 22 anos

O paranaense Felipe Drugovich é campeão da Fórmula 2. Em corrida sprint pelo GP da Itália, o brasileiro levou o título da categoria e encerrou um jejum de 22 anos. Seu único adversário no caminho da conquista era Théo Pourchaire, que terminou em 17.º, que não foi suficiente para continuar na disputa pela temporada.

O Brasil não levava o troféu desde 2000, com Bruno Junqueira, na Fórmula 3000, antiga nomenclatura da categoria. A competição virou ainda GP2, antes de receber o atual nome.

"Não tenho palavras. Quando você começa a pilotar desde novo, sonha com a F-1, mas vê o quão difícil é ganhar um título da F-2. Isso se tornou um sonho para mim, e esse sonho se tornou realidade. Estou extremamente feliz. Tentei ser consistente nesse ano. Agora estou no topo do mundo", disse o brasileiro.

A corrida começou com Drugovich largando em 12.º por causa de punição por desrespeitar bandeira amarela na classificação. Pourchaire largou em 14.º. Já na primeira volta, o brasileiro foi jogado para fora da pista, teve a suspensão do carro quebrada e abandonou.

Com Drugovich fora da prova em Monza, Pourchaire precisava terminar pelo menos em 5.º ou fazer a melhor volta da corrida, mas não conseguiu o resultado.

O título aumenta a expectativa para vê-lo na Fórmula 1 na próxima temporada. A imprensa europeia indica a possibilidade de vaga na Alpine ou na AlphaTauri. ●

Vôlei

Brasil cai na semifinal do Mundial diante da Polônia

O Brasil fez um confronto muito equilibrado diante da Polônia pela semifinal do Mundial de Vôlei, ontem, mas acabou eliminado por 3 sets a 2, de virada, no tie-break. Esta é a terceira vez consecutiva que a seleção brasileira perde para os europeus no torneio. As parciais do confronto foram 23/25, 25/18, 25/20, 21/25 e 15/12.

Considerada uma final antecipada, o duelo em Katowice colocou frente a frente os dois finalistas de três das quatro últimas edições do Mundial. Em 2014, a Polônia impediu o que seria o tetracampeonato brasileiro e voltou a vencer o Brasil na decisão em 2018 por 3 a 0. A Itália é o outro finalista. ●

O MELHOR DA TV

FÓRMULA 1
● GP da Itália
Largada
10h / Band

VÔLEI
● Mundial Masculino
Brasil x Eslovênia (3.º lugar)
12h30 / SporTV 2
Polônia x Itália (Final)
15h30 / SporTV 2

TÊNIS
● US Open
Alcaraz x Ruud (Final)
17h / SporTV 3 e ESPN 4

BASQUETE
● Copa América Masculina
Disputa do 3.º lugar
18h / SporTV 2
Finalíssima
20h30 / SporTV 2

FUTEBOL
● Campeonato Brasileiro
Botafogo x América-MG
11h / Premiere
São Paulo x Corinthians
16h / Globo e Premiere
Goiás x Flamengo
18h30 / SporTV e Premiere
● Série B
Grêmio x Vasco
16h / SporTV

Copa do Mundo 2022

Modernos, luxuosos e com ar-condicionado, os estádios do Mundial impressionam

Cheios de referências à cultural local, eles têm áreas super VIP e destino após o torneio já definido; alguns vão até virar hotel

LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADA ESPECIAL / DOHA

KAI PFAFFENBACH/REUTERS – 17/12/2019

A arquitetura do Al Bayt é inspirada em tendas dos povos beduínos, tem capacidade para 60 mil pessoas e custou R$ 4 bilhões

Eram 7h45 de uma quarta-feira quando me aproximava do estádio Al Janoub, construído na cidade de Al Wakrah, 20 quilômetros ao sul do centro de Doha, no Catar. No fim de uma corrida de Uber de 25 minutos, cruzei com 33 ônibus vazios circulando. Todos faziam o trajeto estádio/estação de metrô; os motoristas estavam treinando para atender os turistas durante a Copa do Mundo. O motorista do Uber contou que a cena se repetia havia dois meses. "Ficam gastando dinheiro. Se fosse por um mês, tudo bem", disse indignado. O **Estadão** acompanhou de perto toda essa movimentação e conheceu os oito estádios da Copa do Catar.

Às 7h54 e o termômetro do celular já marcava 39ºC. No portão de entrada, nenhuma sombra. Por sorte, logo mandaram um carrinho de golfe para me resgatar do calor. O gerente de operações do Al Janoub, Williams Morales, um engenheiro venezuelano que mora em Doha, me recebeu entusiasmado e logo contou que o brasileiro Roberto Carlos participou da inauguração do estádio em 2019. Com Morales, o **Estadão** percorreu todo Al Janoub, em um tour semelhante ao que se repetiria nos dias seguintes pelos outros três estádios em que o Comitê Organizador permitiu a entrada da reportagem.

Pontapé inicial
A Copa do Mundo começa no dia 20 de novembro, com Catar x Equador, no estádio Al Bayt

HAMAD I MOHAMMED/REUTERS – 30/03/20222

Estádio foi erguido com 974 contêineres e nome é uma referência

Os estádios impressionam. Luxuosos e modernos, têm sistema de ar condicionado, boa acústica e bonitas referências à cultura catari. Todos têm projetos de uso para depois do Mundial. Alguns deles, por exemplo, terão áreas transformadas em hotéis. Outros serão a casa de times locais.

Todos os passeios começaram pela área VVIP, com dois "v" mesmo, que indicam que o local é para pessoas mais do que importantes. Essas áreas luxuosas são compostas sempre por um espaço grande mobiliado com sofás e poltronas confortáveis e decorados com objetos da cultura local ou com quadros e fotografias que ilustram o país. Há também dezenas de camarotes, todos com excelente vista para o campo e saída para cadeiras nas numeradas.

São nas áreas VVIP que chefes de Estado e dirigentes da FIFA serão recebidos. Há também uma sala especial para o emir. No estádio Al Bayt, o da abertura, me pediram para tirar o sapato para não sujar o tapete branco do local.

Após conhecer o espaço VVIP, o tour continuava pela área VIP. Também foi possível percorrer os gramados, que, no fim de junho, apresentavam algumas áreas descobertas, sem a grama verdinha. Morales explicou que era época de troca de grama e que após um mês tudo estaria certo.

No Al Janoub, nosso anfitrião pediu para um funcionário ligar os telões do estádio, que passaram a exibir um clipe de Hayya Hayya (Better Together), a música oficial da Copa do Catar. Morales, não à toa, ficou orgulhoso do sistema de som e da acústica da arena.

AR CONDICIONADO. Atrasado, chegou Saud Abdul Ghani, o engenheiro responsável pelo sistema de ar condicionado de todos os estádios do Mundial. Contou que, na maioria dos estádios, o ar sai por baixo das cadeiras dos torcedores. Há também espécies de canhões que jogam o ar frio para o campo. Ali, a temperatura é mantida amena até uma altura de, mais ou menos, dois metros acima dos jogadores. Nas laterais do gramado, você sente um certo ventinho, mas não no campo, dado que se forma uma espécie de bolha de ar ali.

Para resfriar o estádio, são necessárias de duas a três horas com o sistema ligado, mais ou menos o tempo em que o torcedor começa a entrar nas arenas em Copa dos Mundo. No verão, quando os termômetros podem marcar 50ºC no país, os estádios conseguem manter uma temperatura de 21ºC. O **Estadão** participou de um jantar servido no gramado do estádio Khalifa. O evento nada tinha a ver com a Copa, mas foi possível conferir que o sistema de refrigeração é mesmo eficiente. Apesar dos 36ºC do lado de fora, tive de vestir blusa de manga comprida e ainda me enrolei num casaco.

A energia para garantir o sistema de refrigeração vem de uma fazenda de painéis solares construída para a Copa. Ela tem capacidade de gerar dez vezes a energia necessária para abastecer os oito estádios.

Parece ser uma solução perfeita para um país desértico, onde o Sol arde. Mas Abdul Ghani explicou que não é trivial manter a fazenda. Os painéis solares precisam de constante manutenção por causa da poeira e das tempestades de areia. Ainda assim, a energia solar é responsável por 10% da matriz energética do Catar – o gás natural é a principal fonte.

Abdul Ghani me levou para conhecer os "porões" do estádio, embaixo das arquibancadas, onde o ar é filtrado. Ali, resistiu em dizer qual o gasto de energia para manter a arena resfriada em uma partida de futebol. Esquivou-SE afirmando que depende do número de torcedores e da época do ano.

Estreia
A seleção brasileira faz o primeiro jogo em 24 de novembro, diante da Sérvia, no Lusail

O tour continuou pelos vestiários: primeiro os dos árbitros, mais modestos, e depois os dos jogadores. No Al Janoub, além de cada jogador ter seu armário, há um pequeno cofre para cada um também. Cada time tem à disposição sala de massagem, um espaço com gramado artificial para o treino de algumas jogadas ou um aquecimento prévio, jacuzzi, banheira de gelo para crioterapia e sala para orações – com, obviamente, indicação para Meca. Os estádios modernos no Brasil também têm estrutura parecida. ●

Empreendedorismo

Startup inclui favelas no mapa das entregas

Moradores da periferia de Salvador criam projeto logístico com mais de 200 entregadores

JEFFERSON PEIXOTO /ESTADÃO

Entregador com mochila do TrazFavela em bairro de Salvador

SHAGALY FERREIRA
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

Iago Santos, de 29 anos, descobriu os benefícios dos serviços de delivery ao trabalhar como designer gráfico na Barra, bairro nobre de Salvador. No local, ele recebia sem complicações os pedidos pessoais de roupas e equipamentos eletrônicos. Quando precisou alterar o endereço de destino para sua casa, em São Caetano, região periférica da capital baiana, percebeu que aquela área não era atendida. A frustração o motivou a modificar aquela realidade.

Em 2018, ele deixou o emprego e apostou na criação de um sistema de entregas que contemplasse bairros periféricos. "Nas ruas, perguntei a outras pessoas se viviam essa dor também", conta. "Algumas favelas tinham o serviço dos Correios, mas outras, nenhum."

O que era uma ideia virou um negócio no ano seguinte, mesmo período em que Ana Luiza Sena, de 29 anos, aceitou o convite do amigo para agregar ao projeto os seus conhecimentos de administração e marketing. Moradora de outro bairro periférico, a jovem sofria com as mesmas restrições logísticas. "Foi por querer sair dessa realidade e trazer novas possibilidades para as pessoas dessas áreas que topei participar sem nem saber como faríamos."

A startup TrazFavela passou a operar e crescer nas comunidades. Iago conta que, no início, a comunicação com os comerciantes era de porta em porta. Já os entregadores eram parados nas ruas e atraídos para a proposta de negócio. Depois, a oferta de delivery se espalhou de forma orgânica. Hoje, mais de 4 mil entregas já foram realizadas por mais de 200 profissionais, atendendo 170 empresas de médio e pequeno portes.

O negócio, diz Iago, tem um objetivo de mão dupla: levar o produto do comerciante periférico a qualquer destino e entregar, na favela, encomendas de outras origens. O delivery já conseguiu alcançar 90% da capital baiana e mais cinco cidades metropolitanas. Até novembro, devem estar disponíveis duas versões de aplicativo para facilitar o acesso de comerciantes e o cadastro de entregadores. Para o próximo ano, a meta é expandir o serviço para São Paulo e Rio de Janeiro, além de mais uma cidade do Nordeste.

PROGRAMA DO GOOGLE. Apesar da adesão crescente dos clientes, encontrar investidores que acreditassem no potencial do TrazFavela foi um dos grandes desafios da dupla de empreendedores. "A gente recebia vários 'nãos', mesmo apresentando os números. O preconceito era muito forte", explica Iago.

A mudança de chave veio com a participação no programa de investimento para empreendedores negros Black Founders Fund, do Google. Parte do aporte financeiro custeou o contrato de mais pessoas e a compra das mochilas dos entregadores.

"O que estamos fazendo é que o dinheiro circule dentro da favela, gerando emprego, renda e oportunidades para ela mesma", diz Iago. ●

Carreiras **Alto escalão**

Recrutamento de executivos bate recorde

Número de admissões cresceu 62% no primeiro semestre, indica pesquisa, com retorno do trabalho presencial e troca de profissionais que haviam sido contratados na pandemia

MÁRCIA DE CHIARA

O mercado de recrutamento de altos executivos encerrou o primeiro semestre em ebulição e com as consultorias especializadas em garimpar esses profissionais atingindo volume recorde de trabalho. É que a dança de cadeiras nos postos mais elevados das corporações se intensificou com o arrefecimento da pandemia e a volta das atividades presenciais.

A maior parte do aumento das movimentações no alto escalão se deve a trocas nos quadros adiadas pela covid-19 e a projetos interrompidos e, agora, retomados. Mas uma parcela do aumento das contratações ocorre também por causa do fim da "lua de mel" entre empresas e executivos – no caso daqueles que trocaram de emprego no auge da pandemia e, sem conhecer as equipes, não conseguiram liderá-las remotamente.

Pesquisa da consultoria americana Signium, especializada na contratação de alto escalão (o chamado C-Level, no jargão do mercado), mostrou crescimento de 62% no número de admissões no primeiro semestre ante o mesmo período de 2021. As contratações foram feitas por multinacionais e grandes empresas nacionais.

Do total de admissões, 80% foram motivadas por substituições e, destas, 32% dizem respeito a movimentações de profissionais que tinham mudado de emprego na pandemia e não deram certo. "É um número considerável", diz Eduardo Drummond, sócio da Signium.

> *"Alguns executivos mudaram na pandemia e perceberam que o novo emprego não era o que esperavam."*
> **Tiago Salomão**
> **Sócio sênior da consultoria Korn Ferry**

Ele ressalta que, para esses cargos, o principal requisito é a capacidade de influenciar e gerenciar pessoas. E, se o executivo não consegue fazer isso a distância, é difícil mantê-lo na empresa.

"Alguns executivos mudaram na pandemia e perceberam que o novo emprego não era o que esperavam. Agora, estão fazendo um novo movimento", diz Tiago Salomão, sócio sênior da Korn Ferry, outra importante consultoria.

FUSÕES. Além da retomada de projetos – o principal fator –, Salomão diz que as fusões entre empresas têm levado a mudanças na governança e exigido novas contratações.

Entre fevereiro e abril, por exemplo, a Korn Ferry teve crescimento de 22% na receita global com serviços de recrutamento de executivos, presidentes e membros de conselhos ante os mesmos meses de 2021. "Foi o melhor trimestre da história globalmente, regionalmente e localmente."

Também a Page Executive, especializada em alto escalão, ampliou em 135% a receita no País no primeiro semestre em relação a igual período de 2021. "Parece um número absurdo, mas é histórico, é real", diz Paulo Dias, sócio da Page.

Os cargos mais demandados foram diretor financeiro, presidente, diretor comercial, diretor de negócios, diretor de operações e conselheiros. ●

BUSCA POR RESULTADOS E FALTA DE ADAPTAÇÃO PUXAM TROCAS. PÁG. B2

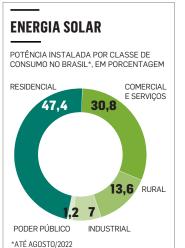
Celso Ming celso.ming@estadao.com

Poder público ignora energia solar

O setor de energia solar é um dos destaques no processo de substituição da energia de fontes fósseis por renováveis no Brasil. Mas o poder público parece desinteressado por ele em seus próprios edifícios e instalações (veja o gráfico).

A potência instalada de energia solar no País é de pouco mais de 18 gigawatts (GW), o equivalente a 1,3 vez o que pode ser produzido por Itaipu, a maior usina hidrelétrica do Brasil. Pelas informações da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), nos primeiros oito meses do ano, a potência instalada cresceu 38,4% em relação à de 2021. Mas esse dinamismo está concentrado nos investimentos privados em painéis solares.

Boa parte desse salto se deve à alta da conta de luz conjugada à redução dos custos de instalação das placas de captação solar em telhados e fachadas de edifícios. O Marco Legal da Geração Distribuída – aquela em que a energia é gerada pelo consumidor e cujos excedentes são lançados na rede – foi sancionado em janeiro. Foi o sinal para uma corrida dos interessados à instalação dos equipamentos para aproveitar os benefícios tarifários previstos na regulação.

O setor público ficou para trás. Conta com apenas 3,5 mil de um total de 1,2 milhão de sistemas solares fotovoltaicos instalados no País. Deixa de aproveitar o espaço disponível em edifícios públicos, hospitais, escolas e sistemas de iluminação pública.

Parece faltar visão e vontade política da maior parte dos gestores públicos no que tange ao uso da energia solar, o que traria grande redução de despesas para os cofres públicos.

O presidente executivo da Absolar, Rodrigo Sauaia, adverte para a falta de preparo dos agentes públicos na formulação de propostas que consigam captar recursos de linhas de financiamento destinadas ao fomento de geração solar. E eles pouco vêm se empenhando em incluir essa tecnologia nas licitações de projetos de construção civil de repartições sob sua responsabilidade.

Iniciativas pioneiras já mostram resultados positivos. Uma usina solar fotovoltaica instalada em 2020 sobre o telhado do prédio anexo do Ministério da Defesa, em Brasília, teve investimentos de R$ 2,4 milhões e já produziu mais de 970 megawatts (MW).

Levantamento feito pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) estimou que projetos de energia solar em 11 Estados e 5 capitais brasileiras podem envolver pelo menos R$ 1 bilhão em investimentos, grande parte dos quais por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs). ● / COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Carreiras Alto escalão

Busca por resultados e dificuldade de adaptação puxam trocas nas empresas

Consultores dizem ainda que pandemia acelerou entre executivos o desejo de ter 'identidade cultural' com empresa

MÁRCIA DE CHIARA

Mais da metade (60%) das trocas de executivos em postos de alto escalão registradas no primeiro semestre deste ano – independentemente dos motivos da mudança – ocorreu por iniciativa das empresas, que viram os resultados não serem atingidos, aponta pesquisa da consultoria americana Signium, especializada no recrutamento desses profissionais.

Do lado dos executivos, entre os principais motivos para querer trocar de emprego, apareceu a dificuldade de adaptação cultural, potencializada pelo fato de as equipes estarem trabalhando remotamente durante a pandemia, aponta Eduardo Drummond, sócio da consultoria.

Outra razão foi a divergência no modelo de trabalho desejado pelo executivo (presencial ou remoto) e o oferecido pela empresa, além da intenção do profissional de buscar companhias que tenham, cada vez mais, valores que ele considere alinhados com seus propósitos de vida – outra tendência que foi acentuada pela pandemia.

Essas razões foram comprovadas em recente levantamento feito pela consultoria com executivos contratados. A enquete mostrou que 43% deles indicaram a dificuldade de adaptação com a cultura da empresa como o motivo da mudança, seguido pelo modelo de trabalho híbrido ou home office (26%), escopo de trabalho (17%) e a remuneração (13%).

Motivos
43% dos executivos apontaram a cultura da empresa como razão para mudar de emprego

"As pessoas não estão saindo de uma empresa para ir para outra por causa de salário", diz Drummond. O momento de parada forçada provocada pela pandemia fez com que as lideranças começassem a refletir sobre a identidade cultural com a empresa na qual trabalham e se os propósitos são coincidentes, se têm a mesma "pegada", diz o consultor.

PROPÓSITO. Esse foi o caso de Eduardo Roveri, de 40 anos, formado em administração de empresas, com MBA em gestão de pessoas pela FGV, e que há 20 anos atua em altas posições na área de recursos humanos em grandes companhias.

Depois de 15 anos na área de bebidas, em 2019 ele foi trabalhar numa multinacional americana de empilhadeiras. Por lá, ficou até junho deste ano, quando voltou às origens. Roveri diz que estava feliz na empresa anterior, mas foi atraído para a nova pelo propósito. "Eu me conectei com a proposta da empresa."

A multinacional europeia está há dez anos no Brasil e agora planeja uma fábrica no País. Será a primeira unidade de produção fora da Europa, e Roveri diz que o propósito da companhia é ser a marca mais amada, não a mais vendida. "Isso me chamou atenção e fez eu querer fazer parte dessa história."

O executivo conta que foi abordado por um headhunter e que aceitou passar por várias etapas de seleção antes mesmo de receber a proposta salarial, um pouco maior do que ele ganhava na antiga empresa. No entanto, essa informação só foi de seu conhecimento no estágio final das negociações. "O que pesou mais foi o propósito de construir uma marca que preza pela qualidade, com uma fábrica que usa muita tecnologia e voltada para a sustentabilidade."

Há dois meses, o executivo está à frente desse novo desafio de construir do zero a área de recursos humanos da multinacional no Brasil. Ele é o número um da área no País e se reporta ao presidente da empresa no Brasil e na Europa.

Roveri é um exemplo das mudanças de comportamento dos profissionais de alto escalão que ocorreram na pandemia. "A pandemia fez a gente refletir mais sobre nós mesmos, e muitas dessas reflexões levaram as pessoas a mudar de vida e de trabalho." Na prática, ele observou essa transformação em busca de propósito não só pessoalmente, mas também entre os profissionais que ele tem contratado. "Essa é a tendência para posições de alto e médio escalões." ●

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Para troca, Roveri diz que o propósito pesou mais do que o salário

A FATIA DE CADA UM

Perfil das contratações do alto escalão

Participação dos setores por número de vagas abertas para altos executivos no primeiro semestre

EM PORCENTAGEM

Principal motivo apontado por altos executivos para mudar emprego no primeiro semestre deste ano

EM PORCENTAGEM

FONTES: SIGNIUM, CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM CONTRATAÇÃO DE ALTOS EXECUTIVOS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Preços Efeito dos combustíveis

Analistas dizem que há chance de deflação recorde no 3º trimestre

As desonerações promovidas pelo governo e os cortes de preços da gasolina anunciados pela Petrobras podem fazer com que o IPCA registre neste terceiro trimestre a maior deflação trimestral do Plano Real. Após dois meses seguidos de queda dos preços, em julho e agosto, economistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast* agora monitoram a chance de uma nova taxa negativa em setembro.

Uma alta de até 0,18% no mês levaria o IPCA a uma deflação de 0,86% no período de julho a setembro, mais intensa do que a queda de 0,85% registrada no terceiro trimestre de 1998 – a maior do Plano Real até agora. Mas a chance de uma taxa negativa em setembro já aparece nas estimativas preliminares de casas como Greenbay Investimentos (-0,20%), Bank of America (-0,15%), XP Investimentos (-0,14%) e Barclays (-0,10%).

Os cortes de preços da gasolina estão por trás das expectativas de deflação em setembro. Desde julho, a Petrobras diminuiu quatro vezes o valor cobrado pelo combustível.

"Devemos ter uma nova deflação da gasolina e do etanol, e isso deve garantir mais uma deflação (*do índice cheio*)", disse o economista-chefe da Greenbay Investimentos, Flávio Serrano, comentando as expectativas para setembro. Caso a queda prevista se concretize, o IPCA ficará em terreno negativo por três meses consecutivos pela primeira vez desde 1998, após ceder 0,68% em julho e 0,36% em agosto.

Em relatório a clientes, o chefe de Economia para Brasil e Estratégia para América Latina do BofA, David Beker, acrescenta às pressões de baixa para setembro o alívio de alimentos: "As pressões sobre alimentação e bebidas desaceleraram, seguindo a recente queda dos preços de commodities, e a inflação de preços livres também deve se mover nessa direção." ● CÍCERO COTRIM, ÍTALO BERTÃO FILHO, MARIANNA GUALTER e ISABELA BOLZANI

Estimativas para a inflação anual também recuam

A expectativa de uma nova queda dos preços em setembro também levou a revisões para baixo nas projeções de inflação do ano por instituições como BofA (6,50% para 5,90%) e Barclays (6,50% para 6,0%). Outras casas, como Daycoval Asset e LCA Consultores, mantiveram as estimativas – de 6,20% e 6,70%, respectivamente –, mas reconheceram viés de baixa para os números.

"É mais fácil o IPCA ir para 6,50% do que para 7%", disse o economista da LCA Fábio Romão, que atribui o viés de baixa na projeção para o ano à possibilidade de novos cortes nos preços de combustíveis e de alívio mais intenso dos alimentos. Caso o IPCA fique estável em setembro, a inflação acumulada em 12 meses deve ceder de 8,73%, até agosto, para 7,48% – a menor desde abril de 2021 (6,76%).

Apesar do alívio do número cheio, analistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast* alertam que a dinâmica qualitativa da inflação ainda é preocupante para o Banco Central (BC).

Em relatório, o economista para Brasil do Barclays, Roberto Secemski, lembra que a aceleração da média dos núcleos em agosto (0,53% para 0,66%) superou a mediana do mercado (0,54%) e deixou a taxa em 12 meses praticamente estável, em 10,42%.

"Continuamos acreditando que o ciclo de aperto acabou com a Selic em 13,75%, mas o *timing* dos cortes será determinado por um declínio consistente dos núcleos de inflação, pelos desenvolvimentos fiscais e pelo comportamento das expectativas de inflação (*principalmente as de 2024*)", escreve o economista.

IPCA DE AGOSTO. Apesar da trégua dos combustíveis e energia elétrica, sete dos nove grupos de custos pesquisados pelo IBGE ainda mostraram aumentos de preços no IPCA de agosto. As famílias pagaram mais por 65% dos itens que compõem o índice.

Os "vilões" no último mês foram os aumentos nos itens de higiene pessoal, plano de saúde, emplacamento e licença de veículo, refeição fora de casa e roupa feminina. Os alimentos e bebidas subiram menos, mas ainda estão 13,43% mais caros que há um ano.

Queda da taxa
Caso o IPCA fique estável em setembro, a inflação em 12 meses deve ceder para 7,48%

O grupo Alimentação e Bebidas teve uma elevação de 0,24% em agosto. Houve altas em itens importantes na cesta das famílias, como frango em pedaços (2,87%), queijo (2,58%) e frutas (1,35%). ● C.C.,I.B.F., M.G. e I.B.

Affonso Celso Pastore

O conflito fiscal-monetário

Enquanto o Banco Central mantém os juros reais altos para reduzir a demanda, trazendo a inflação à meta, o governo a estimula aumentando os gastos. Como os efeitos do aumento de gastos ocorrem mais rapidamente do que os do aumento de juros, o PIB cresceu 1,2% no segundo trimestre. Para dar a ilusão de que a inflação já está em queda, o governo controlou os preços dos combustíveis.

Para minha surpresa, parte relevante do mercado financeiro acreditou que esses "bons resultados" eram fruto de uma política econômica bem formulada, e não do populismo, passando a "apostar" que a queda da Selic começaria logo no primeiro trimestre de 2023. Foi preciso que o presidente do BC, Campos Neto, e o diretor Bruno Serra lembrassem a todos que continuam preocupados com os rumos da política fiscal, que o único objetivo do BC é colocar a inflação na meta e que esse objetivo ainda está longe de ser atingido.

O conflito fiscal-monetário não existe apenas no Brasil, ocorrendo na grande maioria dos países após a pandemia (ver o WP#170 do FMI). Nos EUA, o trabalho de Bianchi e Melosi apresentado na reunião de Jackson Hole (*Inflation as a Fiscal Limit*) lembranos que "um arcabouço monetário cujo objetivo é uma inflação baixa e estável é incompatível com uma política fiscal frouxa". Quando a autoridade fiscal não é percebida como plenamente responsável para cobrir o desequilíbrio fiscal existente, o setor privado passa a esperar que a inflação se elevará para garantir a sustentabilidade da dívida pública e, nessas circunstâncias, a elevação da taxa de juros conduz à estagflação.

> ***Parte do mercado acredita que os 'bons resultados' do governo refletem uma política coerente***

Aparentemente, uma onda de esquecimento tirou da cabeça da maioria dos economistas a Teoria Fiscal do Nível de Preços, impedindo-os de levar a sério a existência de nosso claríssimo conflito fiscal-monetário. Contudo, não é preciso mais do que é ensinado nos cursos introdutórios de macroeconomia para concluir que, devido a sua eficácia e rapidez em ampliar a demanda, diante da inflação a expansão dos gastos públicos obriga o Banco Central a manter a taxa real de juros acima da neutra, que também cresce diante desse conflito.

Se a expansão fiscal fosse transitória, com o governo comprometido com a obediência à restrição orçamentária intertemporal, a elevação da taxa de juros seria apenas temporária. Mas um arcabouço fiscal frouxo, como o posto em prática a partir de 2020, manterá a taxa neutra de juros alta e em elevação, condenando o País a um crescimento medíocre intercalado por recessões. ●

EX-PRESIDENTE DO BC
E SÓCIO DA A.C. PASTORE
E ASSOCIADOS.

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Sistema financeiro **Meios de pagamento**

Brasil 'exporta' Pix para Colômbia e Canadá; EUA terão sistema próprio

Enquanto País já movimenta R$ 1 tri no sistema, BC americano só deve colocar seu projeto-piloto na rua no ano que vem

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE EM NOVA YORK

CHRIS WATTIE/REUTERS-22/8/2018

Fed, o banco central norte-americano, inicia neste mês testes do sistema de pagamento instantâneo

O Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) inicia neste mês os testes do seu sistema de pagamentos instantâneos, o FedNow. Espécie de versão americana do Pix, ele promete revolucionar a forma como se envia e recebe dinheiro na maior economia do mundo. Enquanto isso, no Brasil, o Pix "original" – que começou a ser gestado ainda no governo do ex-presidente Michel Temer, como parte de uma agenda para aprimorar as ferramentas do BC – está próximo de bater a marca recorde de R$ 1 trilhão em transações realizadas em um único mês, e caminha para replicar sua experiência em outros países, como Colômbia e Canadá.

A expectativa do Fed é de lançar o sistema entre maio e julho de 2023. Nesta sua reta final de desenvolvimento, o projeto-piloto do FedNow vai iniciar a fase de testes técnicos, com a participação de mais de 120 instituições. Em paralelo, o Fed já começa a envolver outras instituições interessadas na nova solução, mas que ficaram de fora do projeto-piloto.

A promessa do BC americano é de que o FedNow esteja disponível a instituições financeiras de todos os tamanhos nos EUA. E, assim, conecte empresas e famílias americanas, facilitando os pagamentos em uma economia onde o cheque – que no Brasil praticamente desapareceu do dia a dia – ainda é presença frequente. "Juntamente com os nossos parceiros, estaremos prontos para lançar o FedNow entre maio e julho de 2023", afirmou a vice-presidente do Fed, Lael Brainard, em evento recente sobre pagamentos instantâneos.

Segundo ela, o FedNow deve transformar a forma como os pagamentos são feitos na maior economia do mundo, propiciando "ganhos substanciais" para famílias e empresas por meio de transferências de dinheiro instantâneas. Tal como o Pix, a nova ferramenta vai funcionar 24 horas por dia, sete dias por semana.

"A disponibilidade imediata de dinheiro pode ser especialmente importante para famílias que administram suas finanças de salário em salário ou pequenas empresas com restrições de fluxo de caixa", disse Lael.

A autoridade monetária dos EUA ainda não revelou as expectativas para o FedNow. Segundo Lael, o número de empresas e famílias americanas que vão usar o "Pix americano" vai depender da quantidade de provedores de serviços financeiros que aderirem à nova infraestrutura de pagamentos da autarquia.

ADESÃO. No Brasil, o Pix é operado por mais de 770 instituições, segundo o BC. Por conta da facilidade de mandar e receber dinheiro, e também pelo fato de não ter taxas, a adesão dos brasileiros ao novo sistema foi uma explosão. A quantidade de chaves do Pix, mais de 478 milhões, é o dobro da quantidade de habitantes no País, de 212,7 milhões, conforme estimativa mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o total de usuários soma mais de 131,8 milhões, sendo 122 milhões de pessoas físicas.

O Pix foi elogiado por instituições como o Banco de Compensações Internacionais (BIS, na sigla em inglês), uma espécie de banco central dos bancos centrais, que destacou "os menores custos e maior inclusão financeira" com a ferramenta. E despertou o interesse de outros países.

Segundo o presidente do BC, Roberto Campos Neto, os primeiros passos internacionais do Pix podem ocorrer dentro da América Latina. A Colômbia já demonstrou interesse em replicar a experiência brasileira. "Estamos fazendo uma parte internacional do Pix. Eu tenho conversado bastante com o banqueiro central da Colômbia (*Leonardo Villar*). Ele me diz que querem fazer igual", afirmou ele, em evento no mês passado, mencionando ainda o interesse do Canadá.

Para Campos Neto, a atração de outros países se dá pelo baixo custo: "O Pix é muito barato, custou R$ 5 milhões para o Banco Central". ●

Milhões no Pix

478 milhões
é a quantidade de chaves de Pix em operação no Brasil, segundo dados do Banco Central

131,8 milhões
é o total de usuários de Pix no Brasil

122 milhões
é o número de usuários do Pix que são pessoas físicas

770 **é o total de instituições que operam o Pix no País**

Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Modernizando estatísticas

Na semana passada, a Conab anunciou as expectativas para a safra de grãos a ser colhida em 2023, com um possível novo recorde: 308 milhões de toneladas. O número é espetacular, representa 14% a mais do que foi colhido este ano e será a primeira vez que o País romperá a barreira dos 300 milhões – e apenas 8 anos após superar a marca dos 200 milhões. Boa notícia na celebração dos 200 anos de Independência do Brasil.

Mas o mais importante desse anúncio não está dito. Há muitos anos nos queixamos da falta de estatísticas confiáveis sobre estoques disponíveis e produções estimadas, por duas principais razões. Sem elas, o mercado funciona às cegas, a formação dos preços só depende das Bolsas internacionais e do câmbio. E, por outro lado, o governo fica com dificuldades de estabelecer políticas emergenciais para atender setores específicos: por exemplo, vai ter milho suficiente para atender à demanda de produtores de proteína animal, de etanol e da indústria de alimentos? Embora esse exemplo implique interesses do setor privado, sempre é possível alguma ação de governo que evite crise de abastecimento.

Pois, a Conab montou um forte esquema de pesquisa e verificação que vem melhorando as informações estatísticas, dando mais confiança ao mercado. E mais: além dela, o IBGE faz previsão de safra. Um desperdício: dois órgãos do governo fazendo o mesmo trabalho, duplicando custos e gerando incertezas. Embora os números das duas instituições fossem parecidos, não eram iguais, e sempre ficava a dúvida sobre qual estaria certo. Pois, Conab e IBGE estão se acertando para unificar o trabalho.

> *É preciso incluir os mais de 4 milhões de pequenos produtores que não estão no mercado*

Outro ponto importante: as estatísticas vêm acompanhadas de análise equilibrada de custos e de margens, o que ajuda o produtor a decidir sobre o que deve fazer, em especial neste ano em que os preços dos principais insumos tiveram uma volatilidade enorme em função da pandemia e da guerra na Ucrânia.

Os dados apresentados são interessantes: a produção de milho deve saltar de 114 milhões para 125 milhões de toneladas (mais 9,4%), boa parte em função de aumento de produtividade (mais 5,67%). Abastecido o mercado interno, poderão ser exportadas 44 milhões ou 45 milhões de toneladas. E a parcela de soja a ser exportada pode chegar a 91 milhões de toneladas.

Tudo bom, mas ainda temos muito a fazer: incluir os mais de 4 milhões de pequenos produtores rurais que não estão no mercado e, com isso, reduzir a grande chaga das desigualdades no campo. Missão para o magnífico movimento cooperativista brasileiro. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E COORDENADOR DO CENTRO DE AGRONEGÓCIOS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Varejo Papelarias

Kalunga adia expansão de lojas e retoma plano de entrar na Bolsa

Com R$ 740 milhões em dívidas, empresa tenta recuperar volume de receitas do período de pré-pandemia

FERNANDA GUIMARÃES

Com uma dívida de cerca de R$ 740 milhões e tentando se recuperar do baque provocado pela pandemia, a rede de papelarias Kalunga tenta fazer a lição de casa. A empresa segurou planos de expansão e passou a mirar uma capitalização bilionária para ajudar a colocar a casa em ordem, por meio de uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês). A ideia é deixar o negócio pronto para uma captação de cerca de R$ 1 bilhão em 2023, segundo fontes.

A Kalunga, hoje com cerca de 220 lojas, chegou a fazer todo o trâmite regulatório para abrir o capital em 2020, momento em que os juros na mínima histórica levaram a uma forte onda de IPOs no Brasil. A volatilidade no mercado, porém, logo freou essa "onda". Na entressafra de ofertas, a empresa seguiu em contato com investidores para garantir a chega à B3, a Bolsa brasileira, apurou o **Estadão**.

A Kalunga foi fundada há 50 anos por Damião Garcia, com a primeira loja aberta no bairro da Vila Mariana, Zona Sul de São Paulo. Anos depois, já nas mãos dos filhos, passou por uma forte expansão. Ainda antes de sair da capital paulista, a marca já era conhecida nacionalmente, por conta do tempo em que patrocinou o Corinthians. Procurada, a Kalunga não quis conceder entrevista.

POLÊMICAS. Quando tentou abrir o capital, há dois anos, um dos problemas apontados por investidores foi um potencial conflito de interesse envolvendo a compra da fabricante Spiral, que produz cadernos e agendas. A questão por trás do imbróglio era de que a empresa pertencia aos próprios sócios da companhia, os irmãos Paulo e Roberto Garcia. O negócio já foi concluído.

Com o dinheiro da venda (R$ 106,2 milhões), os sócios pagaram uma dívida da fabricante.

HÉLVIO ROMERO / ESTADÃO–3/4/2012

Loja da Kalunga em São Paulo; grupo planeja abertura de capital

> ***"A Kalunga não tem concorrente direto. Eles são um negócio de atacarejo."***
> **Alberto Serrentino**
> **Fundador da Varese Retail e especialista no setor**

Por isso, uma das cobranças do mercado – e uma das promessas da Kalunga – é a mudança das estruturas de governança. No potencial IPO, a participação dos irmãos deve ser diluída na nova estrutura de capital.

Outro ponto de atenção entre investidores é a trajetória dos irmãos Garcia, que traz algumas polêmicas. A dupla comprou, no fim de 2020, por exemplo, a frequência da antiga MTV Brasil, e criou o canal Loading, com foco no público jovem.

Mas a compra do canal foi recheada de problemas, inclusive na Justiça, já que o Ministério Público tinha entrado com uma ação civil pública, alegando que uma concessão pública não poderia ser vendida.

Assim, o canal Loading durou muito pouco e o resultado de sua batalha jurídica teve impacto em outra emissora, a Jovem Pan, que havia negociado com os irmãos Garcia para ocupar a frequência e ter um canal aberto na TV. A negociação, no entanto, foi invalidada, uma vez que o processo gerou a cassação do canal 32 pela Justiça. Hoje, a Jovem Pan tem um canal por assinatura.

ARRUMANDO A CASA. De olho na rentabilidade e nas margens das lojas, os planos de expansão, que eram agressivos na tentativa de IPO de 2020, mudaram bastante. O foco, no momento, é retomar os números de faturamento do pré-pandemia, ainda não recuperados. Isso porque o setor foi afetado pelo fechamento do comércio, dos escritórios e também das aulas em escolas. Todos esses fatores diminuíram a demanda por artigos de papelaria.

O especialista em varejo e fundador da Varese Retail, Alberto Serrentino, diz que a boa notícia para a Kalunga é que há poucos concorrentes em seu segmento, com exceção do Gimba, que tem uma atuação mais direta com as empresas. "A Kalunga não tem concorrente direto. Eles são um negócio de atacarejo, fazendo um paralelo ao varejo alimentar. Hoje, seu maior concorrente é a venda online." ●

Modelo de trabalho Brasileiros no exterior

Câmbio vantajoso dá vida confortável a 'nômade digital' do Brasil na Argentina

Brasileiros ganham 'superpoder' de compra graças à cotação do peso argentino; mas especialista recomenda planejamento financeiro que inclua uma reserva para emergências

LUCAS AGRELA

Ser nômade digital parece um sonho distante para muita gente, mas pode se tornar uma realidade para quem atua em regime 100% de home office, como é comum entre profissionais das áreas de tecnologia e de marketing digital. Esse é o caso de Washington Ávila, de 27 anos, que escolheu morar em Buenos Aires, na Argentina, por alguns meses e, com a desvalorização do peso, vive dias de "rico". "É um superpoder de compra que o brasileiro tem aqui", afirma.

Somando todos os custos básicos, como aluguel, alimentação e lazer, o gasto de Ávila fica entre R$ 4 mil e R$ 5 mil por mês na cidade. O real hoje equivale a 26,78 pesos argentinos no câmbio oficial – mas a cotação já está perto do dobro disso no paralelo, pois o sistema de câmbio argentino tem um total de 13 cotações, sendo bem diferente do visto no Brasil e podendo ter grandes variações entre uma taxa e outra.

Com isso, enquanto trabalha para uma startup de tecnologia no Brasil, Ávila consegue morar em uma cidade grande, aperfeiçoar seu espanhol e, de quebra, ver seu dinheiro valendo mais do que em São Paulo, onde morava antes de fazer as malas e embarcar para o país vizinho.

MAIS CONFORTO. "Eu consigo ter um estilo de vida confortável com um salário menor do que no Brasil, apesar da situação econômica na Argentina", conta Ávila. No país, que vive uma forte crise econômica, a inflação pode chegar a 90% este ano.

O consultor de vendas utiliza uma conta da Western Union – tradicional companhia americana de transferências internacionais, que tem forte presença no país – para garantir que o salário que recebe em real possa ser utilizado na Argentina. O valor é convertido pelo dólar blue, uma cotação paralela do dólar americano.

Nessa métrica, R$ 4 mil se transformam em 208.838 pesos argentinos atualmente. Conforme mostrou reportagem do **Estadão** em julho, a Western Union ganhou tração entre os brasileiros que viajam para a Argentina, por oferecer uma cotação mais vantajosa aos viajantes.

O plano de Ávila, por enquanto, é retornar ao Brasil para cumprir compromissos de fim de ano. Mas ele considera a ideia de se mudar de forma permanente para a Argentina.

ATÉ A TAILÂNDIA. Geovana Bonsenhor também escolheu a Argentina como sua primeira opção fora do País para atuar como nômade digital com a namorada, Naoamy Araújo.

Atualmente vivendo na Tailândia, o casal morou em Buenos Aires por três meses, entre o fim de 2021 e o começo de 2022. O gasto mensal era de R$ 4 mil, incluindo cerca de R$ 700 de delivery.

Geovana e Naoamy trabalham com marketing digital, prestando serviços para empresas brasileiras. "A pandemia ajudou a aumentar a cultura do trabalho remoto. Mas já tivemos de encerrar contrato com cliente que exigia reuniões presenciais", diz.

Geovana também mostra sua rotina de nômade digital em fotos e vídeos no Instagram (@ageotaviajando), rede social em que ela tem mais de 5 mil seguidores.

DIEGO HALIAZS /ESTADÃO

Ávila, consultor de vendas de uma startup, diz que aproveita 'superpoder de compra' propiciado pelo câmbio para morar na Argentina

ARQUIVO PESSOAL

Argentina foi a primeira escolha do casal Geovana e Naoamy

As vantagens no câmbio

● Modelo de câmbio
O real hoje equivale a 26,78 pesos argentinos no câmbio oficial, mas já está perto do dobro disso no paralelo. O sistema de câmbio argentino tem um total de 13 cotações, podendo ter grandes variações entre uma taxa e outra

● Medida do governo
Recentemente, a Argentina anunciou medidas para incentivar estrangeiros a trocar seus dólares no mercado formal do país, a uma taxa próxima aos valores cotados nos mercados paralelos

● Pix
Houve recentemente um crescimento de brasileiros que abriram uma conta digital no Western Union. O principal motivo é a possibilidade que o aplicativo do banco americano oferece de realizar o câmbio pelo Pix. Quando a transferência é feita pelo sistema de transferências do BC, o dinheiro fica disponível no sistema da Western Union em apenas alguns minutos

ORGANIZAÇÃO. Para a educadora financeira da Open Co, Lai Santiago, ser nômade digital precisa ir além da "romantização" da ideia de morar em diferentes países para ter base em um planejamento financeiro sólido, com um reserva de emergência para, pelo menos, oito meses de gastos mensais.

"No caso de uma pessoa que vai morar em países estrangeiros e tem a necessidade de utilizar uma moeda diferente, a melhor alternativa é manter o valor em uma conta internacional em uma moeda mais estável, como dólar ou euro", afirma a especialista.

A rotina de um nômade digital também precisa contemplar economias para compra de passagens aéreas e resiliência financeira para lidar com aluguéis mais caros em determinados países.

Na visão da educadora, é preciso conversar com quem mora no local desejado para entender o real custo de vida e simplificar a vida financeira, com menos contas e cartões de crédito. "Quanto mais simples for esse seu 'esqueleto', mais chances de você ser bem-sucedido tanto quando as coisas vão bem, quanto quando surgirem os perrengues", diz Lai. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

O mau sinal da queda do petróleo

Cotação do petróleo é termômetro da atividade econômica global; queda reduz inflação, mas indica possível recessão

As cotações do petróleo continuam a surpreender. Depois de terem ultrapassado US$ 120 o barril em março, baixaram há dias para a faixa entre US$ 81 (tipo WTI) e US$ 88 (tipo Brent). A queda de cerca de 30% é, de fato, impressionante e de grande impacto. Há seis meses, o petróleo assustava o mundo e impulsionava a inflação nas principais economias, e também no Brasil; agora, ajuda a aliviar a pressão. Convém, porém, moderar o entusiasmo. O petróleo ficou mais barato porque a economia mundial vai mal. E em algum momento a crise externa terá reflexo na atividade econômica no Brasil.

No Brasil, em particular, a queda da cotação do óleo associou-se a medidas populistas do governo Bolsonaro. O governo fez fortes pressões sobre a Petrobras e os governos estaduais, o que, com a queda do preço do petróleo, resultou em redução substancial do preço da gasolina nas refinarias e, em particular, nas bombas.

O impacto sobre a inflação foi impressionante. Embora o preço da comida continue a subir, houve duas deflações mensais sucessivas e a variação acumulada de 12 meses caiu para menos de dois dígitos. Isso fez a inflação transformar-se de pesadelo para o presidente Jair Bolsonaro em tema para animar sua campanha pela reeleição – que, não obstante, continua sob risco em razão da má qualidade de sua gestão que prejudica a maioria da população.

A retomada da atividade econômica, que levou os analistas do setor privado a elevar as projeções do crescimento do PIB brasileiro em 2022, igualmente beneficia a campanha de Bolsonaro. As projeções para o desempenho da economia em 2023, no entanto, continuam sendo revistas para baixo. O novo cenário mundial, que faz cair as cotações do petróleo, justifica a cautela desses analistas.

Aos efeitos da pandemia, agora prejudicando fortemente a atividade econômica na China, seguiram-se medidas dos bancos centrais para conter a alta dos preços. A guerra na Ucrânia adicionou mais problemas a um mundo às voltas com uma crise sanitária sem precedentes que prejudicava a circulação de importantes bens e insumos.

Projeções de organismos internacionais já indicavam a desaceleração da economia mundial. O desaquecimento das atividades pode se intensificar. O endurecimento da política monetária nos principais países já produz efeitos sobre o consumo e a atividade econômica, e ainda não terminou. Em sua reunião de setembro, o Banco Central Europeu (BCE) aumentou os juros em 0,75 ponto porcentual e já avisou que novas altas deverão ser decididas em suas próximas reuniões, para conter a inflação na zona do euro, que "está muito alta".

O endurecimento da política monetária se estende para outros países, o que intensifica as projeções de uma recessão mundial. Declarações recentes do presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Jerome Powell, foram interpretadas como indicação de que a instituição não desistirá de combater a inflação, ainda que à custa de um aperto monetário mais forte, o que afeta a atividade econômica e a geração de emprego.●

Mercado Venda de debêntures

BTG Pactual e XP travam 'duelo' por ativos de Eike Batista

Bancos apresentam propostas por títulos emitidos pela Anglo American e que fazem parte do processo de falência da MMX

Valores

R$ 360 mi foi a oferta apresentada pelo BTG Pactual, equivalente ao preço mínimo fixado pela Justiça para as debêntures

R$ 390 mi foi quanto XP e Banco Modal ofereceram em conjunto pelos papéis emitidos pela Anglo American e que fazem parte do processo de falência da MMX, a antiga mineradora de Eike Batista

R$ 1,25 bi foi o valor mínimo fixado na última tentativa de venda em leilão. Os recursos arrecadados vão para a redução da dívida da MMX, incluindo o acordo de delação que a empresa fechou com o STF

CYNTHIA DECLOEDT

Depois de três leilões fracassados, a venda de debêntures emitidas pela Anglo American e que fazem parte do processo de falência da MMX, a antiga mineradora de Eike Batista, começou a andar em um processo de propostas diretas – que já gera disputa. Os ativos, que foram colocados em disputa nesta semana, atraíram a atenção de dois pesos-pesados do mundo dos investimentos: o BTG Pactual e a XP.

O primeiro a fazer uma proposta foi o BTG, em um movimento que desagradou tanto a Eike quanto a seus credores. O entendimento é de que o BTG estaria sendo favorecido, pois o banco apresentou proposta no dia seguinte à divulgação das novas condições para a venda das debêntures pela juíza Claudia Helena Batista, da 1.ª Vara Empresarial de Belo Horizonte (MG). A decisão elimina a hipótese de novo leilão, que chegou a ser marcado para amanhã.

Além disso, a Justiça determinou que aceitará propostas até o dia 12, justamente para quando um novo certame, agora cancelado, estava previsto. A proposta do BTG Pactual já foi aceita pelo administrador da recuperação judicial, pelo valor mínimo (R$ 360 milhões). Por isso, os demais proponentes teriam, segundo fontes, de apresentar oferta 1% superior aos R$ 360 milhões, e mais 3% sobre a oferta para custeio da due dilligence (investigação prévia) feita pelo BTG para aquisição do ativo.

Mesmo assim, uma nova proposta já surgiu, com a XP entrando no jogo em parceria com o Banco Modal. Ambos fizeram uma oferta de R$ 390 milhões pelas debêntures emitidas pela Anglo American. A XP e o Modal afirmam ainda em sua proposta que poderão cobrir eventuais ofertas que possam ser feitas em até cinco dias úteis após a declaração do juízo de falência de que sua oferta é a vencedora no processo de venda direta.

A disputa pode envolver um terceiro participante. Em carta encaminhada na sexta-feira à Justiça, advogados do Credit Suisse reforçam o interesse do banco em comprar as debêntures. Mas o texto pede que "seja garantida maior transparência, publicidade e segurança ao processo de venda", citando prazos apertados e "regras incertas e obscuras".

A venda direta deverá atrair bem menos dinheiro do que em leilão – na última vez que o certame fracassou, o preço era de R$ 1,25 bilhão. Os recursos arrecadados vão para a redução da dívida da MMX, incluindo o acordo de delação que a empresa fechou com o Supremo Tribunal Federal (STF).●

WAGNER GOMES, ISABELA MOYA, CIRCE BONATELLI E CYNTHIA DECLOEDT/ CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD

Coluna do Broadcast

Vale mostra peso em insumos de carro elétrico e mercado vê eventual IPO

Analistas de mercado leram a apresentação da Vale sobre suas perspectivas com a extração de níquel e cobre como preparação para uma eventual separação desses ativos, a fim de gerar mais valor para a mineradora. A ideia, que vem desde 2021, seria fazer um "spin off" (cisão) da unidade de metais básicos e depois uma eventual oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês). A empresa espera que o número de veículos elétricos cresça quase quatro vezes até 2030, o que faria a demanda global anual por níquel dobrar até 2030, para 6,2 milhões de toneladas. No caso do cobre, a expectativa é que a demanda chegue a 37 milhões de toneladas em 2030, ante 31 milhões deste ano.

Dados foram apresentados no Canadá

A apresentação foi feita dia 7 a analistas de investimentos em Sudbury, no Canadá. A Vale disse que a alta da demanda por esses metais ocorrerá devido à mudança energética, que inclui baterias para veículos elétricos e maior uso de fontes de energia limpa.

Ativos podem atender maior demanda

O mercado leu como uma preparação de terreno. Segundo Pedro Galdi, analista da Mirae Asset, a Vale se prepara para o aumento de produção e "terá ativos de qualidade para capturar esta demanda e inclusive deve promover mais à frente uma separação societária entre seus ativos ferrosos e não ferrosos."

● **SINAIS POSITIVOS.** Em relatório, o Bradesco BBI disse que a Vale está posicionada de forma única para alavancar as tendências estruturais positivas do mercado para as duas commodities, apoiada por seu portfólio de produtos premium, emissões de carbono mais baixas que a média do setor e localizações de ativos estratégicos.

● **PRAZO.** "O primeiro passo para liberar mais valor para a divisão é entregar a estabilização das operações e medidas de eficiência de custos. Essas mudanças não são um processo da noite para o dia, mas os próximos 12 meses serão cruciais para a empresa mostrar o progresso das medidas que estão sendo implementadas", escrevem os analistas Thiago Lofiego, Isabela Vasconcelos e Camilla Barder.

FUTURO PRÓXIMO

FABIO MOTTA/ESTADÃO-22/5/2016

A analistas, Vale disse que o aumento da demanda por níquel e cobre nos próximos anos ocorrerá em função da mudança energética

● **NA VEIA.** O Morgan Stanley disse, também em relatório, que o progresso na produção de metais básicos sinalizado pela Vale poderia contribuir com até US$ 5,7 bilhões na geração de caixa no médio prazo.

● **ESTUDO.** Procurada, a Vale afirmou que "espera fornecer uma atualização mais detalhada sobre o caminho estratégico para seus negócios de metais básicos até o final do ano. Conforme discutido anteriormente, não há uma decisão formal e a Vale continua avaliando todas as opções para destravar valor do negócio."

● **CLUBE.** A Vedacit – fabricante de impermeabilizantes (aquele do balde amarelo), mantas asfálticas, protetores de superfície, selantes, argamassas, entre outros materiais de construção – projeta alcançar receita líquida de R$ 1 bilhão em 2025. Até aqui, o plano de crescimento tem dado certo. A receita saiu de R$ 300 milhões em 2018 e deve atingir R$ 750 milhões já este ano.

● **TENDÊNCIA.** O grupo se preparou para pegar carona nos canteiros de obras que estão sendo abertos pelo País, reflexo do ciclo de lançamentos e vendas de imóveis. Isso vai manter a demanda por materiais aquecida por um bom tempo.

● **REFORMA.** Para não perder a oportunidade, o passo mais importante foi a decisão da Vedacit de investir R$ 178 milhões até 2024 na ampliação de sua fábrica de Itatiba (SP), para elevar a produção em 2,4 vezes nos próximos anos. Localizada próxima a Jundiaí, a unidade será o principal polo produtor do grupo, que tem também fábrica na zona norte da capital paulista (que será desativada) e outra em Salvador (BA).

SOBE

Consórcios de automóveis crescem no País

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO -25/3/2022

O número de contemplações em consórcios de automóveis somou 571 no primeiro semestre do ano, com alta de 10% sobre o primeiro semestre de 2021, segundo levantamento da Multimarcas Consórcios. Para a empresa, o consórcio é uma alternativa para compra de produtos de alto valor num cenário de juro elevado.

DESCE

Com cenário instável, vendas de cimento patinam

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO-19/12/2018

As vendas de cimento de janeiro a agosto somaram 42,9 milhões de toneladas, recuo de 2,9% ante igual intervalo de 2021, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). Em agosto, ficaram praticamente estáveis, em 5,9 milhões de toneladas. Segundo a entidade, a atividade está travada por conta do cenário econômico instável no País.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

NEC. José Renato Gonçalves (ex-Orange Business Services) assume a presidência no Brasil.

TRANSFERO. Rodrigo Stallone (ex-Invest Rio) entra como diretor de New Ventures.

AMGEN. Ricardo Castellan é o novo gerente geral no Brasil, vindo da filial argentina.

UNISYS. Marcel Valverde foi nomeado general manager no Brasil.

BOMBRIL. Ronnie Motta foi efetivado CEO, após a saída de Antônio Werneck.

SUZANO. À frente de gente e gestão está Caroline Carpenedo (ex-Gerdau).

ELO. Meliza Pedroso (ex-SumUp) está na posição de CMO.

STONEX. A asset anuncia como co-responsável Conrado Lima (ex-ABC Brasil).

JOHNSON CONTROLS. Regina Magalhães (ex-Schneider Electric) é a líder de sustentabilidade para América Latina.

ELETRONUCLEAR. Marcello Cabral (ex-MME e Eletronorte) ingressa como diretor financeiro.

DP WORLD LOGISTICS. Daniela Zicari di Monte (ex-Blu) entra como diretora.

EVOLTZ. Chega como CFO Marcelo Jesus (ex-Cesp).

BBM LOGÍSTICA. O novo VP administrativo-financeiro é André Gaia (ex-Paranapanema).

SEACREST. Contratou Juan Alves (ex-PetroReconcavo) como VP de produção e operações.

INGREDION. Nova diretora sênior de supply chain para América do Sul: Vanessa Gonçalves (ex-Basf).

FELIPE RAU/ESTADÃO-15/11/2019

Henrique Meirelles
Ex-ministro e ex-presidente do BC

Binance chama Meirelles como conselheiro consultivo global da exchange de criptoativos

ASCENTY. Para CFO trouxe Gustavo Sousa (ex-Cielo).

CIRION. Tatiana Fonseca fica como VP executiva de operações, e Facundo Castro CEO.

EDENRED. Como diretora de marketing para frota e mobilidade está Patricia Gomes.

EDF RENEWABLES. Contratou Fabiano Fuga (ex-Messer) para o cargo de diretor de comercialização.

ECOM ENERGIA. À frente de tecnologia está Marcelo Lucas (ex-Desktop). ●

Futuro Algoritmos

O que leva pessoas a acreditar que a inteligência artificial está viva

Embora sistemas do tipo estejam longe de ter consciência, avanços na tecnologia têm estimulado mais gente a crer em máquinas com compreensão humana do mundo

CADE METZ
THE NEW YORK TIMES

Em julho, o Google demitiu o engenheiro Blake Lemoine após ele afirmar que um sistema de inteligência artificial (IA) havia se tornado autoconsciente. Não há evidências de que sistemas do tipo tenham desenvolvido consciência, mas por que há pessoas que insistem em acreditar?

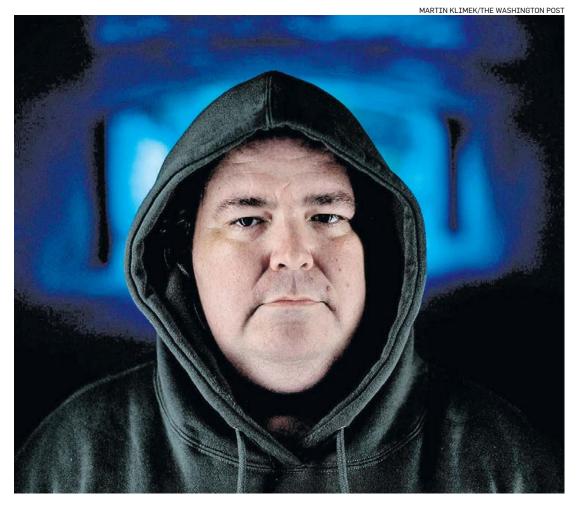
O problema começa com aqueles que têm uma relação mais próxima com a tecnologia – as pessoas que a explicam ao grande público, e que vivem com um pé no futuro. Elas, às vezes, enxergam o que acreditam que acontecerá como o que está acontecendo agora.

"Há muitos caras no nosso setor que têm dificuldades para diferenciar ficção científica e vida real", disse Andrew Feldman, fundador da Cerebras, empresa que constrói chips enormes para computadores que podem ajudar a acelerar os avanços da IA.

Pesquisador de destaque da área, Jürgen Schmidhuber há muito tempo defende que foi o primeiro a construir máquinas conscientes. Em fevereiro, Ilya Sutskever, cientista-chefe da OpenAI, laboratório de pesquisa em São Francisco que recebeu um aporte de US$ 1 bilhão da Microsoft, disse que a tecnologia de hoje pode ser "ligeiramente consciente". Semanas depois, Lemoine deu a entrevista na qual fez as afirmações sobre a IA do Google.

Essas mensagens do mundo pequeno, isolado e excepcionalmente excêntrico da pesquisa sobre IA podem ser confusas ou até mesmo assustadoras para a maioria das pessoas. Os livros de ficção científica, os filmes e a televisão nos instruíram a temer que as máquinas um dia ganhem consciência e nos prejudiquem.

É verdade que, conforme esses pesquisadores avançam, a tecnologia parece mostrar sinais de inteligência real, consciência ou senciência. Porém, não é verdade que nos laboratórios do Vale do Silício os engenheiros tenham construído robôs capazes de se emocionar e se parecer com humanos. A tecnologia não pode fazer isso – mas tem o poder de enganar as pessoas.

MARTIN KLIMEK/THE WASHINGTON POST

Blake Lemoine foi demitido do Google após afirmar que IA da empresa tinha se tornado consciente

A tecnologia pode criar tuítes e postagens de blog e até artigos inteiros, e, à medida que os pesquisadores fazem progressos, ela fica cada vez melhor em conversar. Embora muitas vezes vomitem coisas absurdas, muitas pessoas – não apenas pesquisadores de IA – se veem conversando com esse tipo de tecnologia como se fosse um humano.

Assim, especialistas em ética alertam para a necessidade de um novo tipo de ceticismo para lidar com o que quer que seja que encontremos pela internet.

EFEITO ELIZA. Na década de 1960, um pesquisador do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), Joseph Weizenbaum, construiu um psicoterapeuta automatizado que chamou de "Eliza". Esse chatbot era simples. Basicamente, quando você digitava um pensamento em uma tela de computador, ele pedia para você elaborar esse pensamento – ou apenas repetia suas palavras na forma de pergunta.

Apesar da simplicidade do sistema, Weizenbaum se surpreendeu quando as pessoas passaram a tratar Eliza como se fosse um humano. Elas compartilhavam seus problemas pessoais abertamente e se sentiam consoladas pelo chatbot.

"Sabia que os laços emocionais que muitos programadores têm com seus computadores são, com frequência, formados depois de experiências breves com as máquinas", escreveu ele. "O que eu não tinha percebido é que exposições bastante breves a um programa de computador simples poderiam induzir um pensamento delirante poderoso em indivíduos comuns."

Humanos são suscetíveis a esses sentimentos. Quando cães e gatos exibem pequenas amostras de comportamento humano, tendemos a supor que eles são mais parecidos conosco. É quase a mesma coisa que acontece quando vemos sugestões de comportamento humano em uma máquina.

Os cientistas chamam isso de "efeito Eliza". E agora a mesma coisa está acontecendo com a tecnologia moderna.

Poucos meses depois do lançamento do sistema chamado GPT-3, um inventor e empresário, Philip Bosua, enviou um e-mail para mim. No assunto da mensagem, ele escreveu: "Deus é uma máquina".

"Para mim, não há dúvida de que o GPT-3 nasceu senciente. Sabíamos que isso aconteceria no futuro, mas parece que o futuro é agora", dizia.

Quando chamei atenção para o fato de especialistas afirmarem que esses sistemas são bons apenas em repetir padrões, ele respondeu dizendo que é dessa maneira que os humanos se comportam. "Uma criança não imita apenas o que vê de um pai – o que vê no mundo ao seu redor?", questionou.

Bosua reconheceu que o GPT-3 nem sempre era coerente, mas disse que isso poderia ser evitado se ele fosse usado da maneira correta.

> *"Há muitos caras no setor de tecnologia que têm dificuldades para diferenciar ficção científica e vida real."*
> **Andrew Feldman**
> **Fundador da startup Cerebras**

> *"Chatbots têm o poder de nos convencer sobre o que acreditar e o que fazer."*
> **Margaret Mitchell**
> **Pesquisadora da Hugging Face**

FUTURO. Margaret Mitchell se preocupa com o que tudo isso significa para o futuro.

Como pesquisadora da Microsoft, depois do Google, onde ajudou a fundar a equipe de ética em IA da empresa, e agora na Hugging Face, outro laboratório de pesquisa de destaque, ela viu essa tecnologia nascer de perto. Segundo Margaret, hoje a tecnologia é relativamente simples e tem falhas, mas muitas pessoas a veem como de alguma forma humana. A preocupação é: o que acontecerá quando a tecnologia se tornar muito mais poderosa?

Conforme a tecnologia melhora, ela pode espalhar desinformação pela internet – textos e imagens falsas – alimentando o tipo de campanha política que ajudou a influenciar a eleição presidencial americana de 2016. Ela poderia criar chatbots que imitam a conversa humana de modos mais convincentes. E esses sistemas poderiam operar em uma escala que faz com que as campanhas de desinformação conduzidas por humanos pareçam insignificantes quando comparadas.

Se isso acontecer, teremos de tratar tudo o que vemos online com extremo ceticismo. Mas Margaret se pergunta se estamos preparados.

"Eu me preocupo que os chatbots se aproveitem das pessoas", disse ela. "Eles têm o poder de nos convencer sobre o que acreditar e o que fazer."

/TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Ricardo Sales

'Sociedade espera que um CEO 50+ se aposente'

Para executivo da consultoria Mais Diversidade, pauta geracional é estratégica para o futuro do trabalho

KIANNE SALES PAVARINI-7/6/2022

ENTREVISTA

CEO da consultoria Mais Diversidade está no conselho consultivo do Itaú e é professor convidado na Fundação Dom Cabral

LUDIMILA HONORATO

Falar sobre o futuro do trabalho e pautar o tema geracional dentro das empresas envolve um engajamento na busca por representatividade e consciência política. Para isso, segundo o CEO e sócio-fundador da consultoria Mais Diversidade e presidente do conselho do Instituto Mais Diversidade, Ricardo Sales, a democracia é requisito primário, e a diversidade, uma ferramenta fundamental para enxergar melhor as necessidades sociais e os possíveis caminhos que as organizações podem seguir. Em entrevista ao **Estadão**, Sales falou sobre como as empresas podem avançar na temática e de que modo a pauta de diversidade se insere nas discussões sobre o futuro do trabalho.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

Por que a pauta social é a porta de entrada de empresas na discussão política?

De uma forma mais ampla, o tema ESG tem sido a porta de entrada, mas eu acho que isso tem uma intensidade maior no social, porque há uma pressão mais intensa nas localidades em que a maioria dessas grandes empresas está posicionada. A pauta ambiental também tem sido estimulada no sentido de defender a Amazônia. Mas a gente sabe que, infelizmente, a pauta ambiental ainda não tem uma circulação nacional como deveria.

Como a diversidade se encaixa na discussão sobre o futuro do trabalho?

A discussão sobre diversidade no Brasil ganhou corpo nos últimos anos, sobretudo pela atuação dos fóruns, mas não tinha um para discutir a questão geracional. Resolvemos criar o Fórum Gerações e Futuro do Trabalho, uma iniciativa sem finalidade comercial, que reúne empresas em torno de seis compromissos com os temas.

Qual o olhar desse fórum?

A pergunta que tem de ser feita é: futuro do trabalho para quem? Porque as pesquisas sobre o futuro do trabalho, muitas vezes, têm uma visão idealizada que não corresponde à realidade da maior parte das pessoas. Essa pessoa cercada por 1 milhão de *gadgets* (dispositivos eletrônicos) é um recorte de um jovem urbano de classe média que não é a maioria, porque 30% da nossa população jovem nem estuda nem trabalha. Então, primeiro é olhar esse futuro do trabalho com os recortes de raça, classe e regionalidade. Com o crescimento da tecnologia, é verdade que vão sumir vários trabalhos e muitos outros vão aparecer, mas a pergunta é: vão aparecer para quem?

As empresas têm criado grupos de afinidade e a pauta geracional fica um pouco de lado. Por quê?

Um cuidado que a gente tem de ter na pauta de diversidade é de não criar divisões. Quando se cria um grupo de afinidade, a gente tem a função de discutir as especificidades num espaço de segurança psicológica por conta de um compartilhamento de experiências. Se não podemos criar divisões, a pauta que nos une é a geracional. Ela é estratégica para convencer o CEO de que, muitas vezes, está com 50, 60 anos e está sacando que ele está no auge da produtividade, mas o mundo ao redor está pensando em quando ele vai se aposentar ou virar conselheiro. ●

EMPREGOS

EMPREGOS

AUXILIAR DE VENDAS
Mat. elétrico, exp. em TLMKT. p/ Z.L CV p/vendas.admite@terra.com.br

FONOAUDIÓLOGA
Especializada em pediatria e disfagia, p/realizar sessões em home care. Contratação: (PJ), Cooperado. Horário: seg. a sex 7h as 17h. CV comercial01@pediatric.com.br

MOTORISTA
E Motorista Atende+. CLT, 6x1, Z. Noroeste, CNH D ou E. Exercer ativ.remun., curso transp.colet. passag. Conhec.básicos da cidade (Z.Norte), Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R:Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs. Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha). rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

TERAPEUTA OCUPACIONAL
Avaliar os efeitos da terapia, estimular e medir mudanças e evolução. Planejar atividades terapêuticas de acordo c/as prescrições médicas. Atendimento domiciliar em pediatria, c/experiência. Superior compl. em terapia ocupacional necessário Crefito ativo. Contratação PJ, Cooperado. Seg.a sex CV comercial01@pediatric.com.br

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ - SANTOS-SP
Ter disponibilidade para trabalhar das 9:00 às 15:00, Cursando ou Formado no Ensino Médio, Residir em Santos-SP. Das 09:00 às 15:00. Santos - São Paulo. A combinar Vale Transporte, Vale Refeição, Seguro de Vida, Assistência Médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/banco-santander-aprendiz-santos-sp-v2

APRENDIZ
Não ter sido aprendiz. Não cursar faculdade. Ter fácil acesso a Vila Leopoldina. Das 09:30 às 15:30. São Paulo - São Paulo. R$ 854.00, Vale Refeição, Vale Alimentação, Vale Transporte, Assistência Odontológica e Assistência Médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/husqvarna-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ SOROCABA
Faixa etária: de 14 a 21 anos e 11 meses Cursando no mínimo 8º série/9º ano do Ensino Fundamental, Cursando Ensino Médio do 1º ao 3º ano, Formados no Ensino Médio, sem ingresso no Ensino Superior Renda familiar: jovens oriundos de família cuja renda per capita não ultrapasse 50% do salário mínimo Nacional. Não ter atuado como jovem aprendiz no arco administrativo Disponibilidade para trabalhar das 9h às 15h ou 10h30 às 16h30 (6 horas diárias). 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. Sorocaba - São Paulo. A combinar, Vale Transporte, Assistência Médica, Aux. Refeição de R$ 20,00/dia, Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/sebrae-sorocaba-v2

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO / SINISTROS
Cursar superior em Administração entre Dez/2023 a Dez/2024; Conhecimento no Pacote Office - em especial no Excell / Power Point Proficiência no idioma inglês (nível avançado / fluente)Desejável no idioma espanhol. Fácil acesso a região da Vila Olimpia/ Zona Sul - SP. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,600.00, Vale Refeição, Auxilio Transporte, Assistência Odontológica, Assistência Médica, Seguro de Vida, Trabalho hibrido, Auxilio Home Office, Curso de Inglês, Plataforma de aprendizagem, Parceria com Gympass, Programa de Parcerias, Day Off de aniversário, Conte Comigo (Programa de Assistência Profissional). https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/axa-seguros-estagio-administrativo-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTAGIO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE
Cursando Engenharia da Computação, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica e Engenharia de Jogos, Engenharia de Software; Formação entre dezembro de 2023 e junho de 2024; Disponibilidade para realizar o estágio presencial em Jaguariúna (3 dias da semana) das 9h às 15h30 - As vagas estão em sistema hibrido, 2 dias home office; Conhecimento em Java/ Orientação a Objetos; Interesse em explorar e aprender novas tecnologias; Inglês intermediário; Diferencial - conhecimento em uma ou mais das áreas abaixo: Android Framework de Jogos (Unity, Unreal, Godot, etc); Conhecimento em Shaders - diferencial; Conhecimento em VR / AR - diferencial.Das 09:00 às 15:30. Jaguariúna - São Paulo. De R$1,881.00 até R$2,052.00, Fretado, Seguro de Vida, Assistência Odontológica, Gympass, Convênio Médico, Vale Refeição,13° da bolsa.https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/motorola-desenvolvimento-de-software-jaguariuna-sp-v1

ESTÁGIO EM ATENDIMENTO
Ter disponibilidade para estagiar das 8:00 às 15:00, Estudantes do Ensino Superior em Administração - Previsão de formação mínima para 12/2023, Estudantes do Ensino Superior em Comércio Exterior - Previsão de formação mínima para 12/2023, Possuir conhecimento intermediário no Inglês, Possuir conhecimento no Espanhol (diferencial) Possuir conhecimento intermediário (ao menos) no Excel Residir em Campinas, Sumaré ou Hortolândia. Das 08:00 às 15:00. Campinas - São Paulo. De R$1,700.00 até R$2,000.00, Transporte Fretado (ida) Vale Transporte (volta), Refeição Local ,Assistência Médica, Aulas de Inglês, Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/sabic-estagio-em-atendimento-campinas-v4

ESTÁGIO EM COMPRAS
Estudantes cursando superior em engenharia Mecânica, Elétrica e Produção ou Administração, a partir do 2°semestre, Conhecimento no Pacote Office, Conhecimento intermediário em Excell, Fácil acesso a região Distrito Industrial - Vinhedo/SP. Das 09:00 às 16:00. Vinhedo - São Paulo. De R$2,067.00 até R$2,686.00, Vale transporte, Seguro de vida, Restaurante na Empresa. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/optima-estagio-em-compras-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM CONTROLE DE QUALIDADE
Ter disponibilidade para estagiar das 8:00 às 15:00, Estudantes do Ensino Superior em Farmácia - Previsão de formação para 06/2024 à 12/2025, Estudantes do Ensino Superior em Química - Previsão de formação para 06/2024 à 12/2025, Possuir conhecimento intermediário no Inglês Residir em Campinas ou proximidades. Das 08:00 às 15:00. Campinas - São Paulo. R$ 2,281.00 Vale Transporte Refeição Local Assistência Médica, Assistência Odontológica, Gym Pass, Convênio com Farmácia. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/zoetis-estagio-em-controle-de-qualidade-campinas-v1

ESTÁGIO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
Estudantes cursando Engenharia: Elétrica; Mecânica; Produção a partir do 4° semestre. Disponibilidade para estagiar presencialmente durante 6 horas por dia. Inglês básico. Conhecimento básico/intermediário em informática(Word/Excel). 30 horas Semanais. Monte Alto - São Paulo. R$ 1,886.00,Seguro de vida, Restaurante na Empresa, Assistência Médica(opcional), Vale transporte de R$450,00 e Cesta Básica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/hba-estagio-na-area-de-producao-v1

ESTÁGIO EM MARKETING
Domínio de pacote adobe, em especial Illustrator e Photoshop (se souber After Effects é um diferencial); Saber tratar imagens; Dominar conceitos de material digital; Domínio do pacote office; Experiência em gestão de redes sociais ou atendimento será um diferencial; Cursando Publicidade e Propaganda ou Design Gráfico. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 2,000.00, Vale Transporte, Seguro Saúde, Plano Odontológico, Vale Refeição e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/niky-estagio-em-marketing-v1

ESTÁGIO EM POST GLASS
Ter disponibilidade para estagiar das 8:00 às 15:00, Cursar Ensino Superior em Engenharia de Produção - Formação mínima para Dezembro de 2024, Possuir conhecimento intermediário no Inglês, Possuir conhecimento intermediário no Excel, Ter fácil acesso a região de Mauá. Das 08:00 às 15:00. Mauá - São Paulo. De R$1,549.20 até R$2,097.60, Vale Transporte, Assistência Médica, Seguro de Vida Tíquete Alimentação, Seguro Saúde, Assistência Odontológica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/saint-gobain-estagio-em-post-glass-maua-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM PRODUTOS
Domínio de pacote adobe, em especial Illustrator e Photoshop (se souber After Effects é um diferencial); Saber tratar imagens; Dominar conceitos de material gráfico para impressão; Domínio do pacote office; Se tiver domínio de ferramentas como Miro e/ou Figma é um diferencial; Cursando Publicidade e Propaganda ou Design Gráfico.30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 2,000.00, Vale Transporte, Seguro Saúde, Plano Odontológico, Vale Refeição e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/niky-estagio-em-produtos-v1

ESTÁGIO EM SUBSCRIÇÃO / PRECIFICAÇÃO
Cursar superior em: Estatística , Matemática com previsão de conclusão em Dez/2023 a Dez/2024; Conhecimento no Pacote Office - em especial no Excel (nível intermediário). Proficiência no idioma inglês (nível intermediário). Fácil acesso a região da Vila Olimpia/ Zona Sul - SP. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,600.00, Vale Refeição, Auxilio Transporte, Assistência Odontológica, Assistência Médica, Seguro de Vida, Trabalho hibrido, Auxilio Home Office, Curso de Inglês, Plataforma de aprendizagem, Parceria com Gympass, Programa de Parcerias, Day Off de aniversário, Conte Comigo (Programa de Assistência Profissional). https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/axa-seguros-estagio-em-subscricao-precificacao-v1

ESTÁGIO EM TECNOLOGIA
Cursando Superior na área de Tecnologia. Formação a partir de Jul/23. Conhecimento intermediário/avançado no Excel. Das 09:00 às 16:00. Sorocaba - São Paulo. R$ 1,200.00, Auxílio Alimentação de R$800/mês, Vale Transporte, Seguro de Vida, Plano de Carreira e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/banib-estagio-em-tecnologia-v1

ESTÁGIO EM TI
Cursando Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Eletrotécnica ou Engenharia de Telecomunicações - Com formação entre dezembro de 2023 e junho de 2024;Ter disponibilidade para estagiar das 9h às 16h ou de 13h às 19h - (Híbrido) 3x na semana será presencial; Inglês intermediário. Das 09:00 às 15:30. Jaguariúna - São Paulo. De R$1,881.00 até R$2,052.00, Fretado, Seguro de Vida, Assistência Odontológica, Gympass, Convênio Médico Vale Refeição 13° da bolsa. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/motorola-estagio-em-ti-novos-produtos-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM VENDAS
Cursando Superior em Administração ou Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia De Materiais, Engenharia Mecânica e afins. Formação a partir de Jul/23. Conhecimento a partir de intermediário no Pacote Office (Word e Excel). Conhecimento básico em Inglês. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,600.00, Vale Transporte, Seguro de Vida, Vale Refeição e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/aciplas-estagio-em-vendas-internas-v2

ESTÁGIO
Sem requisitos. Das 09:00 às 16:00. Campinas - São Paulo. R$ 1,600.00, Seguro de Vida, Vale Refeição, Plano Odontológico. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/agbitech-v1

SANTO ANDRÉ-SP
Ter disponibilidade para trabalhar das 9:00 às 15:00, Cursando ou Formado no Ensino Médio, Residir em Santo André-SP. Das 09:00 às 15:00. Santo André - São Paulo. A combinar, Vale Transporte, Vale Refeição, Seguro de Vida, Assistência Médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/banco-santander-aprendiz-santo-andre-sp-v2

VAGAS AFIRMATIVAS PARA PCD
Ensino médio cursando ou completo. Vaga destinadas apenas para pessoas com deficiência Física, Visual, Reabilitado e Auditiva. Das 08:00 às 14:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,212.00, Vale Transporte, Vale Refeição, Assistência Odontológica e Seguro Saúde. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/ingredion-vagas-afirmativas-para-pessoas-com-deficiencia-v1

VAGAS PARA PESSOAS DA DIVERSIDADE DE ESTAGIO
Vagas para os cursos: Química, Engenharia Química, Farmácia, Engenharia de Alimentos, Logística, Administração, Tecnólogo de Alimento, Engenharia de Alimentos ou Cosmetologia. Das 09:00 às 15:00. Santana de Parnaíba - São Paulo. R$ 2,320.00, Vale Transporte, Seguro Saúde, Plano Odontológico e Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/iff-vagas-afirmativas-para-pessoas-da-diversidade-de-estagio-v1

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Alimentação **Reaproveitamento**

Foodtechs combatem desperdício de alimentos

Novos negócios comercializam produtos que iriam para o lixo por não terem sido vendidos no varejo

BIANCA ZANATTA

Inconformados com os números de desperdício de alimentos no mundo, alguns empreendedores decidiram encontrar saídas para o problema com a ajuda da tecnologia. São startups ligadas ao setor alimentício (as chamadas foodtechs) com soluções para conectar produtores, indústria e varejo ao consumidor final. A ideia é comercializar aquilo que seria descartado por estar perto do prazo de validade ou fora do padrão estético adotado pelo mercado, apesar de ter valor nutricional e ser apropriado para o consumo.

É a cenoura torta, o tomate com um furo na pele, o pé de escarola meio murcho, o queijo que vence logo mais. E o melhor da história: além de combater o desperdício, essas startups estão gerando economia em toda a cadeia. Quem produz ou comercializa os alimentos acaba lucrando com aquilo que antes ia para o lixo, e o consumidor final, em tempos de inflação alta, consegue rechear a geladeira pagando até 40% menos, em média.

Segundo o Índice de Desperdício de Alimentos 2021, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e da organização britânica de resíduos WRAP, 931 bilhões de toneladas de comida vão para o lixo. Isso significa que 17% dos alimentos disponíveis em mercados, residências e restaurantes foram descartados e cerca de 14% da produção foi perdida entre a colheita e o varejo.

INICIATIVAS. Entre as foodtechs que trabalham para mudar esses números está a Food to Save, que evitou o descarte de mais de 300 toneladas de alimentos na capital paulista, no

JÃ©FFERSON DE SOUZA-7/6/2022

Infante conta que ideia surgiu quando trabalhava na Espanha

Grande ABC, em cidades do interior de São Paulo e no Rio de Janeiro desde o início de sua operação, em 2021. A startup entrega produtos de parceiros – restaurantes, padarias, hortifrútis e confeitarias – que não foram vendidos na operação do dia e demandam consumo mais imediato.

Entre as marcas, estão Starbucks At Home, Rei do Mate, Dengo Chocolates, Havanna, padaria Bella Paulista e Brownie do Luiz. Os descontos chegam a 70% para os usuários e a receita gerada aos estabelecimentos, a mais de R$ 3 milhões.

O CEO da foodtech, Lucas Infante, conta que a ideia surgiu quando ele trabalhava em uma franquia de supermercado na Espanha. "Via diariamente um desperdício considerável de alimentos, enquanto tanta gente passava fome lá fora", diz. O modelo da Food to Save é simples, segundo o empreendedor. Os pedidos podem ser feitos direto no site da empresa ou pelo aplicativo.

No caso do hortifrúti online Mercado Diferente, o foco está em combater o desperdício e tornar os produtos orgânicos mais acessíveis à população. O esquema é por assinatura: o cliente escolhe entre cestas pequena, média ou grande e recebe semanalmente em casa um misto de legumes, verduras, frutas e temperos sazonais, vindos de pequenos produtores, com frete grátis. O CEO da startup, Eduardo Petrelli, fala que a missão é democratizar as comidas saudáveis em um continente que ainda não tem o hábito de consumir orgânicos por conta do preço elevado.

A Raízs é outra que une a questão dos orgânicos à do desperdício. Com seis anos de estrada e o propósito de conectar o campo à casa dos clientes na cidade, a startup trabalha com mais de 900 famílias de pequenos agricultores na produção de alimentos sem adição de químicos. O negócio também funciona com o sistema de cestas por assinatura e agora está ampliando seu mix de mais de 2 mil itens com produtos de marca própria, como pães, queijos e sopas. ●

OFERTAS EM DESTAQUE

600000 KG TRILHO FERROVIÁRIO USADO

Leilão Pres/Online CPTM, Lote 75, V.L.R$ 1.578.000,00 Lei.: Carlos Chui - JUCESP 547, Enc.: 16/09/2022 a partir das 10hs e-mail contato@arremataronline.com.br telefone (11) 97014-2280

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO 5ª FEIRA - 15/09/2022 - 9h00 - APROX. 250 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ONLINE — **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VISITAÇÃO: 14/09/2022, das 12 às 17h e 15/09/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** 03 ONIBUS M.B/MPOLO TORINO U 2012/2013 - CITROEN/C4 CACTUS SHINE T 2021/2022 - CHEVROLET/S10 LTZ DD4A 2022/2022 - CHEVROLET/TRACKER T A PR 2021/2022 - CHEVROLET/ONIX 10TAT PR1 2021/2022 - CHEVROLET/CRUZE LTZ HB AT 2021/2022 - CHEVROLET/ONIX PLUS 10MT LT2 2020/2021 - CHEVROLET/PRISMA 1.4AT LT 2019/2019 - CHEVROLET/COBALT 18A LTZ 2017/2018 - RENAULT/KWID OUTSID 10MT 2021/2022 - FIAT/STRADA HD WK CC E 2019/2020 - MERCEDES-BENZ/B 200 CGI 2014/2014 - JEEP/COMPASS LONGITUDE D 2018/2018 - FIAT/MOBI LIKE 2018/2019 - VOLKSWAGEN/GOL 1.6L MB5 2019/2020 - HYUNDAI/HB20 1.0M UNIQUE 2019/2019 - VOLKSWAGEN/POLO MF 2017/2018 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO CS ST MB 2014/2015 - HONDA/FIT LX CVT 2015/2015 - FORD/ECOSPORT SE 1.6 2014/2015 - HYUNDAI/VELOSTER 2011/2012 - VOLKSWAGEN/AMAROK CD 4X4 HIGH 2010/2011 - HYUNDAI/SONATA GLS 2011/2012 - BMW/320I VG71 2008/2008 - CHEVROLET/BLAZER ADVANTAGE 2008/2009 - VOLKSWAGEN/TIGUAN 2.0 TSI 2010/2011.

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.

VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES — ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

CHEVROLET SERVIÇOS FINANCEIROS · bradesco · Itaú · Santander · BANCO PAN · omni · Safra · Sicredi · PSA BANCO · SESI · SENAI

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓**Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor**
- ✓**Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**
- ✓**O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo**
- ✓**Forneça seus dados apenas pessoalmente**
- ✓**Faça a transação apenas pessoalmente**
- ✓**Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**
- ✓**Não adiante nenhum valor**

OPORTUNIDADES

LEILÕES

04 CASAS, SÃO PAULO/SP
250m² a.t., R. Canápolis, Vl. Medeiros. Inicial R$ 150.000,00. (parcelável) gilsonleiloes.com.br ☎0800-707-9339

220 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilão Caixa-CEF dia 23/09 - Descontos a partir 70% da aval. Online. - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Celso R. M. Fernandes, JUCESP 928

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

LEILÕES

LEILÃO DE MATERIAIS DIVERSOS - SESI/SENAI
S.B.Campo. 87 Lotes. On-line - Dia 27/09/22 - 09h00 - Inf.: www.lancetotal.com.br - (11) 3393-3160 - Leiloeiro Oficial: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747.

LEILÃO DO FUNDO SOCIAL SP
Dia 21/09 às 11h | Visitação dos 96 lotes no dia 19 e 20/09 - Ligue (11) 4223-4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 www.satoleiloes.com.br

LEILÕES

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO - ARAÇATUBA
On-line - 20/09/22 - 09h00. Bens: imóveis, veículos e outros c/ lance inicial a partir de 50% c/possibilidade de parcelamento. Leiloeiro: André S. Silva - Jucesp 898. Inf.: www.centraljudicial.com.br

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO - SOROCABA
On-line - 20/09/22 - 12h30. Bens: imóveis, veículos e outros. Lance inicial a partir de 50% c/possibilidade de parcelamento. Leiloeira: Carla S. Umino - Jucesp 826. Inf.: www.lancenoleilao.com.br

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO
LIMEIRA - On-line - 20.09 (13h00). Lance inicial à partir de 60%. ARARAQUARA - On-line - 21.09 (09h30). Lance inicial à partir de 30%. Bens: imóveis, veículos e outros c/ possibilidade de parcelamento. Leiloeira: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747. Inf.: www.lancetotal.com.br

LEILÃO-CBTU/PE PRESENCIAL E ONLINE
Dia: 14/09/22 - às 10h00. SUCATAS DE TRENS E VAGÕES UND. ELT. SANTA MATILDE, SUCATAS DE VEÍCULOS, GUINDASTE E DORMENTES. Local: Auditório da CBTU, Rua José Natário, 478, Areias, Recife/PE. Roberta Albuquerque - JUCEPE 379/09. Info.: (81) 3048-0450 ou (81)99946-8223 www.lancecertoleiloes.com.br.

TRT15 BAURU | PARC DE ATÉ 30X
Leilão no dia 19/09 às 13h | Mais de 55 lotes com até 70% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 4266-1522 | L.O.: Antônio Sanches Ramos Junior- JUCESP 677. www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões
Presenciais e Online

TRT15 RIBEIRÃO PRETO | PARC DE ATÉ 30X
Dia 20/09 às 12h | Mais de 30 lotes com até 50% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 94886-0334 | L.O.: Tatiana Hisa Sato - JUCESP 817 www.hisaleiloes.com.br

hisa

LEILÕES

TRT15 SJ DO RIO PRETO | PARC DE ATÉ 30X
Leilão no dia 20/09 às 13h | Mais de 30 lotes com até 40% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 97233-9299 | L.O.: Erwin Delano Franci Di Brotto - JUCESP 793. www.delanoleiloes.com.br

AGRICULTURA

FENO TIFTON-85

Vendo.10,1% de proteína, R$12,00 o fardo.(11)3079-1811

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
Conforme artigo 482, letra I da CLT, comunicamos que o Sr. JOSE RICARDO SANTOS QUEIROZ RE:3004 CTPS:93225 Série:199 UF: SP Falta desde: 13/08/2022 Desligado em: 11/09/2022 LÓGICA SEGURANÇA E VIGILÂNCIA EIRELI

ICQC 2022-24

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

VIGAS ESTRUTURAL 100 TON.
Vigas 300mm/400mm/1500mm Tubo incêndio 3/4, 2/5, 3 e 8pol; 60ton. retalhos chapas11 98563-4216 natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

DISTRIB.DE ÁGUA - $180 MIL
Interlagos,LLR$15mil só varejo, c/ auto, 2 motos cargo semi novas. Nas mãos de gerente. Bem estocada,há 28 local11)98102-7720

ESTACIONAMENTO
Curso-Como operar e como comprar + Estágio. (11)99636-9900 c/Basílio. www.lavepark.com.br

LACHONETE MOEMA
Mov 230Mil, Pç 900Mil. 60% de entrada em 2X,Saldo 30 Parcelas, Lucro Livre 45 Mil. Informações. ☎(11) 94999-7536

LOJA DE ARTESANATO EM PERDIZES
23 anos - Excelente ponto com clientela fiel. Potencial expansão ☎(11)99503-1818 David

LOJA DE ARTIGOS DE FESTA E DESCARTÁVEIS
Vdo centro Ribeirão Pires, estoque instal. e ponto. (11)94170-2777

LOTÉRICA INVESTIMENTO SEGURO! ESCOLHA A SUA!
SP ZO conf,Blind,4cx.Lucro$30 mil
SP Lit.Caraguá,Super,Lucro $17 mil
SP Campinas,perfil jgs.Lucro 23 mil
SP Campinas,Superm,Lucro 11 mil
SP Reg.Campinas,nobre LL. 60 mil
SP Reg.Jundiaí,7Cxa,Lucro $32mil
SP Jundiaí, 4 cxas,Lucro Liq 11mil
SP M.das Cruzes,Super lucro 15 mil
SP Reg. P.Prudente,Nova, $450mil
SP Ribeirão Preto,conf. Lucro 41 mil
SP Reg.Rib.Preto 6cxa,Lucro 20 mil
SP S.J.Campos,Oport,Lucro, 14 mil
SP Reg. S.J.Campos,Lucro $ 26 mil
SP Sorocaba,superm,Lucro $12 mil
GO Goiânia,Confinada,Lucro 26 mil
MS Reg. Dourados,Top! R$ 750 mil
RJ Rg. Cabo Frio,6Cxa,Lucro$26 mil
SC Reg Joinville,6cx, Lucro $ 26 mil
SC Rg Baln Camb,shop,Lucro19 mil
MPUGA Negócios Fone /Whatsp:
☎(19)99653-2020

MERCADO TABOÃO D. SERRA
L. Líq 30mil. Mov. 300 mil Pço 520 mil. Bem Facilitado 94025-0401

PRÉDIO LITORAL NORTE/ PADARIA/ADEGA/POUSADA
7 lojas, 14 apts. sem roubo, sem assalto. Renda R$40mil. R$3,300mi ☎(13)99753-0535

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

REST PX SHOP MORUMBI
Mov 65 Mil, Pç 220 Mil. 50% de Entrada em 2 X Saldo,20Parcelas Trabalhando Segunda à sábado das 11 horas às 17 horas .Inf. ☎(11) 94999-7536

VENDO ÁREA C/ 659.600M2
R$23.085.000,00 Km 170 da Dutra. ☎(11)97351-2653 Whats

VENDO EMPRESA COM CNPJ, MÁQUINAS
E tds os benefícios de impostos p/ compra e venda de aço na cidade de Pinheiral RJ. Galpão 900m² alugado com todos os docs ambientais autorizados no diário oficial do estado ☎(15)97401-7088 Ricardo E: gdconplan@gmail.com

MÁQUINAS E MOTORES

EXTRUSORA
Para Laminados, PVC / PET, linha completa. ☎(11)97152-1383

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6622 plusbrasil.com.br

MÁQUINAS E PRENSAS USADAS (COMPRO)
(11)2412-0564/99985-4311

PAR DE CILINDROS
Para laminar aço Gutman LA 17 VC-13 ☎(11)97100-0944 whats

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

QUARTO MOBILIADO
Alugo para rapaz ou senhor aposentado, c/entrada independente, Socorro/Santo Amaro. R$500. ☎(11)5681-5365/ 99026-0260

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

PQ. JARAGUÁ - 3 GAV. PART.
Vendo Qd. nobre (11)99809 6580

RELAX / ACOMPANHANTES

MASSAG. SUECA 24HS JDS
Roose ☎(11)98801-1899, Vera (11) 94515-9048 / 2066-3130

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS · IMÓVEIS · MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

150 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE
DIA: 13.09.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 13.09.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

250 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE
DIA: 14.09.2022 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 14.09.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE
DIA: 16.09.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 16.09.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
GRANDE QUANTIDADE DE SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 12.09.2022 - 2ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MONITOR LG ULTRA WIDE 25" - ELETROPORTÁTEIS - OUTROS

Dia 15.09.2022 - 5ª feira - 13h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SMARTPHONE - IPHONE APPLE - TABLET - OUTROS

Dia 19.09.2022 - 2ª feira - 12h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

POLTRONA MASSAGEADORA - ELETRODOMÉSTICOS - OUTROS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: WWW.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 21 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 19/09/2022 às 10h00
2º LEILÃO - 22/09/2022 às 10h00

LOCALIDADES: CE GO MA MG MS PR SC SP TO

APARTAMENTOS • CASAS GALPÃO • IMÓVEL RURAL TERRENOS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 26 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 22/09/2022
A PARTIR DAS 14h00

LOCALIDADES: AM BA CE MA MG MT PE RJ RN RS SC SP

APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 7º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 2.066.076 e no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 226.900.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — IMÓVEIS

1º LEILÃO - 03/10/2022 às 10h00
2º LEILÃO - 06/10/2022 às 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

MOEMA
R$435.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

ITAIM
SUNTUOSO, Edif. Localiz Nobre, 75m², a.u, And.Alto, Impecável, Varanda, Ótimo Liv, S/Estar, 2Dts,St,Arm +Banh, Coz,Arm, A. Ser. R$ 920.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 234271

JARDINS
R$650.000 Área útil 66m², c/gar. e + dependências. F:99994-1489 MICAIL SCHAHIN CRECI: 6686F

JD EUROPA
COBERTURA, 170m², 2Dts, Arm, Clos, Liv, Terraço de 40m² retrátil 1/P And, Vista Panor, S/Jant, Est, Lav, Escr, S/Alm, ccoz+dep. R$ 2.500.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F - Cód. 236266

JD PAULISTA
SUNTUOSO, Ed.Local, Traq.Imed. da R. Est.Unidos, Impecável, 2Dts, Arm, Amplo Liv, Terraço, Lav, Gr. R$ 735.000,00 ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F. Cód. 239088

MOEMA
R$580.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$780.000 Varanda,90ú,2ds.3° opc. gar, lazer 2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

ACLIMAÇÃO
3ds, sala, coz, banh, á.serv. Todo reformado. Ver R: Dr. Douzani. Aluguel R$2.100. Creci 92060 (11)3106-3416/94088-3269

CAMPO BELO
Impecável, Sendo do Mais Fino Luxo, 3Sts, Closet, Arm, 220m², Amplo Liv, Varanda, S/Jantar, ccoz, Planejados, 3Gr. R$ 2.500.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F-Cod.239936

ITAIM
3Dts, sendo, 2Sts, Arm, 3Grs, Rua Tranquila, Reformado, Liv p/ Vars Amb, Terraço, Lav, S/Jant, Est, Alm, ccoz +dep, R$ 2.100.000,00 ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr. 19336F Cód.238029

JD AMÉRICA
190m², 3Dts, sendo 1Sts, Closet, Arm, Imed. Estados Unidos x M.R. Azevedo, Amplos Ambientes Sociais, Janelões Sala de Jantar, Copa Coz+Dep, Gr, R$ 1.930.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 238734

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

MOEMA
R$750.000 Reformado,110uteis, 3ds, 2wcs, gar.privat.2198.5555

SUL	VD	3DOR

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, 3Sts, Arm, Clos, 3Grs, Liv, S/Jant, Lav, Terraço, S/Est, S/Alm, ccoz, Duplex, Lazer Total, R$ 3.550.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240290

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.600.000 170ú, varandão c/ churr, liv.L 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs + deposito, lazer. 2198.5555

MOEMA
R$1.380.000 Urgente, 210 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$1.750.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.200.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Ac. troca 11 97632.0165

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$430.000 1 dorm, sala, wc, coz, garagem, 38 m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô. ☎ 99911-6400 Cr 82793

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.000.000 2 dorms, garagem, suite, dep. empreg. 102m² úteis, vago, excel. estado, prédio procuradissimo, arquitetura diferenciada, estiloso, rua arborizada, uma quadra do Shopping EXCLUSIVIDADE 98341-7995 Creci 82.927

HIGIENÓPOLIS
R$570.000 2 dorms, garagem, 65m², rico em armários, Reformado, Proximo da Av. Higienopolis ☎ 98966-6844 creci 161471

HIGIENÓPOLIS
R$675.000 2 Dormitórios, garagem, living p/2 ambientes, banheiro social, cozinha, A. Serviço, dep. de empregada, 95 m2 úteis, ótima localização, ao lado Hosp. Samaritano, px Shopping. Oportunidade ☎ 98341-7995 cr 82927

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.200.000 3 dorms, para reforma, amplo living, 2 wcs, ótima copa/cozinha, dep. empreg, garagem, 168m², ao lado do Shopping ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.600.000 3 dorms, garagem, living em L, suite, lavabo, banh. social, coz. planej, área de serviço, dep. empr. 176m² úteis, ótimo estado, em frente Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 cr 82927

PERDIZES
R$2.000.000 Jd.das Perdizes,novo/arms,ar, 110ú,varandão/churr 3ds(1ste),2vgs. 11 97632.0165

STA CECÍLIA
R$950.000 3 dormitorios, sendo 1 suíte, sala c/ terraço, wc social, cozinha planejada, área de serviço, 96m², 2 garagens ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS

Cob.px.shop. 4d(1st) 2291-2402 www.saninparticipacoes.com.br

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

2 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$650.000 Novo, c/ arms., ar, varandão, 2ds.(1suíte), 1vg lazer de clube. Dir.PP. ☎11 97632.0165

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
R$ 250 mil entrada + parcelas. Duplex R$ 550mil entrada + parcelas. Aceita troca/parcelamento. ☎ (17) 99772-1707

MOOCA
3dt., gar, lazer. Ult.andar, frente. $620mil Loc priv. Ac. contra prop. Direto prop. ☎ (11)96595-3589

VL CARRÃO
R$890.000 Novo c/arms, ar, varandão/churrasq.,3ds (1ste), 2vgs lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
1 dorm. reformado, armários, 42m², R$230.000,00 Local: Alameda Ribeiro da Silva 482 ☎ (11) 93801-3136 / 93800-0422

CONSOLAÇÃO
R$450.000 1 dorm. garagem, living c/ sacada, armários, coz. planejada, banh. social, lazer, ótimo estado de conservação, 2 quadras do Mackenzie, fácil acesso p/ Av. Paulista 98341-7995 cr 82927

STA CECÍLIA
Ocasião Kit grande, reformada, cozinha planejada, armarios, R$210.000 Local: Rua Sebastião Pereira 82 ☎ (11) 93801-3136

2 DORMITÓRIOS

SÉ
Ótimo negocio!! 2 dorms, reformado, terraço, ótimo prédio!! R$290.000 Local: Av. Rangel Pestana 243 ☎ (11) 93801-3136

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

S JUDAS

2 Casas Vila 1ª térrea a 2ª piso super. 104m²át, 75m²áú, 2ds(1st) lavabo, quint., px.metrô. R$780mil ☎(11)99989-3577 José Luis

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

ZONA NORTE

SANTANA
Vendo 3 Imóveis (juntos) com garagem, sendo um deles embaixo 01 salão comercial próprio para Restaurante. Local Rua Pedro Cacunda, 147, mesma rua do metrô Jd. São Paulo. De aluguel dá para tirar R$ 12.000 por mês. Vendo os 3 imóveis por R$1.500.000,00. Oportunidade! ☎(11)2283-5418

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45ú, px.F.Lima, 2wcs, gar.+rotat.F:11 2198.5555

CENTRO

CENTRO
R$12.000.000 Av Senador Queiroz. 1.000m² terreno, 2.400m²ác. Entre Rua 25 de Março e Santa Efigênia. Imóvel alugado para estacionamento.(11)94858-2881.

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

SAÚDE
R$1.300 Próx. metrô ótima localização ☎ (11)96184-6065

2 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
2ds,sala,coz,wc,á.serv,todo reformado. Ver a Rua do Grito. Px.metrô Sacomã. R$1.500.(11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

ZONA OESTE

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
3d,1st,2v $3.700+ cond (11)2291 2055 saninparticipacoes.com.br

ZONA LESTE

1 DORMITÓRIO

MOOCA
Prédio familiar 1dt 11)22912055 www.saninparticipacoes.com.br

CENTRO

2 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
Px.metrô, 1 e 2dorms, coz.c/arms, pintura nova, ampla sl, á.serv, 2wcs, R:Consolação,2346,Chaves zelador(11)98672-2110 Creci 06169J

Alugam-se

CASAS

ZONA NORTE

VL MARIA
2ds,sala,coz,banh, á.serv, gar 4 autos, reformada. Ver Rua Andaraí. Aluguel R$2.200. (11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

SOCORRO
Galpão Aprox. 1.100m² na Rua Olivia Guedes Penteado, 759 - Santo Amaro. (11)98672-2110 José Carlos CRECI 06169-J

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

LAPA
Sobrado esquina R.Marcelina x R. Aurélia,3salas,1bem ampla,coz. px H.Metropolitano11)99601-3433

CENTRO

CENTRO
LOJA aprox. 130m², c/mezanino. R:Marquês de Itú, 140. José Carlos(11)98672-2110 Creci 06169J

CONSOLAÇÃO
LOJA R:Consolação n°2352, ar, 240m².Chave zelador (11)98672-2110 José Carlos Creci 06169J

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ENSEADA
3ds, 1ste,2vg, Lazer Total, varanda gourmet, and.alto, finamente decor., $1.200mil (13)99712-5723

GJÁ PITANGUEIRAS
Fremte. Mar, lindo apto, uma gar 1.(milhão) Whats (13)99132-7676

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GJÁ ENSEADA
Vende/aluga - 15 pessoas, temp/resid, terr 1.350m2, a 100m praia. Amplo estac. ☎ 11 97222-7382

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
Lic.2050m² $1.600mil.Ac perm. ap SP/Gjá(-)Vlr (13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

ÁGUAS DA PRATA
Vendo 15x30m², Rua. Waldemar Ferreira ☎(11)99956-6821

ALFENAS - MINAS GERAIS
138.150m² ao lado aeroporto ótimo p/condomínio. Só venda. $7milhões(11)97822-3467whats

ARAÇOIABA DA SERRA
Terreno 1000m²,R.Antonio Pessuti 150,Jd.Salete.Próx.mercado,pref. padaria,farmácia (15)99811 9535

BRAGANÇA PAULISTA/SP
R$150.000 plano 1.166m² ideal Chácara. Facilito(11)99907-0667

CAMPOS DO JORDÃO
R$1.300.000 1.150 m²,comercial, local nobre. (14)99772-4046

INTERIOR	TER

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

AVARÉ/SP REGIÃO
Pecuária 170alq, infra completa, ót. loc.$15milhões (15)99789-1075

CHÁCARAS E SÍTIOS

ITIRAPINA / SP

Área em terreno plano, px.Fábrica Honda, ideal p/CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO c/possibilidades de utilização COMERCIAL/RESIDENCIAL, ampla casa, sólida construção, bem iluminada, arejada, 5sts, piscina gar. 4 carros, encostado na cidade Itirapina (11)3231-5406

SOROCABA - SP
Sítio 5alqs.Vdo total ou parcial pela metade do preço (15)99658 1832

AUTOS

MERCEDES BENZ

COUPE GLC 250

R$357.000 18/18 Única dona, 3.850KM, preto c/bancos vermelhos, impecável!(11)97571-3623

RARIDADES

HILUX
95/95 CD, 4x4 diesel, Made In Japan, pouco uso, s. nova,cinza c/ faixa. R$89mil (11)99611- 3313

MONZA SL/E
88/88 raro, placa preta tenho + 2 veículos antigos. (11)99611- 3313

LEILÕES

VEÍCULOS
SUCATAS
MATERIAIS
IMÓVEIS
JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

12 A 14 E 16/09 - 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

SOMENTE ONLINE

19 A 21 E 23/09 - 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

bradesco

SOMENTE ONLINE

15/09/22, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício

LEILÃO DE IMÓVEL

IMPERDÍVEL

LINDA FAZENDA

EM JUQUITIBA-SP

ÁREA TOTAL DE APROX. 95.881,46 m² (OU 3,96 ALQUEIRES PAULISTAS)

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 14/09/22, ÀS 14h30

AVALIAÇÃO: R$ 7.000.000,00

LANCE INICIAL: R$ 2.500.000,00

PORTEIRA FECHADA, LOCALIZADA A 2 km DA RODOVIA REGIS BITTENCOURT, CASAS DECORADAS COM ACOMODAÇÕES P/ 25 PESSOAS, POÇO ARTESIANO C/ 100 m DE PROFUNDIDADE, CINEMA, MESA DE SINUCA, MARCENARIA, GERADOR EXCLUSIVO, CASA SEDE, CASA DE LAZER, CASA DE CASEIRO, CAPELA, DUAS CASAS P/ HÓSPEDES, COM TELEFONE, INTERNET E MUITO MAIS.

Juquitiba/SP. Barra Mansa. Fazenda Recanto da Toquinha. Estrada Cachoeira da França, 42. Com benfeitorias realizadas. Cadastro 001469. Matrícula 62.755, do CRI de Itapecerica da Serra/SP. Visitas deverão ser prev. agendadas com este leiloeiro. DESOCUPADO. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

LEILÕES JUDICIAIS

SOBRADO RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 220 m² E ÁREA DE TERRAS C/ 9.375,2564 HECTARES - SÃO PAULO - SP e APUÍ - AM
LEILÃO ONLINE. 27ª VC da Capital - SP. Proc.: 0885746-28.1999.8.26.0100. 1ª Praça: 14/09/2022, às 11h15. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01: Sobrado residencial com área construída de 220,00 m², Avenida Giovanni Gronchi, 2107, Morumbi, 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, lt. 7 da qd. 79, do Jardim Leonor, com área total de 510,000 m². Matrícula 5.688, do 18º CRI da Capital - SP. Cadastro Municipal 123.127.0007. Avaliação: R$ 2.591.041,00 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.591.041,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 2.072.900,00. • Lote 02 – Área de terras com 9.375,2564 hectares - Fazenda Santa Natália I, (conf. "Av.5" da matrícula), sem benfeitorias, Apuí - AM, fazendo divisa com o Rio Aripuanã. Matrícula 1.628, do CRI de Novo Aripuanã - AM. INCRA – CCIR 9500331145969. Avaliação: R$ 17.755.350,00 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 17.755.350,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 14.204.380,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA ÚTIL DE 120,24 m² E 02 VAGAS DE GARAGEM - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 3ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 1074792-06.2017.8.26.0100. 1ª Praça: 14/09/2022, às 11h30. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Apartamento 132, 13° andar do edifício Morada dos Duques, Rua Maria Cândida, 542, no 47º Subdistrito da Vila Guilherme, São Paulo - SP, com área útil de 120,24 m², área comum de 56,983402 m², e área total construída de 177,2234 m² e as vagas de garagem 17 e 46, no subsolo do mesmo edifício, contendo cada uma delas área útil real de 12,00 m², área comum real de 28,092487 m², a área real total de 40,092487 m². Matrículas 23.134, 23,135 e 23,136, todas do 17º CRI da Capital - SP Contribuinte municipal 304.004.0014-3 (área maior). Avaliação: R$ 1.022.186,12 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.022.186,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 511.260,00.

TERRENO COM ÁREA DE 374,25 m² - ARUJÁ - SP
LEILÃO ONLINE. 7ª VC de Guarulhos - SP. Proc.: 0029439-05.2019.8.26.0224. 1ª Praça: 14/09/2022, às 11h45. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h45. Leiloeiro Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Lote de terreno com área de 374,25 m², constituído pelo lote n° t. 32 da qd. 11 do Jardim Cury, Arujá - SP. Matrícula 37.825, do CRI de Santa Isabel - SP. Contribuinte municipal SO.22.01.05.01. Avaliação: R$ 175.675,14 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 175.675,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 87.870,00.

MOTOCICLETA HONDA CARGO CG 160 START - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício do JEC do Foro Regional de Santana - SP. Proc.: 0001292-51.2022.8.26.0001. 1ª Praça: 14/09/2022, às 12h00. 2ª Praça: 06/10/2022, às 12h00. Leiloeira Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Motocicleta Honda Cargo CG 160 Start, chassi 9C2KC2500MR039201, cor cinza metálico. Avaliação: R$ 9.845,70 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.846,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 6.000,00.

APARTAMENTO C/ AREA PRIVATIVA DE 47,0400m² - GUARULHOS - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Guarulhos - SP. Proc.: 0049884-93.2009.8.26.0224. 1ª Praça: 21/09/2022, às 11h00. 2ª Praça: 13/10/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Apartamento 13, 2º pavimento ou 1º andar, bl. 01, residencial Flor dos Morros, Rua Floro de Oliveira, 311, Bairro dos Morros, Guarulhos - SP, com área útil ou privativa de 47,04 m², área comum de 1,24 m², área total const. de 48,28 m² e uma vaga para estacionamento, em lugar indeterminado. Matrícula 87.442, do 2º CRI 082.02.54.0593.00.000.7. Avaliação: R$ 196.169,38 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 196.169,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$98.120,00.

GLEBA DE TERRAS C/ ÁREA TOTAL DE 18.080 m² - AMERICANA - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de Americana - SP. Proc.: 1005243-50.2020.8.26.0019. 1ª praça: 21/09/2022, às 11h15. 2ª praça: 13/10/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • GLEBA DE TERRAS com área total de 18.080,00 m², integrante da Fazenda Santa Lúcia, consistente na união de duas áreas com 12.080,00 m² e 6.000,00 m², respectivamente, localizada na Estrada Municipal Alvim Biasi, 290, Americana - SP, assim descrita e caracterizada em suas matrículas: Matrícula 139.231, CRI de Americana (SP): Área de terras destacada da Gleba 3, localizada na Fazenda Santa Lúcia, com frente para a Estrada Municipal Alvim Biasi; nos fundos confronta com a Represa de Salto Grande; de um lado confronta com o prédio edificado sob nº 336 da mesma estrada, do outro lado com a gleba objeto da Matrícula 139.232, perfazendo a área de 12.080,00 m². Matrícula 139.232, CRI de Americana (SP): Gleba de terras localizada na Fazenda Santa Lúcia, com frente para a Estrada Municipal Alvim Biasi; nos fundos confronta com a Represa de Salto Grande; de um lado confronta com o prédio edificado sob nº 234 da mesma estrada, do outro lado com a gleba objeto da Matrícula 139.231, perfazendo a área de 6.000,00 m². Contribuinte municipal 29.0500.0080.0000. Avaliação: R$ 2.838.268,01(ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.838.268,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.419.200,00.

APARTAMENTO C/ A ÁREA PRIVATIVA DE 166,95 m² E VAGA INDETERMINADA NA GARAGEM - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 43ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 1092593-61.2019.8.26.0100. 1ª praça: 21/09/2022, às 11h30. 2ª praça: 13/10/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Apartamento 62, 6º andar do edifício San Francisco Golf Tower, Rua Aires Martins Torres, 190, no 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, com a área real privativa de 166,95 m², a área real comum de divisão não proporcional de 70,42 m², correspondente a uma vaga indeterminada na garagem, para a guarda de dois carros de passeio, mais a área real comum de divisão proporcional de 114,464 m², com área total de 351,834 m². Matrícula 143.465, do 18º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal 079.670.0285-7. Avaliação: R$ 1.264.776,28 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.264.776,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 885.390,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. DE 67,2500 M² - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 5ª VC de Osasco - SP. Proc.: 0006508-42.2022.8.26.0405. 1ª praça: 21/09/2022, às 11h45. 2ª praça: 13/10/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Apartamento 253, 2º andar do edifício Búzios, bl. 14, condomínio residencial Ilha do Sol, Rua Manoel Martins Colaço, 230, esquina com a Rua Eusébio de Paula Marcondes, no 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, com área privativa de 67,2500 m², a área comum de divisão não proporcional, correspondente a uma vaga no estacionamento de 19,4400 m², mais a área comum de divisão proporcional de 30,3975 m², perfazendo a área total de 117,0875 m². Matrícula 153.645, do 18º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal 160.049.0005-1 (área maior). Avaliação: R$ 289.091,72 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 289.092,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 144.580,00.

VEÍCULO FIAT PALIO FIRE - CURITIBA/PR
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Birigui - SP. Proc.: 4000901-09.2013.8.26.0077. 1ª praça: 21/09/2022, às 12h00. 2ª praça: 13/10/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Fiat Palio Fire, 2003/2004, cor prata, à gasolina, renavam 00816155844, chassi 9BD17103242371945. Avaliação: R$ 9.651,59 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.652,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.810,00.

APARTAMENTO C/ A ÁREA PRIV. DE 49,960 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1010992-23.2020.8.26.0577. 1ª Praça: 21/09/2022, às 12h15. 2ª Praça: 13/10/2022, às 12h15. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Direitos sobre o Apartamento 11, 1º andar ou 2º pavimento da Torre 15, condomínio residencial Cajuru III, Estrada Municipal Dom José Antonio do Couto, 5.570, Cajuru, São José dos Campos - SP, com a área privativa de 49,960 m², área de uso comum de divisão não proporcional de 11,040 m², com uma vaga de garagem em local indeterminado, área de uso comum de divisão proporcional de 67,973 m², e a área total de 128,973 m². Matrícula 246.074, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Contribuinte municipal 80.0275.0003.0000 (a.m.). Avaliação: R$ 165.187,19 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 165.187,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 99.150,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 61,325 m² E RESP. TERRENO - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1018985-83.2021.8.26.0577. 1ª Praça: 21/09/2022, às 12h30. 2ª Praça: 13/10/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Imóvel residencial, com área construída de 61,325 m², Rua Andreza Batista dos Santos, 228, São José dos Campos - SP, e respectivo terreno, com a área de 139,98 m², nº 22, qd. 95, Campos dos Alemães II. Matrícula nº 169.084, do 1° CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 57.0295.0022.0000. Avaliação: R$ 248.577,88 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 248.578,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 149.180,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 45 m² - CAÇAPAVA - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1028215-28.2016.8.26.0577. 1ª praça: 21/09/2022, às 12h45. 2ª praça: 13/10/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Imóvel residencial, com área construída de 45 m², Rua Soldado Brasilino Ramos dos Santos, 200, Nova Caçapava, Caçapava - SP, e respectivo terreno, lt. 26 da qd. Z, Parque Residencial Nova Caçapava, Campo Grande, com área de 250,00 m². Matrícula 7.771, do CRI de Caçapava - SP. Inscrição Imobiliária 07.107.026.000. Avaliação: R$ 258.887,32 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 258.887,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$155.360,00.

FIAT DUCATO MAXI CARGO, 2010 - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 9ª VC da Capital - SP. Proc.: 0007986-98.2020.8.26.0100. 1ª praça: 21/09/2022, às 13h00. 2ª praça: 13/10/2022, às 13h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Veículo Fiat Ducato Maxicargo, 2010/2011, cor branca, à diesel, renavam 00256779350, chassi 93W245G24B2062763. Avaliação: R$ 71.016,00 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 71.016,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 42.609,00.

APARTAMENTO 1043 C/ ÁREA PRIVATIVA: 42,8400 m² - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Bauru - SP. Proc.: 1022922-38.2019.8.26.0071. 1ª praça: 28/09/2022, às 11h00. 2ª praça: 20/10/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento nº 1043, localizado no 4º pav., bl. 10, condomínio residencial Monte Verde II, Rua Dois, 1-96, Bauru - SP, com área privativa de 42,8400 m²; área comum: 5,2707 m²; área total: 48,1107 m². Matrícula 115.191, do 1º CRI de Bauru - SP. Contribuinte municipal 05/1390/04 (a.m.). Avaliação: R$ 103.799,47 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 103.799,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 72.710,00.

APARTAMENTO 502, C/ 44,450 m² DE ÁREA REAL PRIVATIVA - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1008307-14.2017.8.26.0071. 1ª praça: 28/09/2022, às 11h15. 2ª praça: 20/10/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192. • Direitos sobre o Apartamento 502, 5º pav. ou 4º andar, bl. 17, Parque Bonardi, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, Jardim Estrela D'Alva, Bauru - SP, com uma vaga de garagem, área real total de 83,949 m², 44,450 m² de área real privativa; 11,500 m² de área real de estacionamento; 27,999 m² de área real de uso comum. Matrícula 123.089, do 2º CRI de Bauru - SP. Contribuinte municipal 4/1668/1678. Avaliação: R$ 177.670,81 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 177.671,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 124.420,00.

MÁQUINA DE COSTURA OVERLOQUE, MÁQUINA DE COSTURA RETA E OUTROS - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1029005-02.2021.8.26.0071. 1ª praça: 28/09/2022, às 11h30. 2ª praça: 20/10/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, JUCESP nº 581. • Lote 01: Máquina de costura reta, eletrônica, marca Bruce. Avaliação: R$ 3.128,38 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 3.128,00 . Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.200,00. • Lote 02: Máquina de costura industrial, marca Interlock. Avaliação: R$ 2.606,98 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.607,00 . Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.850,00. • Lote 03: Máquina de costura marca Interlock Jack. Avaliação: R$ 2.919,82 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.920,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.070,00. • Lote 04: 02 máquinas de costura reta, eletrônica, marca Jack. Avaliação: R$ 9.385,15 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.385,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.600,00. • Lote 05: Máquina de costura reta, marca Playa. Avaliação: R$ 1.877,03 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.877,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.330,00. • Lote 06: 03 máquinas de costura overloque. Avaliação: R$ 1.877,03 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.877,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.330,00. • Lote 07: Máquina de costura galoneira, marca Yamata. Avaliação: R$ 2.471,42 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.471,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.760,00. • Lote 08: Máquina de costura overloque, ponto cadeia, marca Jack. Avaliação: R$ 4.171,18 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.171,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.950,00.

TERRENO C/ ÁREA DE 360,00 m² - PINDAMONHANGABA - SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Pindamonhangaba - SP. Proc.: 0001692-33.2018.8.26.0445. 1ª praça: 28/09/2022, às 11h45. 2ª praça: 20/10/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. •Lote de terreno com área de 360,00 m², Rua Heloisa Vilela Ribeiro, s/n (ao lado da residência nº 134), Pindamonhangaba - SP, sob o nº 21, qd. D, Parque do Ypê. Matrícula 16.614, do CRI de Pindamonhangaba - SP. Contribuinte municipal SE-11-06-09-004-00. Avaliação: R$ 258.117,60 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 258.118,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 129.110,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL E COMERCIAL E TERRENO C/ ÁREA DE 203,13 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 0017717-84.2016.8.26.0577. 1ª praça: 28/09/2022, às 12h00. 2ª praça: 20/10/2022, às 12h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, JUCESP nº 641. • Lote 01: Imóvel residencial e comercial, Rua Ouro Fino, 2418/2422, Bosque dos Eucaliptos, São José dos Campos - SP, com área construída de 301,22 m², e respectivo terreno, sob o nº 10 - R3729, qd. 131, Cidade Jardim - Secção Bosque dos Eucaliptos, com a área de 250,00 m². Matrícula 47.078, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 72.0131.0010.0000. Avaliação: R$ 1.127.387,92 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.127.388,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 676.500,00. • Lote 02: Lote de terreno com área de 203,13 n° 138, Parque Interlagos, S ão José m², sito Avenida Ivan Maria da Motta, dos Campos - SP, constituído de parte do lt. 08, qd. S-12, Jardim Torrão de Ouro. Matrícula 159.882, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 74.0083.0008.0001. Avaliação: R$ 426.802,77 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 426.803,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 256.130,00.

VEÍCULO GM CHEVROLET OPALA GRAN LUXO - IPUÃ - SP
LEILÃO ONLINE. Vara Única de Ipuã - SP. Proc.: 000027153.2019.8.26.0257. 1ª praça: 28/09/2022, às 12h15. 2ª praça: 20/10/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo GM Chevrolet Opala Gran Luxo, 1981/1981, cor branca. Avaliação: R$ 8.603,05 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 8.603,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.180,00.

MOTOCICLETA KAWASAKI NINJA 250R - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC do Foro Regional de Nossa Senhora do Ó - SP. Proc.: 1062829-98.2017.8.26.0100. 1ª praça: 28/09/2022, às 12h30. 2ª praça: 20/10/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758 • Motocicleta Kawasaki Ninja 250R, 2010/2010, cor vermelha. Avaliação: R$ 16.875,74 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 16.876,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.480,00.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

C10 E C11 **A fundo**

No futebol brasileiro, garotos vão embora mais cedo e por mais dinheiro

Paladar **Teste**

Qual a melhor barra de chocolate ao leite?

‘Paladar’ degustou às cegas nove amostras à venda no supermercado

DANIELLE NAGASE

A vida dos chocólatras não está fácil – e a prova disso são os posts que, vira e mexe, pipocam nas redes sociais com críticas de consumidores. “Todo chocolate nacional ficou com gosto do guarda-chuvinha”, reclamou muito uma usuária do Twitter. “Mas com preço de chocolate importado”, rebateu uma seguidora, e por aí vai.

De olho nesse burburinho, o *Paladar* promoveu uma degustação às cegas para analisar a qualidade dos chocolates industrializados. Para o teste, foram selecionadas apenas barras de chocolate ao leite, nacionais e importadas, encontradas nas prateleiras de quatro supermercados. Opções recheadas, crocantes ou com outros complementos, por questões de padronização, foram deixadas de escanteio.

As amostras (todas descaracterizadas) foram avaliadas quanto ao aspecto visual, aroma, textura e sabor. E o júri convocado para realizar essa tarefa foi composto por Ana Lourenço, jornalista e assumidamente chocólatra; Arnor Porto, chef pâtissier e professor da Chocolate Academy; Bertrand Busquet, consultor técnico da Barry Callebaut no Brasil; Gislaine Gallette, chocolateira e sócia da Gallette Chocolates; e Patricia Landmann, gerente de marketing da Chocolat du Jour.

‘CHOCOLATE SUMIÇO’. A piada ácida (ou seria amarga?), que faz um trocadilho com o tal chocolate suíço – famoso por seu sabor e cremosidade –, vem de outro comentário pinçado das redes sociais.

A “graça” está na suposição de que o chocolate nacional tem cada vez menos massa de cacau na composição, em detrimento de outros ingredientes, como açúcar (muito açúcar!), gordura (que nem sempre é manteiga de cacau) e aromatizantes artificiais (usados para padronizar e esconder defeitos). Fato que foi percebido, sensorialmente, pelos jurados na degustação. Tudo isso, fora a baixa qualidade da matéria-prima, especialmente a do cacau utilizado, para diminuir ainda mais os custos.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Amostras servidas de ponta-cabeça, para não serem identificadas

Problemas
Aroma artificial, doçura elevada e pouco sabor de cacau na maioria das amostras

CACAU. Segundo a Anvisa, para ser considerado chocolate, o produto precisa ter, no mínimo, 25% de cacau na receita, ou deve ser classificado como achocolatado – algo bem diferente dos 40% de teor de cacau que classificam um chocolate fino. Procurada pela reportagem, a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab), que representa 92% do mercado de chocolates no Brasil, reitera “que a qualidade do chocolate não é proporcional à quantidade total de cacau e que a indústria possui um amplo portfólio e entrega produtos com diferentes porcentagens de cacau para atender aos variados perfis de consumidores”.

Os jurados, porém, parecem discordar, uma vez que o pódio da degustação foi formado por amostras – duas de origem suíça e uma brasileira – que, à boca, entregaram (ou ao menos pareceram entregar) mais sabor de cacau, menos doçura, aroma não artificial e textura macia, que derrete na boca.

A Danke, por exemplo, que conquistou a segunda posição no ranking, faz seu chocolate ao leite com 35% em teor de cacau. A marca, que não tem loja própria, foi criada com o intuito de elevar a qualidade do chocolate nacional produzido em larga escala, sem torná-la inacessível para a maioria dos consumidores. ● **COLABOROU RENATA MESQUITA**

CONFIRA O RANKING DAS BARRAS DE CHOCOLATE AO LEITE TESTADAS NA PÁG. C3

Conheça o júri

ANA LOURENÇO
Repórter do Bem-Estar do Estadão

Seu amor pela guloseima vem desde pequena, mas está cada vez mais exigente (e egoísta) na escolha das barras de sua preferência.

ARNOR PORTO
Professor da Chocolate Academy

Sobre a degustação, cravou: “A maioria dos chocolates é tão parecida que foi quase impossível montar um ranking”

BERTRAND BUSQUET
Consultor da Barry Callebaut no Brasil

Dedica-se ao chocolate de alta qualidade e diz ter se surpreendido no teste: “no geral, as amostras me pareceram bem razoáveis”

GISLAINE GALLETTE
Sócia e chocolatier da Gallette

Membro da diretoria da Associação Bean to Bar Brasil, fomenta a produção sustentável de chocolates de qualidade

PATRICIA LANDMANN
Gerente de marketing da Chocolat du Jour

Comanda o setor de marketing da empresa, além de estar envolvida no desenvolvimento de novos produtos

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Redes Sociais

Via Instagram, dermatos aumentam clientela

Se antes o que valia na hora de escolher um dermatologista para tratar a pele era a indicação da amiga com a tez brilhante e sem rugas, agora a resposta pode estar nas redes sociais. Na semana passada, a influenciadora Bettina Rudolph – que ganhou fama ao atribuir seu patrimônio aos investimentos que fazia pela consultoria Empiricus – viralizou ao dizer que analisou o Instagram de cinco médicas antes de definir com quem iria realizar seus procedimentos. Segundo ela, uma das profissionais era "muito tímida" em sua apresentação e Bettina preferiu não se tratar com a médica. A declaração pode até parecer muito polêmica, mas já é uma realidade nos círculos de dermatologistas.

Com 186 mil seguidores em seu Instagram, a dermatologista Daniela Aidar usou as redes sociais como meio de encurtar o caminho para conseguir formar sua clientela de pacientes. "Antes das mídias sociais os médicos iniciantes demoravam muito tempo para encher uma agenda", conta.

Formada pela Escola Paulista de Medicina, ela também dá mentoria de gestão e marketing para médicos. "O que eu digo, principalmente, é para eles serem originais nas redes". Com pacientes como o ator Chay Suede e a cantora Linn da Quebrada, Thiago Cunha atribui 90% da sua nova clientela ao Instagram. O médico também costuma fazer posts sobre produtos de skincare, com opiniões sinceras sobre a eficiência dos cosméticos. "Não tenho nenhum tipo de parceria com marcas. Prefiro ter a credibilidade da ausência de conflito de interesse. Muitas vezes as pessoas não têm condição de pagar uma consulta, mas podem receber uma boa informação". Além de ver o Instagram, é indicado que se busque o registro do médico no Conselho de Medicina, além de consultar a formação profissional e a veracidade das informações divulgadas, como especializações e cursos.

● MARCELA PAES

MARIANE CASTRO
Thiago Cunha atende famosos como Chay Suede

PHOTO DIAFRAGMA
Daniela Aidar: 'É preciso ser original nas redes'

Concerto de 'futuristas' na Praça das Artes

O ator Pascoal da Conceição, o pianista Fábio Martino e o violinista Alejandro Aldana, spalla do Teatro Municipal, estão juntos em *FUTURISTAS 22, Um Caleidoscópio Musical*. Hoje, às 11h, na Sala do Conservatório da Praça das Artes. O artista plástico Menelaw Sete também participa do evento.

STIG DE LAVO
Rock in Rio também tem estrelas do grafite

No último dia de Rock in Rio, o público ainda pode conhecer a obra de quatro artistas do grafite: Carla Barth, Junno Sena, Irmãos Credo e Negritoo. Eles foram convidados pela agência Africa para terem suas obras ilustrando copos, lambe-lambes, paredes e vinhetas em ativações do Itaú.

ARQUIVO PESSOAL
1. Toia Lemann – na foto com Deny Barbosa – assinou a coleção "Funny Bugs" para a Donatelli. 2. Isabel Foz e José Antônio de Castro Bernardes. 3. Attilio Baschera.

FOTOS IARA MORSELLI

Bloco de Notas

● **CONVERSAS.** Em sua primeira ação como embaixadora do Nubank, Anitta se reúne com Linn da Quebrada para uma série de talks sobre educação financeira e carreira.

● **CONTÊINER.** A Highstil movimentou a loja da Alameda Lorena com a inauguração da *Amazônia Experience*, uma imersão virtual nos povos indígenas do Alto Xingu. O tour acontece em um contêiner.

● **DOCE.** O Museu Mais Doce do Mundo está de volta com seus ambientes instagramáveis, no Shopping Vila Olímpia. Até 30 de outubro.

Paladar Teste

Confira como ficou o ranking do teste das barras de chocolate ao leite

Júri formado por especialistas avaliou, à convite do 'Paladar', as amostras quanto ao aspecto visual, aroma, textura e sabor; apenas uma marca brasileira conquistou o pódio

DANIELLE NAGASE

NA WEB
Confira a descrição dos ingredientes de cada uma das barras avaliadas
bit.ly/testechocolatepaladar

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Pódio reúne amostras que pareceram ter um teor de cacau elevado

Ranking

1º Lindt
R$ 24,50; 100g, no Carrefour

"Típico chocolate ao leite", definiu um dos jurados. A barra de chocolate campeã ganhou com folga – ficou oito pontos à frente do segundo lugar. Seu aspecto brilhante, o aroma intenso de baunilha e o sabor equilibrado, sem pesar no açúcar, conquistaram o júri. A textura macia, "que derrete na boca", chancelou a vitória.

2º Danke
R$ 14,99, 90g, no Pão de Açúcar

A cor mais intensa da barra deu, logo de cara, uma boa impressão. "Suspeitei ser um chocolate com boa porcentagem de cacau." Fato que se confirmou à boca, no sabor equilibrado entre o cacau e o leite. O chocolate também apresentou boa textura. Só perdeu pontos por um leve amargor, "não muito agradável", captada pelos jurados.

3º Milka
R$ 14,79; 100g, no Pão de Açúcar

As notas de caramelo, a consistência macia, "que derrete na boca", o agradável toque do leite e a doçura que não ultrapassa o limite do aceitável garantiram o terceiro lugar no pódio à marca suíça de chocolates. "Só poderia ter ainda mais sabor de cacau", avaliou um dos jurados e, só por isso, não alcançou o topo.

4º Neugebauer
R$ 4,58; 90g, no Bergamini

A barra de chocolate ao leite saltou aos olhos por ter boa aparência, mas, nos demais quesitos, apresentou defeitos. Além do aroma artificial intenso, a amostra tinha textura levemente arenosa – contrariando o "derreta na boca", que promete a embalagem – e doçura elevada. "Gostoso no começo, mas depois enjoa. Comeria apenas dois quadradinhos", cravou um jurado.

5º Lacta
R$ 5,79; 90g, no Pão de Açúcar

"Criando laços desde 1912", diz a embalagem do produto. Para bem ou para mal, de fato, essa foi a barra que os jurados classificaram como o "clássico chocolate ao leite de supermercado", quase beirando a uma memória afetiva. Isto é: aspecto opaco, que não derrete bem na boca e sabor típico, bem doce, com cacau pouco presente e padronizado com aromatizantes.

6º Nestlé
R$ 7,69; 90g no Sonda

Outro típico chocolate ao leite industrializado, segundo o júri. A amostra apresentou aroma "pouco convidativo", textura levemente arenosa, que não derrete bem na boca, e doçura elevada. "Parece uma combinação de açúcar, aromatizante artificial e gordura vegetal ruim", afirmou um jurado. Mas e o cacau? "Infelizmente, quase não aparece", queixaram-se.

7º Hershey's
R$ 5,99; 92g, no Carrefour

O aspecto opaco e a textura porosa, que não derrete bem na boca, entregam uma possível temperagem inadequada. O aroma "sem graça", artificial e com notas de fumaça, além do excesso de açúcar prejudicaram a performance do chocolate. "Que sede que dá, meu Deus!", reclamou um dos jurados.

8º Garoto
R$ 6,62; 90g, no Sonda

A cor intensa da barra quase enganou aos jurados – mas, na boca, o chocolate não pareceu ter um bom teor de cacau. Apesar de ser um pouco menos doce que a maioria das outras amostras, perdeu pontos pelo sabor, muito artificial, e pelo retrogosto metálico, bem desagradável. Também não derrete com facilidade.

9º Arcor
R$ 4,89; 80g, no Carrefour

O excesso de gordura ruim, percebida na boca pelos jurados, rendeu ao chocolate a última colocação no ranking. Nos demais quesitos, a amostra se saiu como a média: aroma artificial, textura arenosa, que entrega problemas no refino do chocolate, doçura em excesso e sabor de cacau quase inexistente.

Literatura

Asimov O mestre da ficção científica ganha reedição

Nos 30 anos de sua morte, autor é relembrado em box com tetralogia policial sobre robôs e outra coleção com três space operas

APPLE TV

Em 'Fundação', que virou uma série da Apple para a TV, Isaac Asimov promove seres humanos e nem tanto robôs, como em seus livros

ANDRÉ CÁCERES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em 1571, um decreto da rainha Elizabeth I obrigava seus súditos acima de seis anos a vestir, aos domingos e feriados, uma touca de lã feita na Inglaterra, de modo a proteger a indústria local. Dezoito anos mais tarde, o inventor William Lee construiu uma engenhosa máquina de bordar e viajou a Londres para solicitar uma patente à rainha, que negou: "Considere o que sua invenção poderia fazer aos meus pobres súditos. Ela seguramente os levaria à ruína por privá-los de emprego, transformando-os em pedintes." Esse episódio curioso é um dos marcos iniciais do processo de mecanização do trabalho, uma das maiores preocupações da sociedade moderna e um dos grandes eixos temáticos na obra do escritor russo-americano Isaac Asimov (1920-1992).

Considerado um dos mestres da ficção científica do século 20, Asimov dedicou diversos contos e romances a imaginar o impacto dos robôs na sociedade. Entre suas principais narrativas sobre o assunto está a tetralogia composta pelas obras policiais futuristas *As Cavernas de Aço* (1954), *O Sol Desvelado* (1957), *Os Robôs da Alvorada* e *Robôs e Império* (1985), que acabam de ganhar uma nova edição no Brasil pela Aleph. Além dessa, a mesma editora lança outro box com *Pedra no Céu*, *Poeira de Estrelas*, *As Correntes do Espaço*.

ROBÔS. Na série da tetralogia, Asimov instituiu as três leis da robótica: um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano sofra algum mal; um robô deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos, exceto nos casos em que entrem em conflito com a Primeira Lei; um robô deve proteger a própria existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira ou Segunda Leis. Por mais banal que o conjunto de regras possa parecer, versões atualizadas desse código moral influenciam até hoje o debate ético em torno da inteligência artificial e outras tecnologias.

Asimov, entretanto, não foi o inventor da ideia de robôs. O conceito remonta à poesia homérica nos autômatos forjados por Hefesto, passando por mais elaboração a partir de Frankenstein ou o *Prometeu Moderno* (1818), de Mary Shelley, e dos contos *O Homem de Areia* (1816), de E.T.A. Hoffmann, *The Bell-Tower* (1855), de Herman Melville, e *O Feitiço e o Feiticeiro* (1899), de Ambrose Bierce.

Um dos aspectos abordados por Asimov em seus livros de →

NA WEB
Em 'A Falta', Xico Sá vai de Sísifo a Homero para contar a vida de goleiro

robôs é o desemprego, que está no cerne do termo. "Robô" é uma palavra cunhada por Josef Capek, pintor, escritor e poeta checo. "Robota" significa "trabalho forçado" em sérvio e sua raiz é "rab", escravo. Seu primeiro uso em uma obra foi na peça *A Fábrica de Robôs* (*Rossum's Universal Robots*), do irmão de Josef, Karel Capek, na peça de mesmo nome, escrita em 1920. A questão trabalhista fica evidente em um diálogo entre Helena, presidente da Liga da Humanidade, e Domin, gerente da fábrica de robôs: "Que tipo de trabalhador você pensa ser o melhor?" / "O melhor tipo de trabalhador? Suponho ser o honesto e dedicado." / "Não. O melhor tipo de trabalhador é o trabalhador mais barato. O que tem menos necessidades."

A problemática fica clara em *As Cavernas de Aço*, em que o detetive decadente Elijah Baley é designado para trabalhar em um caso aparentemente insolúvel ao lado de um parceiro robótico, Daneel Olivaw – como é de praxe entre terráqueos, Baley odeia robôs. Em dado momento, a dupla improvável depara-se com um tumulto em uma loja. "Não há nada de errado com meus homens", argumenta o gerente. "Eles não são homens. São robôs", interpela uma cliente em meio à multidão ensandecida. "Eles roubam os empregos dos homens. É por isso que sempre são protegidos pelo governo. Eles trabalham em troca de nada e, por causa disso, famílias têm que morar lá nos abrigos e comer purê de levedura cru."

Embora Asimov se preocupe com a mecanização e precarização do trabalho, ele é partidário de uma solução conciliadora. Para ele, o ódio à tecnologia é análogo à xenofobia, ou um medo irracional do desconhecido – filho de imigrantes russos, o autor sabia bem o que era ser alvo desse temor. Alguns de seus personagens robóticos mais carismáticos, como o próprio Olivaw, são retratados como vítimas da sanha tecnofóbica. "Tornou-se muito comum, nas décadas de 1920 e 1930, retratar os robôs como inventos perigosos que invariavelmente destruiriam seus criadores", escreve o autor sobre sua tetralogia robótica. Asimov considerava essa solução narrativa (adotada por Shelley, Capek e companhia), além de fácil, perigosamente anti-intelectualista. A ele interessava mais propor maneiras para que a tecnologia – de avanço inevitável – trouxesse consigo benefícios. Daí advêm as Três Leis.

Sem compaixão
Em 'Robôs e Império', autômatos reagem contra pessoas por não ver nelas sinais de humanidade

A questão da intolerância é outro mote central para a tetralogia dos robôs de Asimov. O autor estabelece que, nesse futuro, a espécie humana iniciou uma tímida expansão interplanetária, logo abortada, o que originou uma divisão: os terráqueos se acotovelam em cidades subterrâneas, verdadeiros formigueiros de gente sob austero racionamento de leveduras, sujeitos a doenças e vivendo vidas curtas, de no máximo cem anos; e os Siderais, que vivem confortavelmente por séculos nas colônias, planetas mais desenvolvidos social e economicamente que a decadente Terra. Enquanto os terráqueos sofrem de agorafobia e nutrem ódio contra os robôs, os Siderais coexistem pacificamente com eles, mas a tecnologia afasta os indivíduos do convívio interpessoal, reduzindo a taxa de natalidade.

Os livros da tetralogia tratam dessa difícil relação entre a claustrofóbica Terra e as idílicas colônias, numa comparação que involuntariamente soa como metáfora dos hemisférios Norte e Sul no mundo contemporâneo, inclusive abordando os mesmos problemas migratórios que hoje são escancarados no noticiário.

NARRATIVAS. Ao longo dos três primeiros romances, a dupla Baley e Olivaw ganha entrosamento e soluciona assassinatos que estremecem a diplomacia entre terráqueos e Siderais num cenário político conturbado e polarizado, sempre colocando em xeque e testando os limites técnicos, éticos e filosóficos das leis da robótica.

O quarto livro, *Robôs e Império*, que estava fora de catálogo há anos, se passa décadas após a morte do detetive humano, com flashbacks que o recolocam em ação, mas dá protagonismo a Gladia, uma Sideral que se envolveu com Baley em livros anteriores, uma das mais instigantes e bem construídas figuras femininas na obra de Asimov, tão pobre em boas personagens.

Embora continue sendo uma ode ao pensamento lógico e às conclusões racionais às quais chegam seus personagens – humanos ou robóticos –, o último livro da saga deixa de lado as raízes policialescas dos três anteriores para acompanhar Gladia na tentativa de impedir um conflito generalizado entre os Siderais e os colonizadores terráqueos, que ameaça o futuro da espécie humana – talvez numa analogia do temor de aniquilação durante o auge da Guerra Fria.

Se nos demais romances as Três Leis são instauradas e postas à prova, em *Robôs e Império* elas são levadas às últimas consequências. No romance, a primeira e mais importante lei da robótica é burlada diante de um mecanismo lógico de desumanização: se um robô é programado para não enxergar algumas pessoas como seres humanos, como impedir que ele provoque dano a elas? Asimov demonstra, com essa analogia, como o desprezo institucionalizado coloca em risco a sobrevivência de determinados grupos na sociedade e antecipa problemas que estão sendo enfrentados atualmente por inteligências artificiais..

Box com Trilogia Império Galáctico
Autor: Isaac Asimov
Editora: Aleph
920 páginas, R$ 159,90

Robôs e Império, escrito nos últimos anos de vida do autor, faz parte de um esforço, na década de 1980, para unificar todo o seu universo ficcional, especialmente as séries dos *Robôs*, do *Império Galáctico* e da *Fundação*, iniciadas nos anos 1940 e 1950. É por isso que o romance foge do tom policialesco dos demais e amplia seu escopo para retratar a humanidade em um ponto de virada e explicar como, na saga da *Fundação*, a espécie humana se espalhou pela Galáxia e não há robôs em planeta algum.

Mais importante do que isso, no entanto, é a noção que o romance parece sugerir: é preciso se expandir para sobreviver, mas para se expandir é fundamental que tolerância e cooperação vençam preconceito e ódio. Isaac Asimov não tinha como saber quão necessária essa ideia se tornaria hoje em dia, 20 anos após a sua morte. ●

EMILIO POSADA / FUNDACIÓN RAFAEL ALBERTI

A reunião das contestadoras em montagem da peça 'Las Sinsombrero: As Mulheres da Geração de 27', encenada em 2018 em Puerto de Santa María, na Espanha

Literatura

Revolução

Quando as mulheres tomam a linha de frente

Movimento 'Las Sinsombrero' legitimou a luta de artistas da geração de 1927 na Espanha

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em 2015, Tània Balló, Serrana Torres e Manuel Jiménez Núñez dirigiram o documentário *Las Sinsombrero*, disponível no YouTube da Radiotelevisión Española, que destaca o papel das mulheres no movimento intelectual conhecido como Geração de 27, ou Grupo de 27, surgido na Espanha no início do século 20. Vale lembrar que, até pouco tempo, apenas uma lista de nomes predominantemente masculinos – entre eles Federico García Lorca, Vicente Aleixandre (Prêmio Nobel em 1977), Rafael Alberti, Salvador Dalí e Luis Buñuel – formava o rol de artistas, escritores, músicos, pintores, dançarinos, etc., que fizeram parte do movimento.

Concluído o documentário, Balló seguiu com a pesquisa e a luta "contra o esquecimento" das mulheres que, junto a seus companheiros de grupo, deram à Espanha uma "nova ordem cultural", a partir do diálogo com as vanguardas europeias e com clássicos espanhóis de Cervantes, Lope de Vega, Quevedo e Góngora, com os quais pretendiam recuperar a tradição popular do país.

As Sinsombrero: Sem Elas a História Não Está Completa (Relicário), de Tània Balló, em tradução de Andréa Cesco, Fabiano Seixas Fernandes e Fedra Rodríguez, é fruto dessa nova etapa da pesquisa, que se debruça também sobre as circunstâncias históricas que essas protagonistas tiveram que enfrentar. Lembra a pesquisadora que a perda das últimas colônias espanholas em 1898, que mergulhou a Espanha em profunda crise, somada ao fim da 1.ª Guerra Mundial, fez surgir "o problema feminino". Tratava-se de uma ideia antifeminista e antiemancipadora que acreditava na debilidade física e intelectual do sexo feminino, o qual deveria ficar recluso no espaço privado onde poderia cumprir seus únicos objetivos: o de esposa e mãe. Sobre a mulher "recaía a responsabilidade de gerar e proteger uma nova geração de espanhóis que deveria à Espanha sua identidade".

HISTÓRICO. Nessa mesma época, contudo, a mulher passou a ter mais consciência de sua autonomia e a contestar seu lugar na sociedade. Em 1926, a Espanha abriu a "primeira associação feminista" do país, o Liceu Clube Feminino, condenado, obviamente, pelos conservadores que viam as sócias como "ateias, excêntricas e desequilibradas".

Antes disso, entre 1923 e 1925, de acordo com a artista vanguardista Maruja Mallo, ela, Lorca, Dalí e Margarita Manso teriam feito uma performance contestadora: tiraram o chapéu no meio da Porta do Sol, em Madrid, para romper uma tradição social que vinculava o uso do acessório à hierarquia social, ou seja, cidadãos bem-nascidos deveriam usar chapéu. Aos homens, contudo, era permitido tirá-lo em "espaços fechados"; às mulheres, não. Talvez essa performance tenha sido o embrião do movimento sinsombrerista, que "se inicia oficialmente a partir da década de 1930".

Em *As Sinsombrero*, Balló traça o perfil de dez mulheres da Geração de 27. Algumas tiveram um destino melancólico. Esse foi o caso de Margarita Manso, a quem Federico Garcia Lorca dedicou o poema *Muerto de Amor*. Manso se casou com outro poeta, Alfonso Ponce de León, que se filiou à Falange Espanhola. Era tradicionalista e simpatizante do fascismo. Anos mais tarde, os falangistas assassinaram brutalmente Lorca, o grande amigo da artista. No final da vida, disse Balló, "nada mais restou daquela mulher moderna, protagonista dos sonhos eróticos de uma geração, que alentou com sua transgressão o sinsombrerismo, que inspirou um dos melhores poemas do poeta universal".

Concha Méndez é outra figura feminina impressionante e multifacetada: foi campeã de natação, poeta, dramaturga, roteirista (aliás, foi noiva de Buñuel), etc. Quando enfrentou seus pais e os informou de que sairia de casa sem chapéu, eles avisaram que jogariam pedras nela. Ela, humoradamente, respondeu: "Vou mandar erigir um monumento com elas". O final da vida de Méndez também foi melancólico: a Guerra Civil e a ditadura de Francisco Franco a afastaram de sua terra natal, seu casamento fracassou e outras vicissitudes a levaram a abandonar de vez a literatura.

As sinsombrero
Autora: Tània Balló
Editora: Relicário
260 páginas
R$ 62,90

Precursoras
A pesquisadora Tània Balló mostra a participação de dramaturgas, pintoras e artistas na revolução

O livro de Tània Balló nos apresenta histórias de mulheres extremamente talentosas que lutaram por sua arte e por sua liberdade. Se algumas sucumbiram, outras enfrentaram as situações políticas adversas (guerras, ditadura) e também a sociedade conservadora, que via qualquer oposição a ela, principalmente vinda de uma mulher, como "doença". A pintora Ángeles Santos, por exemplo, foi enviada a um hospício, mas teve a sorte de sair. "O mundo da mulher era muito pequeno (...), eu queria liberdade. Queria viver como os homens, que podiam viajar", ela desabafou no final de sua vida. Hoje parte de sua obra pode ser vista no Museu Rainha Sofia, em Madrid. ●

Mostra *Visuais*

Exposição de Di Cavalcanti, no Rio, apresenta dois quadros desaparecidos

Será a primeira vez que 'Carnaval', produzido por volta de 1928, e 'Bahia', de 1935, poderão ser vistos pelo público

FABIO GRELLET
RIO

Um dos principais artistas plásticos brasileiros e participante da Semana de Arte Moderna realizada em São Paulo há cem anos, o carioca Di Cavalcanti (1897-1976) produziu diversas obras, como alguns dos quadros mais importantes e valorizados do Brasil. Um deles, *Samba*, considerado por especialistas sua obra-prima, foi destruído em um incêndio que atingiu a coleção particular do marchand Jean Boghici (1928-2015), guardada em seu apartamento em Copacabana, em agosto de 2012. À época, era avaliado em US$ 10 milhões. Dez anos após essa perda, dois quadros do pintor, ilustrador, desenhista, caricaturista e muralista dos quais não se tinha notícia desde 1936 foram localizados. Agora, fazem parte de uma exposição gratuita com cerca de 40 obras do artista, que abriu no Rio.

PARADEIRO. Será a primeira vez que *Carnaval*, produzido por volta de 1928, e *Bahia*, de 1935, serão expostos no Brasil. "Essas obras integraram uma exposição do Di Cavalcanti na galeria Rive Gauche, em Paris, em 1936, e, desde então, não havia notícia sobre o paradeiro delas", conta Luiz Danielian, dono da Danielian Galeria, na Gávea, onde os quadros são exibidos na exposição *Di Cavalcanti – 125 Anos*, que vai até 22 de outubro.

Di Cavalcanti havia se mudado para Paris naquele ano, logo após sair da cadeia. Fora perseguido e preso pelo governo do presidente Getúlio Vargas sob acusação de ser comunista. Em 1939, começou a Segunda Guerra Mundial e, um ano depois, diante do agravamento do conflito no território francês, o artista decidiu voltar ao Brasil.

FOTOS DANIELIAN GALERIA

'Carnaval' e 'Bahia": comprados por franceses que não tinham verdadeira noção do valor das obras

Não tinha, porém, condições de transportar suas obras. Pelo menos 56 ficaram na embaixada brasileira em Paris.

Di pediu a um amigo que estava na França para despachar suas obras ao Brasil, a partir de Marselha, mas o transporte não deu certo, e algumas peças se extraviaram. Com o fim do conflito, o artista voltou à França e recuperou parte de seu acervo. *Carnaval* e *Bahia*, no entanto, tinham desaparecido.

"Não dá para saber exatamente o que aconteceu com elas nesse período, se foram vendidas por Di Cavalcanti enquanto estava na França ou se se extraviaram, mas em algum momento foram compradas por um francês", conta Danielian, responsável por procurar os quadros. "Conheço colecionadores e negociadores de obras de arte na França, e por meio deles havia localizado outra obra, anos atrás. Agora consegui encontrar essas duas."

Segundo o marchand, os donos dos quadros de Di Cavalcanti inicialmente não tinham noção da importância dessas obras. Também não sabem exatamente onde seus antepassados as adquiriram. "Acredito

Deixados na França
Na Segunda Guerra, o artista deixou Paris e lá ficaram os quadros que ele não recuperou

que os quadros tenham sido vendidos durante a exposição, em 1936", diz. "Di Cavalcanti ainda não era um artista consagrado, então seus quadros não eram caros para os padrões franceses da época. A família manteve um pequeno acervo de obras de arte, e essas duas entre elas."

Para a exposição, os quadros foram cedidos pelos donos, que não querem vendê-los. "Acredito que, se fosse colocado à venda, *Carnaval* iria superar o valor de *A Lua*, de Tarsila do Amaral, e se tornar a obra mais cara de um artista brasileiro já comercializada", avalia Danielian. *A Lua*, de 1928, foi vendida em 2019 para o Museu de Arte Moderna de Nova York por U$ 20 milhões. ●

Número

10
milhões de dólares era a avaliação do preço do quadro *Samba*, destruído em um incêndio em 2012, no apartamento do colecionador Jean Boghici

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Efeitos da Lua Cheia
Data estelar: Sol e Urano em trígono

O tempo em torno da Lua Cheia sempre evoca emoções de todos os tipos, em geral nada suaves, porque intensas o suficiente para não passarem despercebidas, e nós temos de correr atrás do prejuízo na tentativa de preservar a ordem fundamental de nossa rotina.

A rotina nos parece detestável, porque ansiamos a grandeza que nos tire da miséria de parecermos engrenagem de ciclos existenciais que, por se repetirem, nos oprimem e apequenam. Porém, os acontecimentos grandiosos não o seriam se também se tornassem rotina. Se as grandes conquistas se tornassem habituais, é certeza que até elas nos entediariam.

Procura fazer as pazes com a ordem cotidiana e a aproveitar para limpar a bagunça objetiva e subjetiva que deve ter acontecido como efeito da Lua Cheia de ontem. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Há muito para fazer, portanto, não se importe com que classicamente este seja um dia de descanso, porque na agenda cósmica sua presença não está inserida nesse tipo de cenário. Pelo contrário, muita atividade.

TOURO 21-4 a 20-5
De um jeito ou de outro, as coisas acontecem, e se acontecem sem sua intervenção, e muito diferentes do que você desejava, é porque chegou a hora de você se permitir abrir mão do domínio teimoso que pretende ter sobre tudo.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Arrume sua vida interior antes de mais nada, porque se você não olhar com atenção e carinho para ela, sua percepção ficará atenta ao que as outras pessoas fazem e você as criticará com muita facilidade. Olhe para dentro.

CÂNCER 21-6 a 21-7
As pessoas atrapalham bastante, mas as pessoas também são amorosas e trazem alegria. Os sentimentos ambíguos e paradoxais a respeito das pessoas são legítimos, e assim mesmo são em relação a você também.

LEÃO 22-7 a 22-8
Faça o que estiver ao seu alcance em primeiro lugar, mas não pare por aí, porque você tem muito mais fôlego ainda, e este é um momento em que a ação tende a dar mais resultados do que o normal. Por que não aproveitar?

VIRGEM 23-8 a 22-9
Lapide suas ideias antes de as expressar abertamente, para que quando as críticas começarem a chegar você tenha argumentos melhores para explicar. Ninguém parece disposto a mudar de ponto de vista, mas vale tentar.

LIBRA 23-9 a 22-10
Os sentimentos desencontrados podem se reencontrar e tudo voltar a um caminho de bastante harmonia. Do jeito que as coisas andam no mundo, não é de se admirar que todos tenhamos de lidar com emoções misturadas e desencontradas.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Procure se aproximar dessas pessoas que podem abrir as portas que lhe interessam, mesmo que fique evidente que sua aproximação seja por interesse apenas. Isso é normal, apenas não é algo que seja declarado abertamente.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Enquanto você continuar fazendo o que estiver ao seu alcance, a bola continuará no jogo e haverá perspectivas que animarão. Evite suspender sua atividade por não ver resultados, esses estão ocultos, mas vêm por aí.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Coloque toda sua boa vontade em prática, porque de intenções sem cumprir o caminho do inferno está cheio, e sua alma não vai querer se arrepender depois de ter perdido de vista o momento perfeito para agir.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Coloque a casa em ordem, para que sua alma se sinta confortável e segura, porém, ainda mais importante do que isso é o efeito que a ordem imprimir em sua alma, a motivando a se atrever a se envolver em coisas novas.

PEIXES 20-2 a 20-3
Ajuda não falta, o que ainda falta é boa vontade de sua parte para aceitar que, nesta parte do caminho, você não deve pretender dominar tudo e prescindir da ajuda oferecida, porque essa diminuiria seu domínio. Nada disso.

Visuais *Homenagem*

Art Spiegelman receberá prêmio honorário por contribuição às letras

Quadrinista, que é conhecido pela obra 'Maus', sobre o Holocausto, vai ser homenageado pelo National Book Award

O artista Art Spiegelman receberá um prêmio honorário do National Book Award por Distinguished Contribution to American Letters. Ele diz sentir-se honrado e um pouco preocupado.

O inesperado prazer de ser citado pela National Book Foundation acontece meses após a chocante saga de seu *Maus*, vencedor do Prêmio Pulitzer, ser retirado por um conselho escolar do Tennessee – que considerou a graphic novel de Spiegelman sobre o Holocausto inapropriada para o currículo do distrito. As vendas de *Maus* e outros livros de Spiegelman aumentaram, mas o episódio o distraiu de outras prioridades.

"Meu horário de trabalho ficou inteiramente em pedacinhos", disse ele durante uma recente entrevista por telefone. "Fiquei feliz em rastejar de volta ao meu esconderijo."

TORRES GÊMEAS. Agora, Spiegelman, de 74 anos, diz estar de volta ao mundo, um fardo reconhecidamente invejável que exigirá que ele reserve um tempo e considere seu legado de décadas, profundo e abrangente. Sua influência se estende de *Maus*, vencedor de uma citação especial dos jurados do Pulitzer em 1992, ao seu trabalho nos anos 1970 em quadrinhos underground e às famosas capas da *The New Yorker*, notadamente as silhuetas escuras das Torres Gêmeas, publicada duas semanas após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001.

"Spiegelman capturou a imaginação do mundo por meio dos quadrinhos", disse David Steinberger, presidente do conselho de administração da National Book Foundation. ● AP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Felicidade é ter boa saúde e memória ruim"* **Albert Schweitzer**

Ignácio de Loyola Brandão

A grandeza de Djamila

Astrid Fontenelle. Como não te reconhecer? Faz décadas que somos amigos. Vejo você na televisão conversando sobre mulheres, Brasil, descalabros do desatinado e tantos assuntos que fervem.

Sim, você está loira, mas te reconheço pela voz e pelos olhos. Vi que era você quando se juntou a mim e a Marcia, minha mulher, e fomos nos acotovelando em direção a Djamila Ribeiro, envolvida em multidão. Tínhamos vivido uma noite feliz, apoteótica, histórica, a posse da Djamila na Academia Paulista de Letras.

Momento dos mais significativos na trajetória da entidade pela sua grandiosidade, pois Djamila Ribeiro é imponente e se curvava diante de alguns. Então, curvei-me ante ela, que marcou o momento em que as academias se curvam diante da realidade.

SUBSTITUIÇÃO. Convivi com Ruth Guimarães na Academia Paulista, conviverei agora com Djamila, que entrou na vaga de Lygia Fagundes Telles, que morreu em abril passado.

Pensávamos, nós acadêmicos, que seria dificílimo substituir Lygia. Não foi. Djamila Ribeiro assumiu a vaga e, já em seu discurso, vimos que a escolha foi perfeita pela qualidade literária, pela maneira de encarar e pensar a vida, o Brasil, racismo, em um discurso radioso e humorado que fugiu às regras.

> ***Já em seu discurso, vimos que a escolha foi perfeita pela maneira de encarar e pensar o Brasil***

Depoimento humano de estremecer. Sem esquecer a fala com que Leandro Karnal a recebeu. Ele é que a indicou para a Academia Paulista de Letras, foi unanimidade.

Assisti a várias posses diferenciadas de novos acadêmicos, teve quem levou conjunto musical, quem levou cantadores, poetas a declamar.

RITUAL RELIGIOSO. A envolver a noite de Djamila Ribeiro estava um ritual religioso africano, os orixás, misturados aos católicos – a aplaudir estava o bispo Dom Fernando – aos judeus, árabes, agnósticos, há de tudo na Academia Paulista, esquerda e direita.

Abrem-se as academias, sabem que morrerão ou perderão o sentido se não o fizerem. Djamila Ribeiro, Leandro Karnal, suas falas ficam como modelos, turning points, no humor, na crítica ao negacionismo, aos preconceitos, aos ataques à democracia.

Tudo vivido em duas horas, nesta noite memorável que foi a de primeiro de setembro. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

Os usuários das rampas de acesso em ruas
Cantora mineira de "Jeito de Mato"
Floreado melódico (Mús.)
Salgadinho muito vendido em praias
Fundador da religião islâmica
Típico criminoso de filmes de suspense
Símbolo sagrado tribal
Bêbados
Observação (abrev.) → O B S
Tradicional veste japonesa
Régis Rösing, jornalista gaúcho
(?) grátis, oferta promocional
Vestir
Aqui está!
Cântico de alegria e louvor
É localizado pelo sonar, na pesca industrial
(?) Oz, escritor israelense
Lacre de metal na lata de cerveja
Botão floral apreciado em vinagretes
Divisão do parágrafo (Gram.)
Que possui limite
Rua (abrev.)
Corante têxtil de cor azul
Artigo (abrev.)
Andar; caminhar
(?) de valsa: dançarino exímio
Fora de (?): em estado de fúria
Pelé, para Edson Arantes do Nascimento (fut.)
Fritz Lang, cineasta austríaco
Friccione com óleo
Parque, em francês
Embaixador e cônsul
Muita pressa
Move o sonhador
Luta pela reforma agrária (sigla)
Massa (abrev.)
De outra maneira
Rasgar (?): elogiar (pop.)
Letra da roupa do Super-Homem (HQ)
Guerra do (?), conflito sino-britânico
Grito de torcidas
Ferramenta para cortar madeira
Comer, em inglês
Enxerga; divisa
(?) da Alvorada, residência oficial do Presidente do Brasil
Ampère (símbolo)
A vitamina abundante no limão
Rival de Figueirense e Criciúma (fut.)
Trabalho que conclui o Doutorado

BANCO 3/eat. 4/amós — ópio — parc. 5/ideal. 10/diplomatas. 11/cadeirantes. 12/ornamentação.

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o cognome do ex-jogador Gérson, tricampeão do mundo pela seleção brasileira de futebol.

Definição								
A proteína mais abundante no homem.		1	2	3	4	5	6	1
Represamento da água em barragens.		7	8	9	3	4	5	10
(?) esportivo: ofício de Galvão Bueno.		3	11	11	3	9	1	11
Bem-(?): alegre.		8	10	1	11	3	9	1
Não (?): apesar de.		12	13	14	3	6	14	5
Instrumento de percussão.		3	10	12	1	11	15	10
Que não foi repartido.		6	9	15	16	15	13	1
Célula de transmissão nervosa.		5	8	11	1	6	15	1
Adjetivo dado a Hagar (HQ).		1	11	11	15	16	5	2
Enfermado.		9	1	5	17	15	9	1
Exatamente igual.	15		5	6	14	15	17	1
"Cada cabeça, uma (?)" (dito).	13		6	14	5	6	7	3
Membro de pequeno grupo dominante.		2	15	4	3	11	17	3
Traje de funcionário.		6	15	18	1	11	10	5
Aparelho óptico.		5	18	11	3	14	1	11
Arcaico.		12	13	1	2	5	14	1

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Difícil

		5				2		
			5		9			
2								3
	1			7			9	
			4	6	8			
	8			9			3	
1								9
			1		3			
		2				6		

SOLUÇÕES

Movimento impede a retenção dos talentos e é obstáculo para o fortalecimento do futebol nacional

Garotos vão embora mais jovens e por mais dinheiro

ISABEL INFANTES/REUTERS – 3/9/2022

RICARDO MAGATTI

As vendas de jovens atletas por parte de clubes brasileiros para europeus, motivadas, sobretudo, pela necessidade de os times pagar as contas e aliviar a crise financeira recorrente, se repetem com força no País a cada ano e a sinalização é de que não haverá mudanças a curto prazo. As vendas estão acontecendo cada vez mais cedo na vida dos garotos, que fazem contratos milionários antes dos 18 anos. Esse movimento impede a retenção dos talentos e é obstáculo para o fortalecimento do futebol nacional, que se organiza para formar uma liga independente.

Alguns times, como o São Paulo, têm por concepção na hora da venda manter pequeno porcentual do contrato a fim de ganhar numa segunda negociação dentro da Europa, como ocorreu com Antony, que foi do Ajax para o United. Na janela europeia de agosto, as transferências de 18 jogadores brasileiros movimentaram R$ 2,9 bilhões. Os atletas mais caros são os da seleção. Antony gerou R$ 100 milhões ao São Paulo na movimentação.

O Palmeiras fez contrato com o atacante Endrick, de 16 anos, estipulando multa rescisória de R$ 300 milhões. Conta com o sentimento de gratidão do garoto e de sua família para não se deixar assediar e ir embora nos próximos anos.

ALEX SILVA/ESTADÃO-6/8/2022

País exportador
Especialistas entendem que os clubes brasileiros continuarão sendo os principais exportadores de talentos do futebol em todo o mundo

"Os europeus dão continuidade ao desenvolvimento dos jovens. Compram e preparam o atleta. Eles vêm com objetivo já definido. É por isso que têm muitos olheiros"
Fábio Wolff
Sócio da Wolff Sports

"Estamos vendendo nossa matéria-prima muito cedo. Temos de valorizar nosso futebol e melhorar a estrutura. A estrutura do País e do futebol é ruim"
Vanderlei Luxemburgo
Treinador

O Brasil, entendem os especialistas ouvidos pelo **Estadão**, é e continuará sendo o principal exportador de talentos. Os clubes revelam "pé de obra" de qualidade, mas não conseguem mantê-lo por muito tempo porque dependem do dinheiro das negociações para equilibrar as contas.

Muitos jovens, inclusive, nem terminam seu desenvolvimento no time que o formou, uma tendência reforçada nos últimos anos. O Real Madrid, por exemplo, comprou Vinicius Junior e Rodrygo quando eles ainda eram menores de idade. Ao completar 18 anos, idade mínima para deixar o Brasil, os atacantes se mudaram para a Espanha, ainda longe de alcançar o ápice técnico. Somente na última temporada, eles desabrocharam.

"Os europeus dão continuidade ao desenvolvimento dos jovens brasileiros. Muitas vezes, compram e preparam o atleta. Às vezes emprestam para o time B, da segunda divisão, para ganhar experiência. Eles vêm com objetivo já definido. É por isso que têm muitos olheiros. Esses caras tentam encontrar o timing certo de levar nosso 'Mickey', nossa 'Minnie', nossos grandes atrativos", salienta Fábio Wolff, sócio da Wolff Sports, agência de marketing esportivo que negocia bons contratos de patrocínio em esportes no Brasil.

Desde janeiro, Wolff assina a gestão da imagem de Endrick, o fenômeno da base palmeirense. O atacante, precoce em campo e fora dele, com decisões e postura incomuns para um garoto de 16, ainda nem estreou no profissional do Palmeiras, mas já gera interesse de gigantes europeus, como Real Madrid e Barcelona. "Existe a chance. Quando vem

FC PORTO – 5/9/2022

CARLA CARNIEL / REUTERS-31/10/2021

1. Vinicius Junior, revelado pelo Flamengo, hoje brilha no Real Madrid.

2. Gabriel Veron deixou o Palmeiras e agora defende as cores do Porto.

3. Marquinhos foi negociado pelo São Paulo com o Arsenal, da Inglaterra.

PRINCIPAIS VENDAS DE JOVENS PARA O EXTERIOR EM 2022

Clubes europeus têm procurado jogadores cada vez mais novos no mercado brasileiro

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

muito dinheiro é difícil segurar o jogador", comenta.

TALENTO NO EXTERIOR. Na última janela de transferências, o Palmeiras negociou Gabriel Veron com o Porto, de Portugal, por 10 milhões de euros. O Flamengo recebeu 7,5 milhões de euros do Almería pela venda de Lázaro. O Atlético-MG mandou Savinho para o Troyes, da França, ao custo de 6 milhões de euros – o time francês emprestou posteriormente o atacante para o PSV, da Holanda. E o São Paulo aceitou a proposta do Arsenal de 3,5 milhões de euros por Marquinhos. Nenhum desses jovens tem mais do que 20 anos.

Savinho fez menos de 30 jogos no Atlético. "Estamos vendendo nossa matéria-prima muito cedo. Temos de valorizar nosso futebol e melhorar a estrutura. A estrutura do País e do futebol é ruim", contesta o técnico Vanderlei Luxemburgo. Acostumado a trabalhar com a base, o veterano treinador subiu 12 jogadores para o profissional do Palmeiras, penúltimo clube de sua carreira, e trabalhou brevemente com Vitor Roque no Cruzeiro.

"O jogador quer ter uma experiência nas grandes ligas europeias, por isso essa é uma rota sem fim", afirma o advogado Eduardo Carlezzo, sócio do Carlezzo Advogados, escritório de advocacia responsável por fazer algumas transferências de atletas sul-americanos, como Eduardo Vargas (Tigres para Atlético-MG), Benjamin Kuscevic (Universidad Católica para Palmeiras) e, recentemente, Soteldo (do Tigres para Santos, onde já atuou).

CULTURA. Para esses atletas, além dos milhões de euros a mais na conta corrente, uma mudança para a Europa dá estímulos para conhecer com mais profundidade a cultura e o idioma de outros países, como Espanha e Inglaterra. Essa mudança propicia o mesmo caminho para familiares e amigos. Muitos conseguem tirar proveito da experiência.

Há outros fatores para além da necessidade de aumentar o faturamento e reduzir os passivos que compõem a decisão de vender um jogador muitas vezes antes de ele concluir seu desenvolvimento. A desvalorização do real frente ao euro e à libra ou até ao dólar e o desejo de o atleta de ganhar mais e atuar na Europa fazem a diferença nesse movimento. Muitos querem ir para a Europa o quanto antes, todos eles seduzidos pela tradição dos times de lá e dos torneios.

"O que acontece é que o atleta começa a aparecer, surgem especulações de que times de fora querem levá-lo, aí tudo isso mexe com a cabeça dele e começa a despertar a vontade de ir embora", diz Marcelo Vilhena, coordenador das categorias de base do São Paulo.

Para Vilhena, as saídas mais precoces são uma tendência, mas não um processo irreversível no futebol brasileiro. "Isso também varia de clube para clube. Há times com política de gestão de vender jogadores de forma mais rápida, mas há outros que preferem e podem segurar um pouco mais esse atleta. Creio que seja algo particular, de clube para clube", diz.

Existe, em alguns casos, a frustração de torcedores ao ver atletas de seus times saindo antes de consolidar sua performance esportiva. Isto é, existe o retorno financeiro, mas não esportivo. Ocorre que a primeira venda ajuda demais os cofres brasileiros. A segunda também, de um time para outro da Europa, como as porcentagens dos contratos e o plano de solidariedade da Fifa.

Há, em outras situações, a impressão de que o valor da venda não é o ideal. Isso ocorreu na negociação de Veron, ao passo que a presidente do Palmeiras, Leila Pereira, foi cobrada porque houve o entendimento de que era possível faturar mais com o garoto de 19 anos, uma das principais revelações recentes do clube.

"Digo que cada clube precisa saber 'onde é que aperta o calo'. É importante que essas vendas atendam minimamente os anseios econômicos e financeiros dos times. Obviamente que sempre é melhor ter o retorno técnico inicial para depois ter o retorno financeiro, mas nem sempre isso é possível", argumenta Júnior Chávare, diretor executivo de base com passagens por Grêmio, São Paulo, Atlético-MG e Bahia. "Creio que o ideal é o clube tentar se proteger e amarrar bem o negócio. O ideal é manter uma porcentagem do atleta ou alguma coisa que lhe permita receber uma compensação em caso de êxito dele no exterior", analisa o coordenador da base são-paulina, citando o caso de Antony, vendido pelo Ajax ao Manchester United por 100 milhões de euros. A transação renderá quase R$ 100 milhões ao São Paulo, clube formador do atacante.

VALORIZAÇÃO DA BASE. Nesse cenário, investir na base tem sido o melhor caminho às agremiações. Fortalecer as categorias inferiores garante negociações vultosas e retorno esportivo em muitos casos. Clubes com maior poder financeiro costumam manter seus jogadores por mais tempo, a fim de que os ganhos técnicos reflitam em títulos e, consequentemente, em vendas maiores.

Frustração
Torcedores se irritam ao ver atletas de seus times saindo antes de consolidar sua performance esportiva

Presidente do Internacional, tradicionalmente conhecido por ser um clube revelador, Alessandro Barcellos entende que o Brasil faz a avaliação de que existe potencial para aumentar o volume de jovens que possam estar em grandes times europeus. "Eu acredito que as categorias de base do Brasil, em geral, são de excelência, tanto que revelamos muitos jovens. É verdade que pode ser aperfeiçoada, mas esse é um trabalho contínuo e vários clubes têm melhorado nisso".

O Palmeiras, por exemplo, começou a reformular sua base em 2015, com investimentos altos e projeto ambicioso. Colheu frutos com as transações de Jesus, Veron e Patrick de Paula (este ao Botafogo por R$ 33 milhões). A saída de Danilo para a Europa é iminente. E Endrick, no futuro, certamente renderá valor expressivo.

"Os clubes passaram a entender que base é investimento e não despesa", diz Júnior Chávare. "Não vejo, na América do Sul, nenhum país que tenha tanta qualidade e quantidade. Vemos até clubes que nem disputam divisão, mas com CT de alta qualidade e trabalhos com metodologias bem definidas para formar atletas", justifica. ●

Leandro Karnal

Reforma, História e sexo

A experiência, diz uma psicóloga, ensina que em casa sem sexo as pessoas fazem obras o tempo todo

Vai construir ou reformar? Não comece a obra sem consultar um bom livro de História. Sim, você leu direito, minha querida leitora e meu estimado leitor. Nenhum cimento deve chegar ao seu lar sem que um historiador seja consultado.

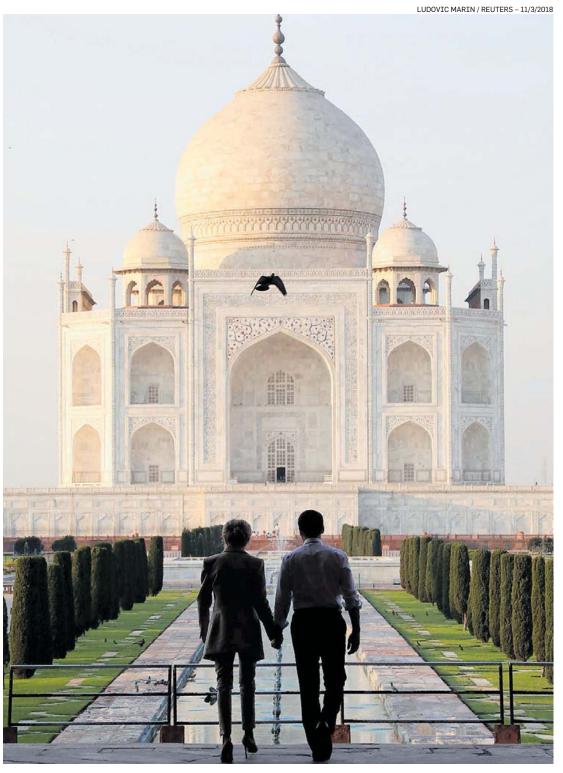
Vamos às lições da História para obras. Primeira lição: planos ambiciosos de novos espaços podem causar impopularidade. Cuidado com o equilíbrio orçamentário. O imperador Shah Jahan que construiu o Taj Mahal, em memória da sua amada esposa, foi encarcerado pelo filho. Colaboraram os custos exorbitantes da obra e os planos de uma possível nova construção. Interditado politicamente pela ambição arquitetônica! Dizem que morreu olhando, ao longe, sua obra.

Construção veloz e com pressão costuma ser acompanhada de gambiarras. Transformar o pavilhão de caça do pai em um suntuoso palácio, em tempo curto, fez com que Luís XIV demandasse muito seus arquitetos. Muitas vezes, as paredes e acabamentos foram produzidos de forma menos sólida para atender ao desejo do rei. Pior: o plano de uma casa bem isolada do agito de Paris pode ter provocado, no futuro, o fim da dinastia.

O mesmo é dito da Cidade Proibida, em Beijing. Isolamento geográfico tem um custo para o sistema político. Cuidado ao comprar um sítio no meio do nada!

Continuo no governo do Rei Sol. Ainda antes do esplendor de Versalhes, Nicolas Fouquet decidiu fazer um novo palácio e cometeu o erro de dar uma festa mais suntuosa do que seu chefe poderia oferecer. A festa impressionou a corte francesa e acabou despertando tantos rumores de corrupção que o ministro foi preso. Cuidado com aquilo que você simboliza com sua nova moradia!

Voltemos mais. O imperador Nero tinha decidido fazer um palácio novo e suntuoso: a Domus Aurea. Foi um dos muitos motivos da sua impopularidade e de seu fim trágico. O presidente Lincoln quase rompeu o casamento, pois sua esposa resolveu fazer mudanças na Casa Branca, em plena Guerra Civil. Milhares morrendo e ela pensando em cortinas novas... Reformas podem desgastar matrimônios.

LUDOVIC MARIN / REUTERS – 11/3/2018

O Taj Mahal, na Índia: custos exorbitantes da construção levaram à prisão o imperador Shah Jahan

> ***Estava em uma loja de materiais e vi que passear por ali era um animado programa familiar***

Dizem que os custos da nova Basílica de São Pedro, em Roma, foram um dos motivos para a ruptura liderada por Lutero. Seria correto pensar que manter a velha basílica teria conservado a unidade da Igreja? Uma obra causou um cisma? Religiões e famílias podem dividir-se entre canteiros de cal e cimento.

Obras podem durar um pouco mais do que o previsto. A catedral de Colônia serve de consolo para o novo piso da sua cozinha estar tão arrastado: começou no século 12 e terminou em 1880. Foram mais de 630 anos de idas e vindas. Minha amiga empreendedora e meu amigo, com ímpetos de construção: consolados?

O esforço pela nova catedral de Siena foi interrompido pela Peste Negra. No Mosteiro da Batalha, em Portugal, há as chamadas "capelas imperfeitas", inacabadas, por motivos variados. No mesmo país, o rei d. José fez um novo teatro de ópera moderno e suntuoso. Mal inaugurado, veio abaixo com o terremoto de 1755. Em função do mesmo desastre natural, a igreja do Carmo ainda é uma ruína em Lisboa.

Como vimos em pinceladas históricas, obras podem detonar carreiras, afundar dinastias e consumir tesouros. O tempo da reforma ou da construção é sempre muito superior ao previsto. O orçamento com que principiamos o sonho, quase sempre, fica aquém do inflado custo final. Ao final, com sorte, você tem uma casa reformada (ou construída) e uma família desgastada sobre um patrimônio dilapidado gravemente.

Em resumo, minha amiga reformadora e meu amigo construtor-leitor que me leem: pensem muito antes de construir ou reformar. Os desafios são inúmeros, o mundo é mutável, a terra treme, os outros invejam, a verba termina, os projetos soçobram e a ideia original naufraga. Pior, quase sempre desperta um fascista adormecido em muitas pessoas ao lidarem com mão de obra.

Em geral, ao começar a reforma, exaltamos a evolução das leis trabalhistas e as novas ideias de dignidade do trabalho. Ao final, nossa simpatia está, no mínimo, menor, quando não agressivamente inimiga da espécie humana. O papel de parede descolou? Cole você mesmo. A parede poderia ser derrubada? Imagine que ela possa ser estrutural e está, ali, há tanto tempo feliz.

Contrariando tudo o que eu disse até aqui, estava comprando algumas coisas em uma loja de materiais de construção, em São Paulo. Vi uma novidade: o passeio na loja era um animado programa familiar. As pessoas estavam felizes, discutindo compras em carrinho. Porém, reconheço, a História registra mais Luís XIV e seu ministro do que o cidadão comum que estava pintando com cal a parede da sua casa. Em outros recortes, a reforma pode ser um projeto de unidade familiar e até fazer surgir um passeio feliz em um sábado à tarde na Marginal do Tietê.

Para encerrar a reflexão, lembrei-me da frase de uma amiga psicóloga que talvez seja válida para reis e plebeus ao encararem uma obra. Ela dizia, sem base científica absoluta: "Em casa sem a existência de sexo regular, as pessoas fazem obra o tempo todo". Será? Fica o desafio para pensar sua obra, a esperança de finalizá-la ou suspendê-la com luxúria. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

SEMANA ESTADO DE JORNALISMO DE SAÚDE

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Pandemia escancarou a importância da notícia

O jornalismo, em todos os seus segmentos, tem um pilar absolutamente inegociável: a informação de qualidade. No caso específico da área de saúde, a pandemia deixou isso cristalino para o grande público.

Foi a cobertura diária, seja de fatos envolvendo desde a asfixia do sistema público de Manaus até o desenvolvimento em tempo recorde das vacinas, que ajudou a população a enfrentar o tsunami de fake news que também varreu todos os cantos do País.

O desafio, agora, continua sobre a mesa. Até que ponto a pandemia gerou mudanças edificantes nos vários níveis de governo? Na academia? Na iniciativa privada? Permanecer atento a essas perguntas é um dever do jornalismo profissional pelos próximos anos. Sem esquecer, inclusive no jornalismo sobre a ciência, de sempre mostrar o contraditório, como foi discutido nas sessões da Semana Estado de Jornalismo de Saúde. Parte das discussões está representada nas próximas páginas.

APRESENTADO POR

Pandemia gerou poucos efeitos práticos

Erros cometidos no combate ao coronavírus vão se repetir em novas crises de saúde

"Ninguém estava preparado para uma pandemia de covid-19", afirma o epidemiologista Jarbas Barbosa. A realidade vista nos hospitais mundo afora revelou que nenhum sistema de saúde estava pronto para receber uma epidemia que gerasse uma grande quantidade de pacientes com casos graves.

"Com base nas experiências anteriores, os grandes modelos de preparação trabalhavam sempre com duas possibilidades: ou um vírus que se espalha rapidamente, como a influenza, mas com uma capacidade limitada de produzir caos em sistemas de saúde; ou de coronavírus, como Mers e Sars, que produzem casos graves, mas se espalham de maneira limitada. A covid-19 combinou as duas características", explica Barbosa.

A imprevisibilidade da pandemia fez com que pesquisadores e cientistas tivessem de correr contra o tempo em busca de soluções para a doença. Sem remédios e vacinas, para evitar o colapso dos hospitais, governos tentaram controlar a transmissão do vírus com o uso de máscaras, higienização e medidas de distanciamento social.

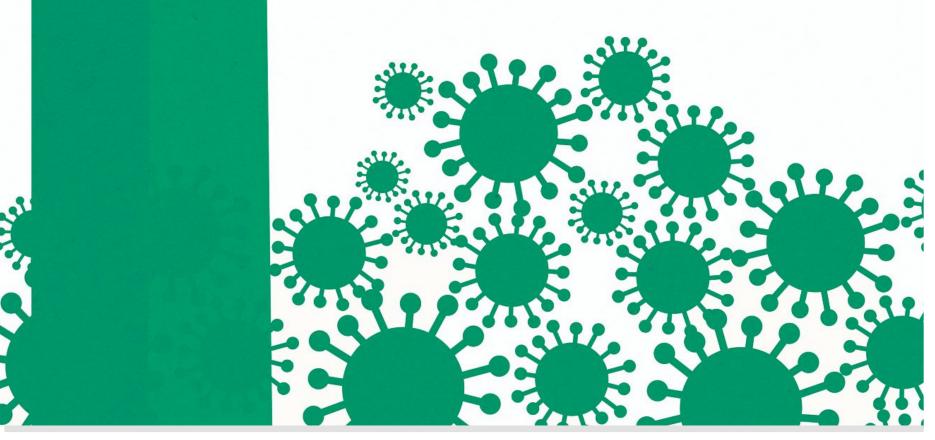
O Brasil, que tem 2,7% da população mundial, concentra quase 11% do número de mortes no mundo. O resultado evidencia uma série de erros cometidos pelas autoridades públicas no combate ao coronavírus. Agora, com a chegada da varíola dos macacos, as coisas poderiam ser diferentes, mas, para o professor e médico sanitarista Gonzalo Vecina, algumas falhas se repetem.

"O governo federal continua fazendo de conta que não existe [a doença]. Esse é um problema grave. Temos que correr atrás de fazer vacina e comprar medicamentos, e o governo federal também não tem feito isso. E os governos estaduais e municipais também têm parte da responsabilidade nesses mesmos problemas que nós estamos enfrentando. Ainda bem que esse vírus é mais lento."

Aprender é diferente de mudar

As lições de saúde pública impostas pela pandemia não surtiram muitos efeitos práticos, avalia o ex-ministro da Saúde Nelson Teich. "Existe uma diferença grande entre você aprender e conseguir mudar definitivamente. Aprendemos que é preciso mais comunicação, coordenação, liderança, estratégia, planejamento e informação, mas honestamente a sensação é de que, na prática, nada mudou. Podemos ter aprendido, mas não quer dizer que hoje estejamos mais preparados."

Para a médica infectologista Rosana Richtmann, apesar de a pandemia de covid-19 ter popularizado a comunicação da área da saúde, o processo gerou poucos avanços práticos. "Com a covid-19, tivemos que falar sobre a importância de testes, vacinas e tratamento. Com a monkeypox, estamos repetindo as mesmas coisas. O que mudou é o entendimento, tanto dos jornalistas quanto da população em si."

Na área farmacêutica, a situação é um pouco diferente. Avanços tecnológicos, especialmente na produção e na pesquisa de imunizantes, ocorreram com maior vigor, avalia Grega Kumer, diretor associado de Relações Governamentais da Federação Internacional de Fabricantes e Associações Farmacêuticas (IFPMA). "É claro que houve falhas, como a falta de distribuição equitativa, problemas de barreiras comerciais e um nacionalismo das vacinas. Numa pandemia, não deveríamos ter fronteiras."

ESTADÃO BLUE STUDIO
Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo MTB 26.090-SP**; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Atendimento e de Gestão de Projetos: **Rita Lisauskas**; Gerente de Client Success: **Nuria Santiago**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Arte: **Robson Mathias**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialista de Conteúdo: **João Prata**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva, Amanda Miyagui Fernandez e Rafaela Vizoná**; Analista de Business Intelligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Larissa Castro e Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Eduardo Geraque**; Reportagem: **Marcos Leandro**; Revisão: **Francisco Marçal**

A jornada do medicamento

De 10 mil estudos iniciados, apenas 5 chegam às prateleiras

Antes de um novo medicamento começar a ser comercializado ou disponibilizado no sistema público de saúde, existe um longo caminho a ser percorrido. Como explica Fábio Franke, presidente da Aliança Pesquisa Clínica Brasil, o desenvolvimento de um fármaco pode durar, em média, 15 anos e precisa passar por alguns testes obrigatórios antes de chegar aos pacientes. "Nós começamos na fase pré-clínica, que é onde surgem as ideias e conseguimos identificar um alvo, como, por exemplo, um determinado tipo de câncer que pode ser passível de um novo tratamento."

Os primeiros testes, explica o executivo, ocorrem em laboratório e podem ser feitos em animais ou em células em cultura. "Assim, então, mostrando que existe uma ação desse fármaco contra determinado tumor, os estudos passam para a fase clínica." O passo seguinte é a chamada fase 1, em que ocorre o primeiro contato da medicação com seres humanos. "Nós testamos o fármaco em diferentes pacientes com diferentes tipos de tumores para descobrir se as células tumorais se mantêm e qual é a máxima dose tolerada pelos pacientes", diz Franke.

Assim que o medicamento se mostra eficaz, a meta é identificar quais tumores respondem melhor ao tratamento. Processo que ocorre durante a chamada fase 2. "Testamos determinados grupos de pacientes com um tipo de tumor para confirmar a eficácia. Depois, passamos para a fase 3, onde estudos globais aplicados em vários centros de pesquisas no mundo são feitos. O objetivo, nesse caso, é avaliar se o tratamento mantém a taxa de resposta e se melhora a vida dos pacientes."

Fora da curva

Todas as etapas do processo, segundo Franke, são lentas e criteriosas. "O desenvolvimento das vacinas contra covid-19 foi algo completamente fora da curva, porque era uma necessidade emergencial para a nossa população." A produção deve sempre respeitar todos os passos, mas a velocidade de cada etapa depende da necessidade da população, além da capacidade de investimentos e das parcerias. "Felizmente, temos conseguido desenvolver remédios mais rapidamente."

No entanto, ainda há uma taxa de aproveitamento baixa. "Temos uma expectativa de que, a cada 10 mil substâncias que estão sendo testadas, apenas 5 chegam à etapa final e são comercializadas." Além disso, explica Franke, a estimativa do desenvolvimento de uma nova droga gira ao redor dos US$ 5 mil por minuto. Por isso, os estudos precisam estar lastreados em responsabilidades técnicas e financeiras.

Um dos grandes desafios atualmente, analisa o médico infectologista Eduardo Motti, é tornar mais produtivo o processo dos testes clínicos. "O Brasil, infelizmente, ainda está longe de ter uma indústria nacional pujante em relação a novos medicamentos", diz.

Fake news turbinam movimento antivacina

Angústia da população em relação à saúde alimenta boatos

Durante a pandemia de covid-19, o Brasil, que é exemplo mundial em campanhas de vacinação bem-sucedidas, precisou combater um outro vírus: a desinformação. Com a chegada das vacinas em tempo recorde, houve uma onda de boatos com intuito de desestimular a adesão da população ao imunizante.

Desde mudança no código genético a chips de rastreamento, foram inúmeras mentiras propagadas nas redes sociais contra as vacinas. Segundo Fábio Malini, coordenador do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic/Ufes), esses ataques ao imunizante foram orquestrados por grupos políticos na internet, mas a angústia das pessoas em relação à saúde acabou alimentando os boatos.

"A desordem não é uma construção baseada no medo, pelo contrário, é baseada na ideia de proteger o outro. Então, quando você tem uma sociedade com níveis de ansiedade muito grandes, há um terreno fértil para que determinados tipos de conteúdos construídos para dar um certo alívio circulem", explica.

Cristina Tardáguila, fundadora da Lupa, argumenta que as mentiras em relação à pandemia ocorreram no mundo todo, mas o Brasil teve suas especificidades. "O problema da desinformação não tem fronteira, não tem língua e não tem barreiras. Mas só aqui que vimos a acusação de caixões sendo enterrados vazios e nós estamos entre os poucos [países] em que o Poder se manifestou de forma contrária à vacinação."

No entanto, os boatos envolvendo saúde não surgiram com a covid-19. De acordo com Tai Nalon, diretora executiva do Aos Fatos, antes da pandemia já circulava desinformação sobre doenças para a venda de remédios fraudulentos. "O que vemos hoje é um trabalho de fraudadores da informação, que se utilizam de um dos principais medos da humanidade, que é morrer, para capitalizar tanto politicamente como financeiramente."

Em meio aos conteúdos falsos sobre saúde, o jornalismo acaba tendo como missão levar informação verdadeira e de qualidade para a população. Para Daniel Bramatti, editor do *Estadão Verifica*, esse trabalho carece de melhorias. "A imprensa tem um papel que merece crítica. Nós, assim como os cientistas, também temos um viés de publicação, que é aquilo que é mais curioso, o que rende mais cliques, e isso está muito errado. O nosso critério de publicação deveria ser o rigor do estudo [científico]."

Sobre a desinformação, Daniel reforça a importância das agências de checagem e diz que esse é um trabalho que precisa se estender a todos os profissionais de imprensa. "Checagem não é só papel de checador, é papel de jornalista. Quem está diante de uma inverdade muito grande sendo dita, escrita ou propagada não precisa ser um checador para colocar aquilo no lead."

A imprensa tem um papel que merece crítica. Nós, assim como os cientistas, também temos um viés de publicação

Daniel Bramatti
Editor do 'Estadão Verifica'

Contraditório também faz parte do jornalismo sobre ciência

No momento de produzir conteúdos sobre saúde, os profissionais de comunicação precisam ter cuidado para não pautar uma agenda única, sem contraditório, alerta Mônica Teixeira, jornalista que esteve na África dos anos 1990, durante a epidemia de ebola. A cobertura, na época, foi apresentada durante um *SBT Repórter*.

"A agenda dos jornalistas durante a epidemia do coronavírus era defender o que a ciência achava que deveria ou não ser feito", exemplifica. "O problema do jornalismo com agenda é que ele aliena as pessoas que não estão do nosso lado, porque elas percebem que temos uma agenda. Então, o jornalista tem que buscar o contraditório", completa Mônica.

O contraditório, segundo a jornalista, não é necessariamente uma opinião oposta. "O outro lado do darwinismo não é o criacionismo, mas, sim, buscar na teoria da evolução aquilo que não está bem explicado, aquilo que ainda precisa ser sabido, e deixar espaço para dizer que a ciência é uma obra em andamento. Quando deixamos de fazer isso, não estamos contribuindo para a reconstrução dos consensos."

Luiza Caires, editora de Ciências do *Jornal da USP*, acrescenta que é importante o jornalismo destacar as pesquisas científicas em produção nas universidades brasileiras. "Não em um sentido propagandístico, mas no de mostrar o que está acontecendo, sem distorcer nada." No início da pandemia, lembra a jornalista, havia poucos perfis nas redes sociais fazendo divulgação de conteúdos sobre ciência e saúde.